FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 357

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

TRÊS ARTISTAS DO PORTO

- ANTÓNIO NOBRE
- ANTÓNIO PATRÍCIO
- RAUL BRANDÃO

por URBANO TAVARES RODRIGUES

À utilização instintiva, e ao mesmo tempo estèticamente advertida, do tom coloquial, à expressão irónico-trágica da solidão e à presciência da morte, acrescentou ainda António Nobre, servindo-se quase sempre dos materiais linguísticos mais triviais, uma rara invenção estilística. À fala do povo — do povo nortenho, da gente da Foz, do Cabo do Mundo, de Moreira da Maia — foi ele buscar não a metáfora-ornato, mas a metáfora-acto. Mesmo em imagens como «Convento de águas do Mar, ó verde Convento, / cuja abadessa secular é a lua / e cujo padre-capelão é o vento...» não é o tradicionalismo sumptuário católico que nos aparece, mas o dinâmico de uma expressividade infantil do povo português, conforme com a atitude do poeta que se recusa à retórica, à linguagem institucional, ao sensato e sorumbático mundo dos adultos.

O doce, narcísico, invocativo canto da ermida da Boa Hora à beira-mar pretende atingir o lamento doirado da criança, que exprime sem significar. Não é ao pensamento activo, mas à actividade es-

(Continua na 19.ª página)

Cessar-fogo no Vietnam pelo Natal (prevê um dirigente católico vietnamiano)

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — «É de contar com um cessar-fogo no Vietnam, pelo Natal» — afirmou o reverendo Hoang Quynh, considerado como o chefe político do grupo dos católicos «moderados» nortistas refugiados no Vietnam do Sul. O padre Quynh fez esta declaração numa entrevista que a Imprensa local publicou ontem. O rev. Quynh acrescentou: «Todos os católicos devem preparar-se para enfrentar os acontecimentos que se seguirão a esta paz temporária».

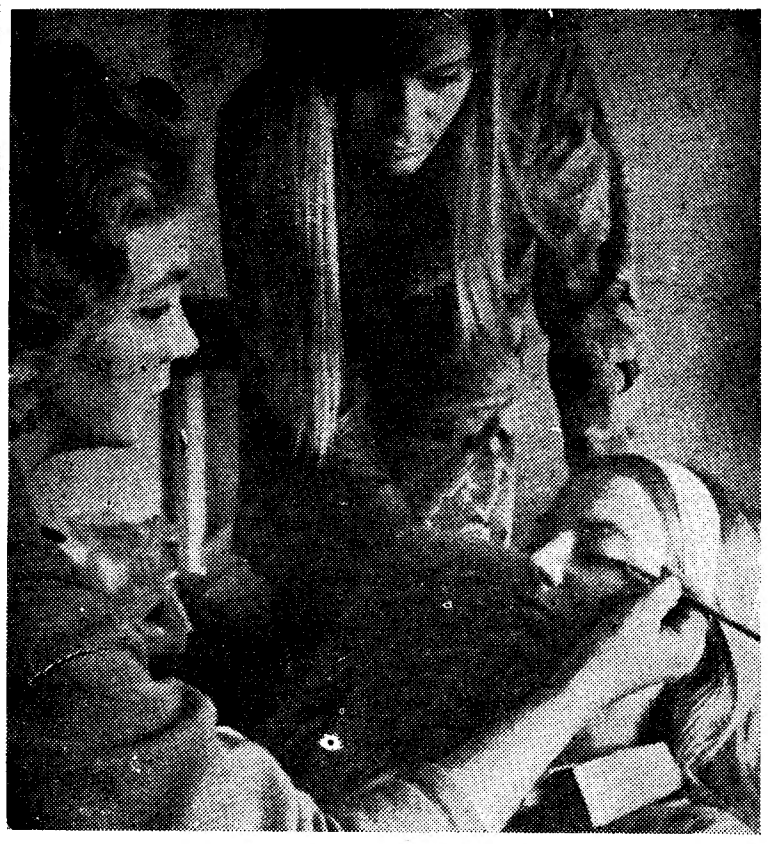
No sábado, o presidente Thieu tinha declarado: «A guerra findará, um dia. Chegará a altura em que será estabelecida uma paz temporária e em que a frente principal deixará de ser militar, tornando-se política». Ao mesmo tempo, exortou á união de todas as forças políticas sul-vietnamianas.

No entender da grande maioria dos observadores, estas afirmações destinam-se a preparar a opinião publica, para um «afrouxamento» das posições ainda rigidas dos negociadores americanos e norte-vietnamianos em Paris, ou mesmo das atitudes do Governo sul-vietnamiano e da Frente Nacional de Libertação.

Foi o padre Quynh quem pediu ao presidente Thieu — igualmente católico — que restituísse á liberdade o bonzo Tri Quang, que se encontrava «sob a protecção da Polícia» desde a ofensiva «vietcong»

(Continua na 14.ª página)

Profissão: MODELO



Por dentro dos vestidos que **passam,** por detrás dos anúncios que fazem, há jovens, mulheres, com problemas — há uma realidade humana no microcosmos da moda em que muita coisa se reflecte. Talvez o leitor, como o jornalista, muitas vezes se tenha interrogado: mas quem são elas? Elas são os modelos profissionais, e o repórter esteve no seu pequeno mundo. (LER NA 16.ª PÁGINA)

A situação nos caminhos-de-ferro da Grã-Bretanha

LONDRES, 3. (R.) — O Sindicato Nacional dos Ferroviários, rejeitou o plano dos caminhos de ferro para um aumento de 3 por cento ao pessoal mais mal pago.

Os dirigentes do sindicato, realizando em Penzance, no Sudoeste da Inglaterra, a sua conferência anual, insistem em aumentos gerais. Os maquinistas, que apoiam os ferroviários na disputa, rejeitaram também ontem a oferta.

A atitude do sindicato ameaça os utentes dos comboios na Grã-Bretanha, já com a cabeça em água devido aos cancelamentos e atrasos sem conta de carreiras, com a perspectiva de uma paralisação completa na rede dos caminhos de ferro do país.

Administradores dos caminhos de ferro avisaram que se o trabalho de acordo com os regulamentos não continuar, cerca de 40 000 operários, inactivos devido á disputa, seriam enviados para suas casas, sem receberem salário.

Os administradores argumentam que é desperdiçar dinheiro publico pagar a homens que não podem trabalhar em consequência da acção dos seus dirigentes sindicais.

Essa atitude provocou já exigências de uma greve geral por parte dos ferroviários de Londres, Norte da Inglaterra e Escócia.

A Grécia anula contratos com firmas britânicas

LONDRES, 3 — (F. P.) — O Governo grego decidiu anular todos os contratos que tinha estabelecido com firmas comerciais britânicas — soube-se, ontem á noite, nesta cidade.

A decisão foi tomada, segundo se pensa em meios bem informados, como represália contra acusações lançadas a semana passada, na Câmara dos Comuns, contra a junta dos coronéis, por Harold Wilson.

Nota do dia

É UMA OMNIPRESENÇA

Teve durante muitos anos boa fama de preciosidade. Ia ver-se a «capela de prata» de S. Roque nas instalações da Misericórdia e deparava-se com aquele rol de peças de museu, pratas e mais pratas de bom cunho, com assinaturas de mestres afamados. Mas nos últimos tempos era uma pena verificar-se como tanta coisa boa estava quase escondida dos visitantes. A provedoria viu, quis valorizar a riqueza de que dispunha, apurou não ter dinheiro que chegasse — ai estes orçamentos dos totobolas! — bateu às portas do costume e, está claro, a Fundação Gulbenkian estendeu a mão, a mão de quem dá, feliz e contente, quase discreta, a mão de quem dá quase como a mão de quem pede, pelo menos de quem pede desculpa de tanto dar. E agora lá está a obra, feita e perfeita, reoferecida ao público para sua educação estética e também para alguma coisa da sua educação histórica: não mais o museu mudo, quase morto, riquezas mumificadas, mas tudo tocado de um novo sopro de vida, com três catálogos para guiar na sua viagem o visitante desejoso de saber o que vê. Ai, Fundação, Fundação! Não podem já as criaturas dar um passo nesta terra que não tropecem nela! Tanto que... Há dois ou três anos, em Coimbra, no cortejo da Queima das Fitas, com prémios anunciados para isto e para aquilo, espírito, originalidade, oportunidade, ganhou o primeiríssimo, por pronta decisão do júri, o mais mal acabado de todos que figuraram no cortejo, ostentando nem mais nem menos que o solene e sério aviso: «Este carro não foi subsidiado pela Fundação Gulbenkian». Coisa tão rara lá pareceu ao espírito vivo e mordaz da «briosa» que não podia ter quem lhe levasse a palma. Pena foi não ter havido quem premiasse quem deu o prémio; bem o merecia.

FÉRIAS EM PORTUGAL

UM LUXO PARA ALGUNS, UMA NECESSIDADE PARA TODOS

Muita gente passa as férias em casa, porque férias a sério, férias noutra terra, tempo de descanso e renovação de forças, chegam por vezes a ser um luxo. Há quem encare as férias como aquele período de dez, vinte, trinta dias em que se abandona determinada ocupação

(Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

AMIZADE LUSO-BRASILEIRA

No banquete, no palácio das Necessidades, oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros em honra do chanceler dr. José de Magalhães Pinto, chefe da missão oficial brasileira ás comemorações cabralinas, o sr. dr. Franco Nogueira, ao saudar aquele estadista, disse, a certa altura: «Trouxe-o até nós, sr. ministro, um propósito para ambos os países altamente grato: o de comungar na celebração do quinto centenário do nascimento de Pedro Alvares Cabral. Sentimo-nos honrados e desvanecidos por o Governo brasileiro haver decidido organizar comitiva de tão excelsa estirpe no plano político, no plano militar, no plano económico, no plano intelectual — e peço aos meus amigos Pedro Calmon e Josué Montelo um perdão humilde por haver referido em derradeiro lugar o domínio, entre todos prestigioso, que lhes é próprio. Mas o facto de o Brasil nos ter enviado tão significativa missão, sr. ministro, traduz em nosso ver uma atitude positiva: a do apego a uma continuidade que se abriu com a viagem de Cabral. Foi, e é, essa permanência, a base da comunidade luso-brasileira, e é esta que, além de tudo, nos cumpre defender e afirmar e expandir.» Da resposta do ministro das Relações Exteriores do Brasil: «A amizade entre o Brasil e Portugal é indestrutível. Somos de facto nações irmãs. E é certo, também, que temos um destino comum na nossa fraternidade. Pudemos trilhar algumas vezes caminhos diferentes, mas perseguimos os mesmos ideais bem recíprocos. Esta a lição a ser tirada, não de qualquer determinada época mas de toda a história que constitui o património comum das duas Pátrias. Assim é agora o Brasil integrado nas responsabilidades que a têmpera do desbravador lusitano estendeu do Atlantico ás encostas da elevação andina. Para realizar o seu destino a nossa perspectiva há-de ser mundial».

FOI AGRACIADO O ALMIRANTE MILLER

No banquete oferecido pelo sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional, em honra do sr. almirante Edwin S. Miller, que deixa as funções de comandante da zona do Iberlant, cujo quartel-general está instalado em Rio de Mouro, aquele membro do Governo, em nome e por delegação expressa do Chefe do Estado, procedeu á imposição das insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante Dom Henrique ao referido oficial-general norte-americano. Na sede do Grupo de Auxílio e Assistência dos Estados Unidos (M. A. A. G.), decorreu a cerimónia da imposição da medalha de Serviços Distintos, atribuída pelo Governo norte-americano, ao contra-almirante Edwin S. Miller. A cerimónia iniciou-se com algumas palavras proferidas pelo sr. almirante Miller, para apresentar o sr. general Burchival, 2.º comandante das Forças Aéreas dos Estados Unidos estacionadas na Europa, o qual fez o elogio, como militar e cidadão, do sr. almirante Miller, após o que o sr. almirante Tyrée, chefe do Estado-Maior das forças norte-americanas na Europa, leu a mensagem que concede ao sr. almirante Miller aquela alta condecoração. O homenageado agradeceu a distinção.

MAGISTRATURA

No Tribunal da Relação, em cerimónia presidida pelo sr. desembargador João Moura, no impedimento do presidente daquela instância superior, sr. conselheiro Francisco António Lopes Moreira, tomaram posse dos seus novos cargos os juizes srs. drs. Angélico Sequeira de Carvalho, Augusto de Azevedo Ferreira, Bernardo Perloiro, Licurgo Augusto dos Santos, Antero Pereira Leitão e Orlando João Silva e Melro, colocados, respectivamente, no 4.º juizo correccional da Boa Hora, Tribunal de Recursos das Avaliações de Lisboa, 1.º juizo do Tribunal de Execução de Penas, 1.º juizo correccional, 8.º juizo correccional, da Boa Hora, e Tribunal de Polícia, do Calhariz. Foi empossado, também, no cargo de escrivão da Relação o sr. dr. Abrantes Mendes, que, durante muitos anos, desempenhou as funções de chefe da secretaria do 6.º juizo correccional da Boa Hora.

EMPRÉSTIMOS A AGRICULTORES

Foi autorizada, pelo sr. secretário de Estado da Agricultura, a Junta de Colonização Interna a conceder, ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, empréstimos a diversos agricultores e organizações da lavoura, nos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Horta, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, com a seguinte distribuição: 10 607 000$00, para oficinas tecnológicas; 4 497 700 $ 00 para construções rurais; 3 980 000$00, para obras de rega, drenagem e defesa contra a erosão; 3 599 500$00, para máquinas agrícolas; 3 507 000$00, para aquisição de prédios rusticos; 2 915 600$, para surribas, arroteias e plantações; 2 467 500$00, para a aquisição de gado e 482 900$00, para outros melhoramentos. Estas verbas serão aplicadas em melhoramentos que se enquadram na política de reconversão cultural e de racionalização das explorações agrícolas preconizadas pelo Governo.

Atribuídos os prémios do Festival de Berlim

BERLIM, 3. — (F. P.). — O grande prémio do Festival do Filme de Berlim-Oeste (Urso de Ouro) foi atribuído ontem á produção sueca «Ole Dole Roff», de Jan Troell. Esta mesma película foi premiada pelos Institutos do Cinema Católico e Evangélico, bem como pela Fipresci.

Eis a lista dos prémios:

Melhor realização: Carlos Saura (Espanha) — «Peppermint Frappe».

Prémio especial do juri: «Come l'Amore» «Itália) e «Nevinost Bez Zastite» (Jugoslávia).

Melhor interpretação feminina: Stephane Audran (França) em «As Corças», de Claude Chabrol.

Melhor interpretação masculina: Jean-Louis Trintignant, em «O Homem que Mente», de Alain Robbe-Grillet.

Melhor curta-metragem: «Retrato de Orson Welles», de François Reichenbach e Frederic Rossif.

Melhor realizador estreante: Werner Herzog (Alemanha) — «Sinal de Vida».

RECINTOS DE DIVERSÕES

O cantador José Taborda apresenta-se na cidade da Guarda, no salão de festas dos Estudantes no dia 3 de Agosto.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

para, por muito paradoxal que isso pareça, agarrar noutro trabalho com a idéia fixa do pecúlio que é necessário aumentar.

Sabíamos disso quando lançámos na primeira página este divertimento compensador que se chama «Férias em Portugal». Sabíamos que o concurso poderia (pode de facto) proporcionar verdadeiras férias a quem nunca as teve. Talvez alguns leitores premiados estejam nessa situação A seu tempo ver-se-á.

«Férias em Portugal» não precisa quase de justificação. Mas devemos sublinhar o carácter absolutamente sensacional dos prémios escolhidos, a começar por uma «taluda» com o automóvel (o famoso «N.S.U. 1200 C»), gasolina (para o famoso não perder o fôlego) e... férias (um longo passeio de trinta dias pelo País fora, com estadia completa para duas pessoas em hotéis, pousadas e estalagens de grande categoria).

Como o automóvel não pode serrar-se ao meio — pode, mas não se usa —, e como os prémios unicos são uma desilusão a longo ou a curto prazo, resolvemos prolongar a lista oferecendo também viagens de ida e volta pela TAP a Lourenço Marques, Luanda e Funchal, com estadia completa (para duas pessoas, claro) em belíssimos hotéis de cada uma dessas cidades.

E, no entanto, achavámos que seria pouco. Insatisfação? Uma pontinha de vaidade natural? Achávamos que ainda havia pano para mangas, embora muito pano seja desperdício, dizem os alfaiates...

Daí a razão de mais vinte prémios, a atribuir a outros tantos leitores. Uma estadia de 15 dias — estadia completa, sempre para duas pessoas — em cada um dos centros turisticos percorridos e descritos pelos nossos enviados especiais. As férias que você pretendia: tranquilidade, boa disposição, melhor trato.

Concorrer é fácil. Não concorrer é difícil. Mas você concorreu? Talvez tenha hesitado, talvez não chegasse a pensar bem na oportunidade que lhe oferecemos... Quer experimentar? Faltam poucos dias para o sorteio, mas nos nossos serviços de recepção ainda há umas quantas colecções disponíveis.

Se visse a «bicha» que diáriamente se forma na sede do «Diário de Lisboa», se visse o monte de correio que os nossos funcionários classificam hora a hora, deduziria por certo que não há espaço para si. Pois engana-se. Diz a experiência que os ultimos são (ás vezes) os primeiros.

Você, por exemplo, pode muito bem ser o homem do «N. S. U.». Ou o português voador para as águas do Indico, para a baia de Luanda, para o mar limpido da Madeira. Lembre-se de que os nossos prémios são para duas pessoas: pensámos no seu bem-estar, fora a melancolia, fora!

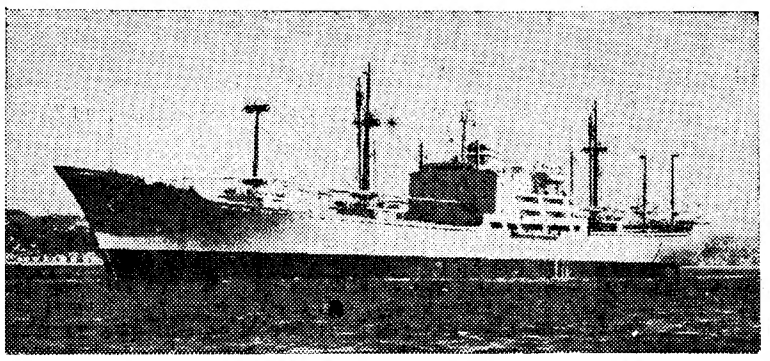
O convite fica feito. Está tudo preso por fio. Não hesite mais: caçadores sem espingarda nunca chumbaram perdizes.

46.º aniversário da Companhia Colonial de Navegação

A Companhia Colonial de Navegação completa, hoje, 46 anos de existência. Como já é de tradição, a empresa presta homenagem, neste dia, aos seus empregados mais antigos. Durante um jantar volante, que se realiza hoje, pelas 20 e 30, a bordo do paquete «Império», atracado á Rocha do Conde de Óbidos, serão entregues 58 medalhas de ouro a funcionários com 35 anos de serviço e 147 de prata (25 anos). Usarão da palavra os srs. dr. José Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração da C. C. N.; Amílcar Navarro e Rosa, chefe de divisão, na sede; José Antunes Pereira, chefe dos armazéns e Vasconcelos e Sá, comandante do «Império».

A C. C. N. possui, hoje, uma excelente frota, de entre o qual se destacam os paquetes «Santa Maria», «Vera Cruz» e «Infante D. Henrique» e os cargueiros «Porto» e «Lobito».

Fundada no Ultramar, a 3 de Julho de 1922, por Bernardino Corrêa, a empresa transferiu-se, depois, para a Metrópole, sem que no entanto, os seus laços com os territórios de além-mar jamais tivessem sido quebrados.



O «Porto» é o mais moderno barco da companhia

A Alemanha Oriental deixou de acentuar a «exigência do reconhecimento»

(Do enviado especial ROLANDO DELCOUR)

DRESDE *Junho* — O quarto colóquio dos «maires» e dos eleitos locais da Europa, reunido em Dresde, terá dado aos seus cento e oitenta e quatro participantes, vindos de vinte e dois países de Leste e de Oeste, ocasião de se convencerem da firmeza e da tendência da política actualmente conduzida pela Republica Democrática Alemã.

Louis Deschizeaux, antigo deputado, «maire» honorário de Châteauroux, candidato da Federação ás ultimas eleições legislativas e presidente do colóquio, advogou, no seu discurso de abertura, a ampliação de poderes dos eleitos locais.

O texto aprovado limita-se a preconizar a «normalização» das relações entre os dois Estados alemães.

Respondendo a perguntas dos congressistas, o «maire» de Leipzig, membro da Camara Popular e da comissão dos Negócios Estrangeiros, Walter Kresse, declarou que se devia partir de realidades, como a nova Constituição da R. D. A., adoptada em 6 de Abril, por 94 por cento dos votos expressos e repetia no seu oitavo artigo.

Esta condição excluia — declarou o sr. Kresse todo o «processo mecânico de unificação».

O dr. Olser, representante do ministro dos Negócios Estrangeiros, afirmou que nenhuma modificação, infelizmente, se verificara, em passado recente, na política do Governo de Bonn, nem na sua pretensão de representar toda a Alemanha.

Tudo se passa como se porventura, convencidos da sua razão e seguros acerca do seu futuro, os dirigentes da R. D. A. resolvessem não mais acentuar, em demazia, a urgência do reconhecimento do Estado respectivo. Afirmam eles que no caso de Bonn assinar o tratado de não-proliferação, ou então se fossem, de facto, trocadas declarações de não violência. Logo o reconhecimento da *R. D. A.* inevitávelmente se seguiria.

Concedendo vasto lugar, na declaração geral, á defesa da paz, á condenação de armas atómicas e á recomendação de um sistema de segurança colectivo na Europa, o colóquio de Dresde correspondeu visivelmente aos votos dos alemães de Leste. Quanto a esse ponto, a unanimidade dos congressistas não acusou a mínima dificuldade.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Um monumento ao dr. Francisco Barbosa em Rio Maior

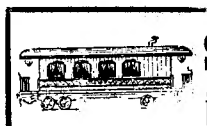
RIO MAIOR, 3 — No domingo, ás 11 horas, será inaugurado, no Parque 28 de Maio, um monumento ao dr. Francisco Barbosa, saudoso médico e homem de bem, o qual foi erigido por iniciativa dos seus amigos, colegas e doentes. A escultura é de mestre Leopoldo de Almeida e o projecto do arquitecto Jorge Segurado.

O acto inaugural será precedido de missa, ás 10 horas, na capela do Hospital da Misericórdia.

Visita presidencial ao submarino «Albacora»

O Presidente da Republica visitará, amanhã, pelas 11 horas, o novo submarino «Albacora», primeira das unidades desta classe construídas em França, recentemente chegado ao nosso porto.

Será acompanhado, durante a visita ao navio, pelo ministro da Marinha e por vários oficiais-generais da Armada.


SNACK
impecável
A CARRUAGEM
Pratos do dia de 16 a 18 esc.
BAR INÉDITO — MATERIAL DA C.P
(Ar condicionado)
Rua Filipe Folque, 49-A - Lisboa

Ora diga-nos...

— Como é a sua aldeia?

Cientistas de vários países da Europa estudam com os seus colegas portugueses a comunidade rural que mais vulgarmente conhecemos por «aldeia». Vem aí a mecanização da agricultura, vem aí, diz-se, o choque com as transformações da economia na Europa. Em 1968 pusemos a pergunta a três lisboetas de adopção: «Como é a sua aldeia?»

● *José Varandas, operário, começou por classificar-se de minhoto, natural de um burgo pequeno, Vilar do Monte, a 13 quilómetros de Ponte de Lima. Depois mostrou-nos um exemplar do jornal desta vila, o «Cardeal Saraiva». E acabou por contar:*

— É uma aldeia pequena sem electricidade. Tudo gente de trabalho, a viver do campo: já houve rebanhos de ovelhas, agora nem um para amostra, por causa da «floresta». Muito rapaz fora — na França, no Brasil, no Canadá, na Alemanha.

— Igreja? Escola? Campo de futebol?

— A igreja é paroquial. A escola dá para rapazes e raparigas — estudei lá até á terceira classe, com o professor Joaquim José Gomes, que foi para o Brasil. Campo de futebol não há.

— Estrada, sr. Varandas?

— Um ramal que vem do Labrujo, do lugar do Pereiro, em terra batida.

● *Manuel Santos Costa, cantoneiro de limpeza, é da Beira Alta e não teve qualquer problema para responder:*

— Ora bem, aquilo nem chega quase a ser uma aldeia. Chama-se Quinta do Prado e tem trinta ou quarenta pessoas.

— Um casal?

— Isso, um casal. Sem igreja, sem campo de futebol, sem lavadouro público. Até a escola fica longe: vai-se á do Cubo ou á de Chãos.

— Algum estabelecimento comercial?

— Nada, nada. Compramos as coisas noutros sítios, por exemplo em Maçaínhas.

● *Joaquim de Almeida trabalha nos colectores da C. M. L. Nasceu em Silvé de Cima, concelho de Sátão, onde neva no Inverno. E Silvé de Cima...*

— Tem electricidade, pois. Até tem telefone! Uma igreja bonita... O padre vive bem, a propriedade dá-lhe bastante. População? Ah, muita gente. Há por lá tanta que parece «moscos». A escola é mista. Só a estrada precisava de uns arranjos. Macadame, percebe? No tempo das chuvas...

Oh, que infelicidade!...

Dois louros estrangeiros: alemães, suecos, dinamarqueses? Entraram no pequeno comboio da Transpraia que faz, ao longo do areal, o percurso entre a Costa da Caparica e a Fonte da Telha), sentaram-se e esperaram, como os demais, a hora da partida. O Sol abrasava. A espera parecia eternizar-se. Um dos passageiros sugeriu que talvez o comboio não circulasse: talvez estivesse ali apenas para abrigar as pessoas da canícula. Outro, brincalhão, saltou para fora da carruagem e inspeccionou, de cócoras, a parte inferior do veículo.

— Quero ver se tem rodas — exclamou.

As pessoas ou bocejavam ou se entregavam a tarefas habituais nos períodos de espera: a vendedeira que ia tirando a areia dos intervalos dos dedos dos pés, a senhora que ajeita e desajeita o chapéu do menino, o velhote que tamborila com os dedos, interminàvelmente, sobre o banco onde está sentado os dois rapazes que falam baixo de coisas de que não podem, certamente, falar alto.

E como todos os outros, os estrangeiros esperavam. Mudos, ou quase isso, trocando de vez em quando palavras na sua língua. O silêncio geral, pesado, que se fizera, foi cortado, então, pelo ruído da locomotiva a mover-se. Após a operação do engate, o comboio começou a circular.

Saltitando de banco em banco, o rapaz dos bilhetes procedia á cobrança. Chegou ao pé dos dois estrangeiros e, evidentemente, não os compreendeu. Um deles, tentando expressar-se em português, pediu:

— Três...

Pelo que o aplicado cobrador, tomando á letra o pedido, serviu três senhas ás duas pessoas, que aliás as aceitaram sem protestar. Coisa estranha não é verdade? Não ficou, porém, por aqui. Ao chegar a determinada paragem, o jovem achou por bem avisar os estrangeiros, por gestos fácilmente compreensíveis, de que os bilhetes só davam até ali. Dali para a frente... Enfim, mais duas senhazinhas. E assim munidos de cinco papeletas um pouco admirados, mas não demasiado (eram estrangeiros que se admiram pouco), os dois louros visitantes continuaram, calados, a viagem, contemplando a praia e o mar. A sua odisseia na Costa da Caparica não terminara, todavia: quando, a meio do percurso, o comboio fez uma paragem mais demorada, e várias pessoas se apearam, os estrangeiros olharam um para o outro, e resolveram também sair, pensando ter chegado o final da excursão.

O resto do caminho fizeram-no a pé, ao sol abrasador, atrás do comboio, e pela linha férrea (o que ainda por cima é proibido), resfolegando, suando, e sem tempo sequer, para admirar a paisagem.

JOAQUIM BENITE

TERMINAM HOJE OS TRABALHOS DA IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA «ETHNOLOGIA EUROPAEA»

Termina hoje a IV Conferência Internacional das Comissões Executiva e de Redacção da revista internacional «Ethnologia Europaea» que decorreu no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, á Junqueira.

Esta reunião, como já referimos, foi promovida pelo Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, do Instituto de Alta Cultura, e do qual é director o sr. prof. Jorge Dias; teve a participação de cerca de quatro dezenas de etnólogos de mais de vinte países, representando núcleos de estudiosos latinos, anglo-saxões, escandinavos, eslavos e outros.

Tem merecido muito interesse a exposição da «Alfaia Agrícola Portuguesa», incluída na reunião, e inteiramente realizada com materiais pertencentes ao Museu de Etnologia do Ultramar.

O tema central de estudo incidiu sobre as comunidades rurais, que devem ser estudadas á luz de um prisma actual, na fase de grande mudança da cultura em que a maioria se encontra, em virtude da mecanização da economia agrária que dá lugar a novas formas de comportamento, como consequência da adaptação desses núcleos humanos á vida moderna.

Os participantes da IV Conferência Internacional da «Ethnologia Europaea» aproveitaram a manhã de hoje para visitar alguns pontos de Lisboa, tendo os trabalhos recomeçado depois de almoço. Ao fim da tarde, realiza-se a sessão de encerramento em que estarão presentes o sr. prof. Adriano Moreira e representantes dos ministros da Educação e do Ultramar, impossibilitados de assistir.

O CHEFE DO ESTADO INAUGUROU EM TANCOS UM MONUMENTO AOS PÀRA-QUEDISTAS MORTOS EM COMBATE

TANCOS, 3. — Em cerimónia presidida pelo Chefe do Estado, foi inaugurado, hoje, no Regimento de Caçadores Pára-Quedistas, um monumento aos mortos em combate. Ao acto assistiram, também, os ministros da Defesa Nacional e do Exército e o secretário de Estado da Aeronáutica e o subsecretário de Estado do Exército, bem como o ministro da Aeronáutica do Brasil e o bispo de Madarsuma, capelão-chefe das Forças Armadas e general Kaulza de Arriaga.

O Chefe do Estado foi recebido á porta de armas por todas as individualidades convidadas e pelo comandante e oficialidade do regimento. Prestadas as honras de ordenança, dirigiu-se para uma tribuna de honra, onde assistiu a uma missa campal, rezada pelo prelado, em sufrágio dos militares falecidos.

Finda a celebração, discursou o coronel Mário Robalo, comandante do R. C. P. Salientou o significado da cerimónia, agradeceu a presença do sr. almirante Américo Thomaz e dos restantes convidados, bem como a colaboração dos srs. D. António Cunha, eng.º Armando Guimarães, dr. Jorge de Melo, D. José Saldanha, Manuel Queirós Pereira, dr. Manuel Espírito Santo Silva, dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Silva e Rogério Candido da Silva, que contribuiram financeiramente para a construção do monumento.

Os clarins entoaram, então, os toques de silêncio, alvorada e mortos em combate, procedendo, depois, aquele oficial á leitura dos nomes dos pára-quedistas que morreram no Ultramar, respondendo «presente» as forças em parada (batalhão a duas companhias).

Discursou, depois, o secretário de Estado da Aeronáutica, general Fernando de Oliveira, que traçou a história do Regimento de Caçadores Pára-Quedistas e referiu a sua acção, bem como a de todos os outros nomes de Forças Armadas, nas guerras do Ultramar.

O sr. almirante Américo Thomaz descerrou, então, o monumento aos pára-quedistas mortos em combate (executado pelo arquitecto Aleixo Terra da Mota, escultor Domingos Soares Branco e pintor-decorador Hermínio de Oliveira) que foi, depois, benzido pelo bispo de Madarsuma.

A terminar, houve um almoço, servido na messe dos oficiais.

NOVO SECRETÁRIO-GERAL DA GUINÉ

Foi nomeado para exercer, em comissão de serviço, o cargo de secretário-geral da Guiné o sr. tenente-coronel do C. E. M. Pedro Alexandre Gomes Cardoso que vai ocupar a vaga resultante de ter sido dada por finda a comissão naquele cargo ao inspector administrativo sr. José Manuel Marques Palmeiril.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. dr. Oliveira Salazar, trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência, dr. Paulo Rodrigues.

UM BUSTO de Possidónio da Silva

Na sexta-feira, ás 17 horas, o general França Borges inaugura, na praceta situada entre os n.os 42 e 154 da Rua Possidónio da Silva, o busto do arquitecto Joaquim Possidónio Narciso da Silva, fundador do Albergue de Inválidos do Trabalho.

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

GRATUITAMENTE

☆ AJUDA AS PESSOAS A ENCONTRAR EMPREGO

☆ AUXILIA AS EMPRESAS NO RECRUTAMENTO DE MÃO-DE-OBRA ADEQUADA ÀS SUAS NECESSIDADES

☆ ORIENTA OS JOVENS E OS ADULTOS NA ESCOLHA DE UMA PROFISSÃO

☆ INSCREVE E ACONSELHA PARA CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, AS PESSOAS QUE NÃO TÊM OFÍCIO OU QUE QUEREM APRENDER OUTRO

CENTROS DE COLOCAÇÃO E DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL INSTALADOS NAS DIVISÕES REGIONAIS DE:

VILA REAL
R. Dr. Roque da Silveira, 67, 1.º e 2.º — Tel. 2 30 26/7.

BRAGA
Av. João XXI, 823, r/c. — Tel. 2 22 88.

PORTO
R. Sá da Bandeira, 706, 4.º, Dt.º — Tel. 2 33 53/4/5.

COVILHÃ
R. Rui Faleiro, 89, 3.º e 4.º — Tel. 2 31 94.

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 448, 1.º — Tel. 2 71 10.

SANTARÉM
R. Nuno Velho Pereira, 14, 1.º — Tel. 171.

LISBOA
R. do Comércio, 8, 1.º — Tel. 36 69 22.

ÉVORA
R. do Raimundo, 95, 1.º — Tel. 2 40 91.

BEJA
R. Dr. Aresta Branco, 15 — Tel. 1344.

FARO
R. Aboim Ascensão, 73 — Tel. 2 30 56.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

O DISCO VEM AÍ

Num «LP» destinado a larga controvérsia, *Joan Baez* gravou «Não sejas duro», «A pomba», «Se eu fosse carpinteiro», «A noiva de Saigão» e mais oito composições.

*

De *Barbara Streisand:* «Nossa hora da noite» e «Poderia ensinar-me» ● Com a assinatura do agrupamento *The Monkees:* «Sem tempo» e «Título alternado» ● *Aretha Franklin:* a voz em «Cadeia de loucos», «O dinheiro nunca te mudará», «Não há maneira» e «A gente prepara-se»

*

Madrid agita-se, *Augusto Algueró* gravou «Este es mi sonido», outro tanto fazendo *Joaquim Diaz* com a sua guitarra, em relação a velhos temas do folclore espanhol O disco deste ultimo intitula-se «Recital». Uma negrinha muito popular nas rádios europeias *(Madaleine Bell)* gravou as melodias «Pintame» e «Quero que me quieras». Por seu turno, a patentear quanto lhe interessa conquistar o mercado ibérico, *Julie Driscole* (lançada por Bob Dylan) gravou um êxito norte-americano em versão espanhola — «Algo de amor», onde é acompanhada pelo noivo, o organista Brian Auger, titular do conjunto The Trinity.

*

O fabuloso *Tom Jones* em cinco melodias: «I'll never fall in love again», «I know», «Don't fight it», «Danny boy» e «Yesterday».

*

A espectacular *Connie Francis*

CONNIE FRANCIS

pretende fazer reviver um ritmo votado á metamorfose Juntou-se a Litt e Richard, Jerry Lee Lewis, Chuck Berry e Blue Cheer e gravou «A época do outro do rock and roll».

*

Os temas cinematográficos abastecem o reportório da insinuante *Nicole Croisille*. Esta magnífica artista, que principiou a carreira como intérprete de «jazz», apresenta novos títulos — «I'll never leave you» e «Dawn comes alone», de uma película intitulada «Os jovens lobos».

A PARTIR DE
HOJE
ÀS 21.30 NO CINEMA
IMPERIO

E, SUBITAMENTE, UM BEIJO DEIXOU DE SER UMA BRINCADEIRA DE CRIANÇAS!

UMA PRODUÇÃO DE ELIA KAZAN

ESPLENDOR na RELVA

(SPLENDOR IN THE GRASS)

com
Natalie Wood
Warren Beatty
Prod. e Real. de ELIA KAZAN
PAT HINGLE AUDREY CHRISTIE
Argumento WILLIAM INGE
TECHNICOLOR® WARNER-SEVEN ARTS
Maiores 17 anos
Um exclusivo ASTÓRIA FILMES

teatro MONUMENTAL
AR REFRIGERADO
T. 55513 (Adultos)
HOJE, ÀS NOITE
2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
VASCO MORGADO
APRESENTA
UMA SUPER-REVISTA PARA SERVIR O GRANDE PÚBLICO E O TURISMO
LISBOA é sempre MULHER
com
CAMILO ★ FLORBELA NICOLAU
MARIA ADELINA
OCTÁVIO DE MATOS
YOLA
LINDA SILVA
á frente de um notável elenco
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
e o cançonetista angolano
VUM-VUM
DIR. MUSICAL de CARLOS DIAS
DIR. E ENCENAÇÃO de CAMILO D'OLIVEIRA

Nicolau em «Esfera Lagoa»
e ainda UM NOTÁVEL BALLET INTERNACIONAL
25 figuras
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
APRESENTA
AMANHÃ, ÀS 21,30
MARGOT FONTEYN ★ RUDOLF NUREYEV
Ballet Romeu e Julieta

DAVID BLAIR ★ DESMOND DOYLE ★ JULIA FARRON ★ MICHAEL SOMES
Música de
SERGE PROKOFIEV
Coreografia de
KENNETH MACMILLAN
Cenários e guarda-roupa de
NICHOLAS GEORGIADIS
Orquestra: Royal Opera House Covent Garden
Dirigida por JOHN LANCHBERY
FILMADO EM COR NOS ESTÚDIOS DE PINEWOOD PARA A RANK
Produção e Realização de PAUL CZINNER
■
DANDO SATISFAÇÃO A INÚMERAS SOLICITAÇÕES E COM JUSTIFICADOS FOROS DE GRANDE ACONTECIMENTO, VOLTA A ESTE CINEMA A MARAVILHOSA VERSÃO CINEMATOGRÁFICA DO BAILADO «ROMEU E JULIETA», CRIADO PELO ROYAL BALLET.
RANK FILMES
Maiores de 12 anos

AS ENCHENTES CONTINUAM
O CARTAZ DE ÊXITO MAIS RETUMBANTE DE CADA NOITE É A
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
QUEM UMA VEZ VISITA O PARQUE DE ENTRECAMPOS FAZ LOGO A PROMESSA DE O TER COMO SEU LOCAL FAVORITO
ALI HÁ DE TUDO: Botequins — Cafés — Cervejarias — Bars — Restaurantes — Esplanadas — Confeitarias — Farturas e vinhos de todas as regiões
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE TEATRO — Gosto mais de Joan Baez. Tenho-a aqui a cantar «Mary Hamilton». Mas vou cortar-lhe a garganta. Mandá-la embora. Em troca de quê? Em troca da crónica que não é «Noite de Teatro», que é antes a crónica de mim, ou o epitáfio de mim, se quiserem.

De mim ingénuo além de tudo o permitido. Logrado a cada passo nas suas minimas esperanças. E chegado a uma situação, televisivamente falando, em que já não sabe o que mais esperar. Ou até desesperar.

Prizemplo, as noites de teatro. Penso quase sempre que a peça desta semana será um pouco pior do que a da semana seguinte; e acontece que, pelo contrário, ela é quase sempre ...um bocadinho melhor...

Pensam que vou alfinefar «**Um homem que veio da Venenuela**», transmitida ontem? É o vais! E não o faço, por aquele imperativo de relativismo que deve governar quem nestas andanças se mete. Já sabia que, dentro de uma semana, me arrependeria. «Céus! Ao pé disto, a peça do Miguel Orrico & Miguel Barbosa era uma maravilhazinha do século vinte!»

E a verdade é que até quase a meio «O Homem que veio da Venezuela» me deixou pensar em alguma coisa de possível, senão genia., meus Deus, senão genial, ao menos não envergonhador das barbas televisivas.

Uma data de sobrinhos reunem-se para ouvirem a leitura do testamento de um tio, desses que habitualmente vêm do Brasil, mas que, para dar variedade á fábula, veio da Venezuela, país de muito pitrol.

Nada recebem da herança. Mas uma cláusula os apaixona: o tio estabelece o donativo de cinco mil contos ao sobrinho que o tivesse assassinado.

Eis os sobrinhos á compita; cada qual tinha assassinado o tiozinho. Depois, nova versão: lembram-se que o crime pode ser punido com 20 anos de cadeia; todos preferem a pobreza alegre e á solta, com excepção do que teria morto o tio sem querer...

Com esta reviravolta, aconteça o que acontecer, o tiozinho não foi assassinado — mas a peça foi, o que é muito mas muito, mais grave! Quer dizer: o sentido de crítica a um determinado estrato social, capaz de tudo em holocausto á moedinha, perdera-se no jogo barato e sem imaginação para engravidar as velas. E quando as velas não engravidam, gera-se o monstro da estagnação.

Daí até ao ultimo suspiro da peça foi trabalho de encher tempo — mas ainda houve ocasião para um assassinatozinho suplementar: a moralzinha da história. O tio, afinal, não morrera — armara toda aquela geringonça para melhor ficar a conhecer os seus bem-amados sobrinhos...

Ou seja: a peça, começada pelo insólito, acabara no banal. E acabar no banal é o pior que pode acontecer: no teatro e na vida.

Dos actores não vale a pena falar. Eles não tinham culpa. E esta vez foi daquelas em que grandes responsabilidades não lhes podem ser assacadas.

Pois como eu estava a dizer... Não, afinal não mandei calar a Joan Baez. Quis tomá-lo como testemunha de minhas muitas agruras. Talvez ele se compadeça (ou se orgulhe) de mim e me dedique uma balada. Uma balada muito melancólica — *M. C.*

HOJE PODE VER...

■ **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Na rubrica «Noite de Cinema», a R. T. P., apresenta esta noite o filme de grande metragem intitulado «O Caminho em Frente», que foi realizado por Carol Reed, e interpretado pelos artistas David Niven, Stanley Holloway, James Donald, John Laurie e Leslie Dwyer.

O «HIT-PARADE» DA SEMANA MADRILENA

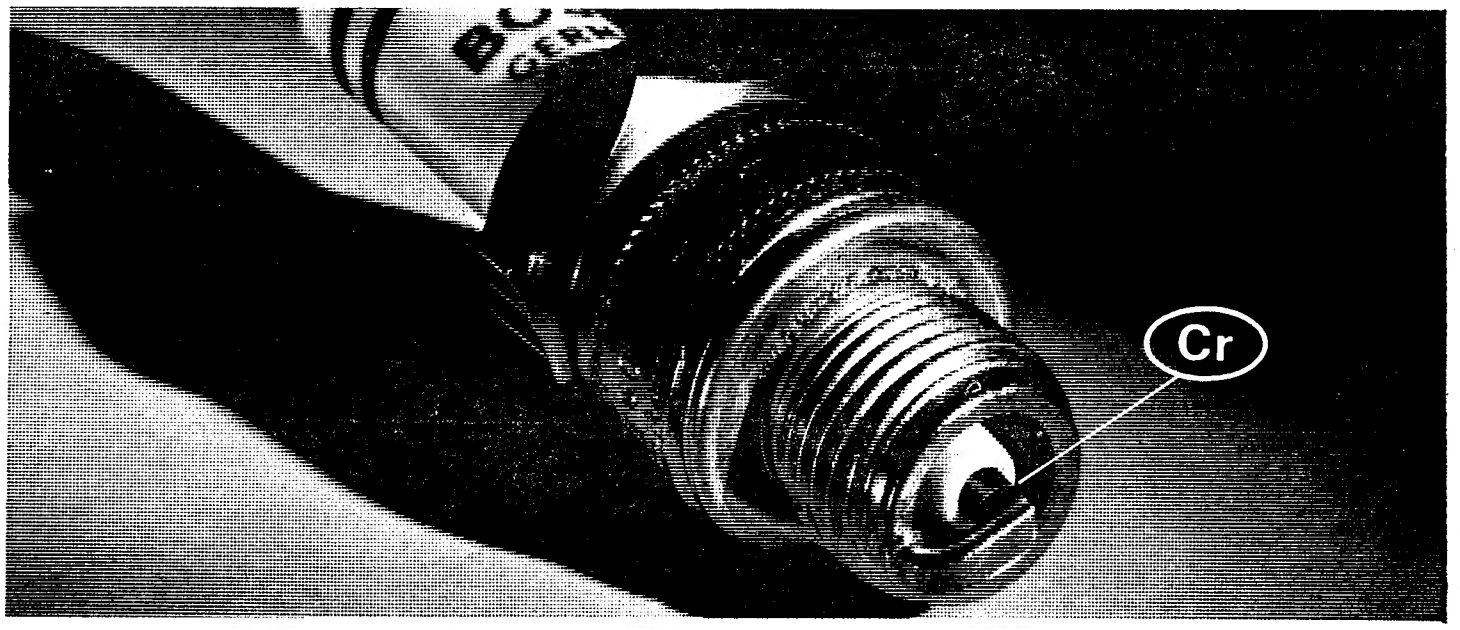
Em Espanha, a classificação nacional do disco (que corresponde ao «Hit-Parade e é fruto de uma consulta semanal, devidamente controlada e justificada) oferece a seguinte posição: «Delilah» (Tom Jones). «Bring a little lovin» (Los Bravos). «Ponte de Rodillas» (Los Canarios) «Congratulations» (Cliff Richard). «Sentado no molhe da baia» (Otis Reding). «La, la, la» (Massiel). «Cinderela Rockefella» (Ester e Abi Ofarim). «Dime-Dime» (Los Angeles), «Honey» (Bobby Goldsboro) e «Balada de Bonnie and Clyde» (George Fame).

Depois, para além da décima posição encontram-se intérpretes do nível de John Rowles, The Moody Blues, Louis Armstrong, The Beatles, Rafa e Luis Aguillé

TV FOGUETE — Telefones: 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

LATINA

De novo Bosch marca o progresso



thermo-elastic

Muito mais motor para o seu carro

BOSCH revoluciona o sistema de velas de ignição com o novo eléctrodo Cr.

Os técnicos chamam-lhe a «cura de rejuvenescimento» para os motores.

O motivo é este: produzindo faíscas muito mais fortes, tornam mais pronto, mais regular e fácil o trabalho do motor.

Experimente as novas velas Bosch!

...E escolha a vela adequada

De que maneira?

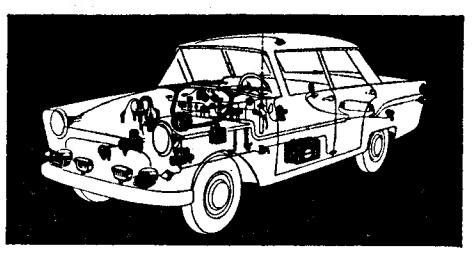
Confie nos técnicos de Robert Bosch. O progresso da criação de velas tem desde 1897 a marca Bosch.

Especialista mundial no fabrico de velas de ignição, Bosch estudou rigorosamente e produz o tipo de vela especial para as características e exigências de cada tipo de motor.

Sirva-se desta experiência do mais alto nível técnico e científico. Veja as nossas tabelas e escolha, sem dificuldade, o tipo da vela Bosch feita de propósito para o seu carro.

Deste modo obterá sempre: maior duração • maior rendimento • maior aceleração.

Para mais pormenores, consulte, as tabelas técnicas Bosch ou envie a Robert Bosch (Portugal), Lda., Av. António Augusto de Aguiar, 32-Lisboa, o cupão anexo, indicando o nome e morada



BOSCH
todo o equipamento eléctrico para o automóvel

velas BOSCH
thermo-elastic

cupão! Queiram indicar-me o tipo de vela aconselhado para o meu carro.
Marca .....
Modelo.....

SPRAY-ORAL
halazon
nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se
halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantâneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

REPOSIÇÕES

• NO ALVALADE

TÍTULO — «Pânico nas Ruas» («Panic in the Streets»).
REALIZADOR — Elia Kazan, 1950.
INTÉRPRETES — Richard Widmark, Paul Douglas, Barbara Bel Geddes, Jack Palance, etc.

Os grande criadores do cinema têm a rara possibilidade de pintar um ambiente, definir um clima, criar uma tensão, logo nas primeiras imagens de uma obra. Em *Panico nas Ruas*, agora reposto em *écrans* lisboetas, isso torna-se evidente. Depois de uma panoramica pelas ruas endorminhadas de uma cidade fantasmagórica e viscosa, um grande plano de um rosto a uma janela. Suor. A camara aproxima-se e ouve-se: «—Sinto-me doente. Doente! Vou-me embora.» Nesta altura estamos já dentro de casa Uma mesa, quatro lugares, três parceiros olham Kochak. Uma partida de cartas interrompida. Jogo a dinheiro Em frente da camara move-ve um corpo que se ergue. E' Blackie (Jack Palance): —«Não deixas o jogo a ganhar 190 dólares Não te deixo. Quero esse dinheiro.» Kochak: «— Estou doente, doente Vou-me embora!» E, de novo as ruas sinistras da cidade adormecida Kochak afasta-se, cambaleando Atravessa os carris do caminho-de-ferro pela frente de uma locomotiva que passa. E' perseguido. Enjaulado. Tenta defender-se, mas é abatido por dois disparos No dia seguinte, a Polícia encontra-lhe o corpo no meio das docas de New Orleans. Quando o autopsiam descobrem que o corpo está contaminado: peste bubónica. E' necessário encontrar o assassino. Rápidamente. Assim se estabelece a linha vectorial desta película de Kazan: um duplo *suspense* — acompanhar o desenrolar das investigações policiais e, simultâneamente, assistir á luta contra o tempo e o progresso da peste na cidade

Tendo como pano de fundo casas miseráveis e bares portuários, *Pânico nas Ruas* desvenda um submundo de leprosaria; bêbados, drogados, assassinos, vagabundos, *escroques*, um submundo por onde a peste rápidamente se propaga. A câmara de Joe MacDonald prolonga o olhar lentamente por esse universo viscoso e enlameado. Aqui e ali, contudo, o realismo obsessivo dá lugar a uma intenção, quase a uma tese que se pretende simbólica. Roger Tailleur, no volume dedicado a Elia Kazan, afirma: «*Pânico*» confronta a fábula com a realidade para lhe dar a dimensão do mito. «Isto poderia acontecer na vossa cidade», proclama a publicidade do filme. Esta irradiação do mito, deve-se certamente á construção do argumento de que parte, pelo aprofundar sucessivo de todos os estratos sociais de uma comunidade, mas também ao poder sugestivo da técnica e da interpretação O jornalista de ontem, cedeu lugar ao poeta da noite, a sua câmara não se contenta já com as imagens impassíveis, mas exulta em períodos febris. «Nesta conciliação de uma base realista com um expressionismo próprio e lúgubre, está uma das virtudes desta esplêndida obra de Kazan que só muito dificilmente se quadra nos esquemas do *filme negro americano*, na medida em que dele se afasta por essa proposta de tese de que o *filme negro* normalmente se alheia. Observado sempre (com uma ou outra sequência de excepção) pelo prisma do dr. Clinton Reed (Richard Widmarck) e do capitão Warren da Polícia (Paul Douglas), este filme seria um exemplo do policial de acção, se Kazan se lhe não tem entregue profundamente, transformando o que poderia ser simplesmente *mais uma película*, numa obra de autor, definida nos seus propósitos e intenções.

Sabendo-se como se sabe que *Pânico nas Ruas* vem assinado por Elia Kazan, valerá ainda a pena referir a excelência da interpretação de todos os actores? Cremos bem que não.

Richard Widmarck, Paul Douglas, Barbara Bel Geddes e todos os demais são notáveis. Mas apetece ainda assim, salientar as figuras de Jack Palance e Zero Mostel, comparsas de uma fuga que os une indissociávelmente. Ao longo de toda a obra se expressa essa complementaridade de comportamentos e de recortes humanos: de um lado, a figura ágil e nervosa de Palance; do outro a flacidez mórbida de Mostel. Dessa aliança perigosa pesa a ameaça Os próprios corpos o assinalam.

Enfim, uma película a não perder, um clássico que os anos não vergaram.

LAURO ANTÓNIO

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Selvagem é o Vento» («Wild is the Wind»).
REALIZADOR — George Cukor, 1957.
INTÉRPRETES — Anthony Quinn, Anna Magnani, Anthony Franciosa, etc.

Depois de um mês particularmente triste no que respeita a estreias e reposições, parece que finalmente se anunciam filmes de qualidade entre as reposições previstas. E uma reposição de qualidade é «Selvagem é o Vento», de George Cukor (1957).

Quem olhar de relance a filmografia de George Cukor, e relembrar alguns dos filmes, verá certamente que este é um autor particularmente preocupado com a mulher. Alguns títulos, entre os ultimamente vistos «A Mulher de Duas Caras» ou «A Dama das Camélias» (ambos com Greta Garbo), «Casamento Escandaloso» (com Katherine Hepburne), «As Girls», «Selvagem é o Vento», «Agarrem essa Loira», «Vamo-nos Amar» ou «My Fair Lady» documentam sobejamente aquilo que queremos afirmar, ou seja, que Cukor se preocupa visívelmente com a mulher, que a faz centro das suas obras, que a enaltece e, finalmente, a ama. E fá-lo sem preconceitos, sem puritanismos. Ao longo dessa filmografia, Cukor enobrece a sua liberdade, praticando-a. «Selvagem é o Vento», não sendo a sua melhor película, é, no entanto, suficientemente elucidativa.

Gino (Anthony Quinn) é um rico fazendeiro americano casado com Rossana, que morre num parto, antes do marido ter alcançado fortuna. Gino vive, portanto, só e procura em Gioia (Anna Magnani), irmã da sua antiga mulher, a companhia que cada vez lhe é mais indispensável. Mas Gioia não tem o mesmo temperamento domesticável que fizera o sucesso de Rossana. É indomável e livre. Gino, pelo contrário, habituado a tratar com carneiros (que fácilmente se deixam conduzir e tosquiar), não compreende a mulher, vive cada vez mais agarrado á memória dócil de Rossana e pretende impor a sua vontade como norma indiscutível. O filme adquire progressivamente uma intensidade dramática explosiva, á medida que o fosso entre ambos se vai abrindo. Um final conciliatório, nem por isso quebra completamente este face a face de mentalidades.

Cukor aproveita ainda a oportunidade que o argumento de Arnold Schulman lhe oferecia para, em pequenos e inteligentes apontamentos, definir uma certa maneira de viver americana, opondo-a á vivacidade latina de uma Anna Magnani que monopoliza a atenção do espectador com uma interpretação magnfica. Anthony Quinn e Anthony Franciosa são, igualmente, excelentes (Cukor é um notável director de actores).

De salientar ainda a fotografia em Vistavision (o que permite um amaior abertura da paisagem para os espaços livres a que Gioia aspira) e a musica de Dimitri Tiomkin. — D. A.

• NO SÃO LUIZ

TÍTULO — «Fanny» («Fanny» — 1961).
REALIZAÇÃO — Joshua Logan.
INTÉRPRETES — Leslie Caron, Charles Boyer, Maurice Chevalier.

Como todos sabem, «Fanny» é uma historieta medíocre que pertence a um tríptico teatral escrito por Marcel Pagnol: «Marius», «Fanny», «César». Apesar da sua escassa qualidade, esta obra conseguiu ser um êxito, e teve mesmo várias versões cinematográficas, assinadas por Alexander Korda, Marc Allégret e pelo próprio Pagnol. Desta vez foi Joshua Logan que se decidiu a fazer uma nova adaptação ao cinema. De Logan recordamos «Piquenique» e «Paragem de Autocarro», além de «Sayonara» e «A Sul do Pacífico». Na sua carreira desigual, «Fanny» marca um momento descendente. Quando um certo mau gosto da comédia americana se junta ao pior da comédia francesa, o resultado não é brilhante. Para isso contribuem também Charles Boyer e Maurice Chevalier. Mas salvemos Leslie Caron, que, seja onde for, merece sempre a nossa simpatia. Enfim, mais uma reposição que não deixará de agradar ao publico mais sensível: e afinal, meia duzia de lugares comuns bem alinhavados que mal é que fazem? — E. P. C.

DIVERSÕES

MONUMENTAL

Continua o êxito de «Lisboa é sempre mulher»

O Monumental continua a esgotar as lotações com o magnífico espectáculo apresentado por Vasco Morgado e que, sem duvida, pode ombrear com os melhores espectáculos estrangeiros do género — o super-revista «Lisboa é Sempre Mulher» que toda a crítica foi unânime em elogiar. Interpretada por um elenco de estrelas, esta grande realização tem como principais intérpretes os apreciados artistas Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Maria Adelina, Octávio de Matos, Linda Silva, Célia de Sousa, Helder de Oliveira e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, salientando-se, ainda, a excepcional graciosidade do «ballet» internacional constituído por 20 esculturais bailarinas. Espectáculo onde a fantasia anda de braço dado com o luxo, esta revista tem um engraçadíssimo poema que mantém os espectadores em permanente gargalhada. Todas as noites, 2 sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

Fundação de Sousas

Foram publicados no «Diário do Governo» os estatutos da Fundação de Sousas, instituída pela Ex.ma Senhora D. Irene Ferreira do Amaral de Souza, viuva do malogrado Presidente do Conselho de Administração do Banco Fonsecas Santos & Viana e antigo Vice-Governador do Banco de Portugal, Eng.º Álvaro Pedro de Souza.

A Fundação, cujo património ficou constituído por nove prédios urbanos sitos em Lisboa, tem por objecto fins de assistência, educação e cultura, nomeadamente a descendentes de pessoas que prestam ou tenham prestado serviços ao Banco Fonsecas & Burnay, anteriormente denominado Banco Fonsecas, Santos & Viana.

CLINT EAST WOOD

DEPOIS DO SEU ÊXITO TRIUNFAL EM «POR MAIS ALGUNS DÓLARES» NUM «WESTERN» VERDADEIRAMENTE SENSACIONAL

MAIORES 12 ANOS

O MAGNIFICO ESTRANGEIRO

UMA HISTÓRIA DE EXTREMA VIOLÊNCIA... DE UM AVENTUREIRO AUDAZ... IMPLACÁVEL... MISTERIOSO... QUE RI DO PERIGO... A QUEM AS MULHERES ADORAM... E OS HOMENS FAZEM TUDO PARA MATAR...

LOUIS HAYWARD • LUANA ANDERS
SLIM PIKENS • ROLLY MACINTIRE

AMANHÃ GRANDE ESTREIA POLITEAMA

Filmes LUSOMUNDO — Versão italiana

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

O cartaz de grande êxito

«Bodas de Figaro», de Mozart

Últimas récitas — 4, 9 e 13 de Julho

O que disse a crítica:

d'A CAPITAL — A Companhia Portuguesa de Ópera deu-nos no Trindade a sua prova até hoje, de melhor nível vocal, musical e cénico, com a representação do imortal padrão de Mozart «Bodas de Fígaro». E com quanto prazer reconhecemos que foi uma récita sensacional — Francine Benoit.

d' O SÉCULO — ...mas se eram apreensões o que levávamos connosco para a bonita sala da Rua da Misericórdia foi lá que elas bem depressa se dissolveram. E sentimos das maiores satisfações proporcionadas por este mister de crítico ao podermos agora (a posteriori) afirmar que o Teatro da Trindade venceu o mais difícil obstáculo que pôs a si próprio, desde que se lançou nesta campanha de cultura popular através da ópera — João de Freitas Branco.

do DIÁRIO POPULAR — Os artistas portugueses que ontem representaram e cantaram admiràvelmente a ópera de Mozart têm já categoria suficiente para merecerem, em qualquer palco do Mundo, os maiores elogios da crítica mais exigente — D. João da Câmara.

d'A VOZ — O que aconteceu no Teatro da Trindade com o espectáculo das «Bodas de Fígaro» não pode passar como um caso mais ou menos vulgar na curta existência (curta mas já aureolada de justos êxitos) da Companhia Portuguesa de Ópera — Maria Helena de Freitas.

do DIÁRIO DE NOTÍCIAS — De tal maneira que, pela versão obtida, se poderá dizer que o Teatro da Trindade tem agora no seu palco, um muito agradável espectáculo de ópera, com a montagem bem concebida, assim como movimentação cénica, sóbria, mas com equilíbrio e bom gosto profissional...
...Aquele elenco reviveu bem a ópera, com sinceridade, com boa preparação, em qualidade de voz e em interpretação musical e cénica — Ruy Coelho.

do JORNAL DO COMÉRCIO — ...mas ainda bem que não perdi estas «Bodas de Fígaro» que constituíram um grande triunfo para o grupo que parece hesitar ainda em adoptar definitivamente a designação de companhia nacional de ópera a que em seis anos de porfiado esforço ganhou incontestàvelmente jus — J. J. Cochofel.

do DIÁRIO DE LISBOA — Em suma: Podem ver-se e ouvir-se no Teatro da Trindade e por artistas portugueses umas «Bodas de Fígaro» que, sob certos aspectos, constituem um dos triunfos mais reconfortantes da história do teatro lírico no nosso País — Nuno Barreiros.

da REPÚBLICA — E diga-se desde já que a maneira como escolheram os artistas destinados aos papéis que lhes entregaram, foi inteiramente acertada, resultando um apreciável conjunto porque apreciável também foi a actuação de cada intérprete — P. F. G.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

VASCO MORGADO APRESENTA
HOJE, 2 SESSÕES
ÁS 21 E ÁS 23 HORAS

BILHETES desde 15$00

RAUL SOLNADO
EM
oh, que delícia de COISA
ADULTOS

DISPARATE CÓMICO DE GILA com ANA PAULA • FERNANDA BORSATTI • HENRIQUETA MAYA • BARROSO LOPES • LUÍS FILIPE • CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

Encenação de CARLOS AVILEZ

ALUGUER OU PROPRIEDADE HORIZONTAL?

Encontra-se em estudo a petição dos inquilinos da Fundação dos Armazenistas de Mercearia

Na sequência do que o «Diário de Lisboa» noticiou, quanto a uma exposição de inquilinos, foram convocados pelo Conselho de Administração da Fundação dos Armazenistas de Mercearia alguns moradores das casas económicas mandadas construir pelo Grémio dos Armazenistas de Mercearia, sitas em Alvalade, actualmente geridas pela referida Fundação, de que estavam presentes os srs. dr. Pedro Guimarães e Evaristo Domingues, assistidos pelos srs. eng.º Carvalho Ferreira e dr. Ponte de Morais.

O dr. Pedro Guimarães, que foi o espírito impulsionador das referidas edificações, historiou o alcance social das casas económicas, incidindo compreensivamente sobre as duas cláusulas em questão, que, na verdade, mantêm em insegurança continuada os agregados familiares pelo que explanou uma apreciação construtiva, fundamentalmente as normas antiquadas da legislação sobre o assunto, o próprio interesse da propriedade resolúvel.

Em ambiente de colaboração, fizeram-se afirmações de continuidade, quer da parte da Fundação, quer dos inquilinos, para um estudo aprofundado da matéria e das revisões aconselháveis e possíveis.

O tempo e as culturas

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, as condições meteorológicas, durante a década, foram favoráveis para as culturas e para a realização dos trabalhos agrícolas próprios da época. As vinhas, olivais, tomatais e citrinos continuam com bom aspecto. Fizeram-se plantações, mondas, regas, sachas, recolha de fenos, ceifa e debulha de trigo, colheita de batata, tomate e produtos hortícolas, tratamentos fitossanitários em pomares, vinhas, batatais, etc.

Um jovem salvou dois rapazes de morrerem afogados

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 3 — Um homem salvou dois rapazes de morrerem afogados, quando tomavam banho no rio Douro, no lugar de Senhora da Ribeira, perto desta vila. Os dois rapazes, Abílio Cardoso e António Pinto, solteiros, de 19 anos, lançaram-se á água em local bastante alto e, como não sabiam nadar, não tardou que fossem ambos parar ao fundo do rio. Encontrava-se perto José António Russo, de 24 anos, o qual imediatamente se lançou á gua, indo buscar ao fundo os dois nadadores improvisados que estavam colados no lodo

Com grande sacrifício, trouxe-os para terra, salvando-os de morte certa. Ambos os rapazes se encontram internados no hospital local, sendo melindroso o estado do Abílio Cardoso, que esteve muito tempo submerso.

Biblioteca da Gulbenkian inaugurada em Vila Real

VILA REAL, 3 — Uma biblioteca fixa da Fundação Gulbenkian foi inaugurada, ontem, nesta cidade, durante uma cerimónia a que presidiu o governador civil do distrito, dr. Torcato de Magalhães. A biblioteca, que ficou instalada numa dependência do edifício dos Paços do Concelho, adaptada para aquele efeito, possui cerca de 20 000 volumes, os quais serão renovados periódicamente.

Durante a sessão inaugural usaram da palavra o presidente do Município, arq.º Silva Santos, tendo o dr. Domingos Monteiro, director do departamento de bibliotecas itinerantes da Fundação Gulbenkian, referindo-se á obra desenvolvida neste sector, pela instituição.

No final foi oferecido um beberete aos convidados.

Três feridos num acidente no cruzamento das «Quatro Estradas»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 3 — Despistou-se e embateu num marco quilométrico, no cruzamento das «Quatro Estradas», quando seguia desta vila para Monte Gordo, um automóvel conduzido pelo sr. Natálio de Brito Costa Rodrigues, de 24 anos, solteiro, professor primário nesta localidade.

Seguiam também no automóvel os srs. João da Rosa, de 32 anos, solteiro, professor primário em Monte Gordo, e Cândido Aldemiro Baptista Fernandes, de 25 anos, casado, viajante, de Luz de Tavira.

Os três ocupantes do carro foram transportados pelo sr. Eugénio Bento, empregado hoteleiro na Praia Verde, ao hospital desta vila, onde apenas ficou internado o sr. Cândido Aldemiro, tendo os outros dois recolhido a casa depois de tratados.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Garantimos aos compradores dos apartamentos que construímos no Algarve, um

RENDIMENTO DE 7% !

Toda a nossa actividade é baseada em estudos preliminares seguros e conscientes. Grandes áreas de terreno, localizadas nos mais belos locais do Algarve, foram adquiridas em tempo oportuno. Ao estabelecermos os preços de venda não contamos com a valorização verificada através dos anos. Temos confiança nas nossas realizações. Por isso nos propomos tomar de nossa conta o aluguer dos apartamentos vendidos. V. pode ser um feliz proprietário, com a garantia duma renda certa e **ainda com a possibilidade de ocupar o seu apartamento para as suas férias.** Os nossos edifícios são construídos com os melhores materiais e obedecendo à mais moderna linha arquitectónica. Torna-se portanto um investimento duplamente seguro. Pela garantia dum rendimento certo. Pela qualidade e situação do imóvel, pelo futuro que o Algarve lhe promete.

O desenho mostra um aspecto do grandioso "CONJUNTO TURÍSTICO ROSSIO DA TRINDADE" situado entre LAGOS e a praia D. ANA e portanto a dois passos das mais belas praias da região. Os apartamentos são vendidos a pronto ou com condições especiais de pagamento.

Peça documentação completa a

Aquazul

AQUAZUL

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS.
LISBOA — Avenida Duque de Loulé, 47-5.º-Dt.º
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 52-2.º
LAGOS — Rossio da Trindade.
PRAIA DA ROCHA — Edifício Aquazul

Os exames dos ensinos liceal e técnico

Ensino técnico profissional

CURSOS DE FORMAÇÃO INDUSTRIAL

Matemática

N. B. — É indispensável indicar os cálculos e raciocínios que utilizar na resolução dos exercícios propostos.

I

Os valores da variável P exprimem-se, em função de a, da forma seguinte:

$$P=3a\left(1-\frac{2}{a}\right)$$

a) Calcule o valor numérico de P para $a=-\frac{1}{2}$.

b) Determine o valor numérico de a para o qual $P=9$.

II

Podemos determinar os valores de x, conhecendo os valores de b, por meio da seguinte fórmula:

$$x=\frac{b}{b+1}$$

Obtenha uma outra fórmula que nos permita calcular b em função de x.

III

Efectue as operações a seguir indicadas e apresente os resultados sob a forma mais simples:

$$a)\ \frac{2+\frac{x}{2}}{2-\frac{x}{2}}:\frac{3x+12}{x^2-4x}=$$

$$b)\ \frac{1}{1+p}-\frac{1}{1-p}-\frac{2}{1-p^2}=$$

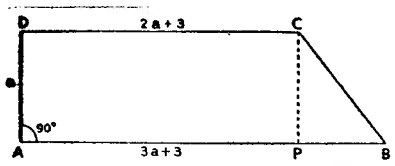
IV

a) Sabe-se que as expressões $\frac{a+1}{2}-a$ e $3a-\frac{a}{2}$ tomam o mesmo valor numérico para um certo valor de a.
Calcule este valor.

b) Resolva a equação e verifique a solução obtida:

$$\frac{x+2}{4}-\frac{x-3}{2}=x-\frac{1+x}{6}$$

V



Atendendo às indicações da figura junta ($\overline{AD}=a$; $\overline{DC}=2a+3$; $\overline{AB}=3a+3$; $\hat{A}=90°$):

a) Exprima, em função de a, a área do trapézio ABCD e apresente o resultado sob a forma dum polinómio inteiro.

b) Exprima o perímetro do mesmo trapézio em função de a.

VI

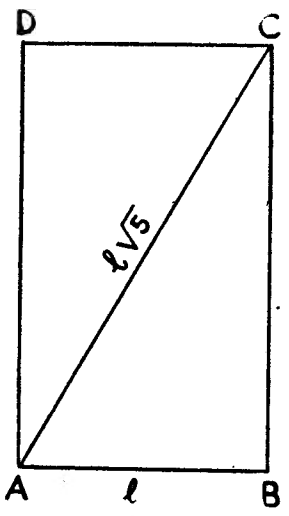
Resolva o problema seguinte pondo-o primeiro, em equação

Num dos pratos duma balança de braços iguais colocámos 7 esferas iguais e mais 20 gramas; no outro prato colocámos 4 esferas iguais às anteriores e ainda 50 gramas, estabelecendo-se, assim o equilíbrio

Que peso expresso em gramas, se encontra em cada um dos pratos da balança?

VII

(As alunas do curso de Formação Feminina resolvem o exercício VII A em vez deste).

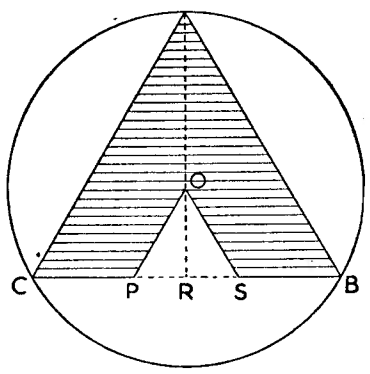


Obtenha a fórmula que nos permite exprimir, em função de l, a área da superfície total do sólido gerado pela rotação do rectângulo $ABCD$, em torno do lado BC.
$\overline{AB}=l$
$\overline{AC}=l\sqrt{5}$

Nota. — Não substitua π por qualquer valor numérico.

VIII

(As alunas do curso de Formação Feminina resolvem o exercício VIII-A, em vez deste)



O corte duma peça metálica tem a forma indicada na figura, a tracejado, em dimensões reduzidas.
ABC é um triângulo equilátero inscrito na circunferência de centro O; $OP//AC$; $OS//AB$; $\overline{OR}$ tem por medida metade do raio da circunferência; $\overline{AR}=15$ cm.

a) Quanto mede o segmento $\overline{OR}$?

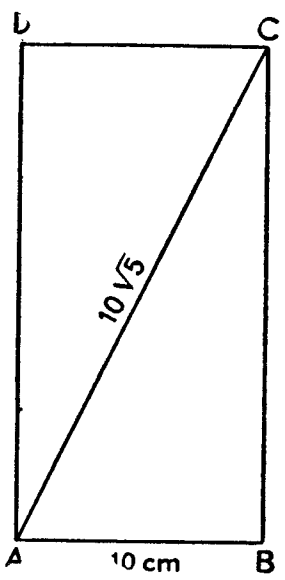
b) Calcule a medida de $\overline{RB}$.

c) Determine, usando os seus conhecimentos de trigonometria, a medida do segmento $\overline{PR}$.
Utilize a tabela de senos junta

α	sen
30°	$\frac{1}{2}$
45°	$\frac{\sqrt{2}}{2}$
60°	$\frac{\sqrt{3}}{2}$

VII — A

(Só para as alunas do curso de Formação Feminina).



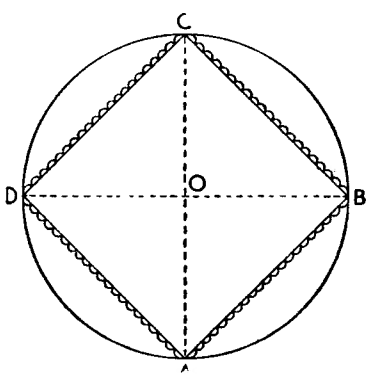
Calcule a área total da superfície que limita o sólido gerado pela rotação do rectângulo $ABCD$, em torno de BC.
$\overline{AB}=10$ cm.
$\overline{AC}=10\sqrt{5}$ cm

(O rectângulo está representado na figura em formato reduzido).

Nota — Não substitua π por valores numéricos

VIII — A

(Só para as alunas do curso de Formação Feminina)



Pretende-se executar uma toalha, com a forma de quadrado, para a colocar sobre o tampo, circular, de uma mesa com 3,14 metros de perímetro, de modo que os vértices da toalha assentem sobre o bordo da mesa como a figura indica.

a) Que dimensões deve ter a toalha?

b) Qual é o custo total da toalha, cujo tecido se comprou a 100$00 cada metro quadrado, tendo-se-lhe aplicado ainda uma cercadura ao preço de 50$00 por metro?

c) Complete a seguinte frase:
«A área do círculo é ——— proporcional ao ———».
Diga qual é a constante de proporcionalidade

SOLUÇÕES

I

a) $P=3\left(\frac{1}{2}\right)\left(1-\frac{2}{-\frac{1}{2}}\right)=$

$=-\frac{3}{2}(1+4)=-\frac{15}{2}$

b) $9=3a\left(1-\frac{2}{a}\right)$ ou $9=3a-6$

$3a=9+6$ ou $a=\frac{15}{3}=5$

II

$bx+x=b\quad b=-\frac{x}{x-1}=\frac{x}{1-x}$

III

a) $\frac{\frac{4+x}{2}}{\frac{4-x}{2}}\times\frac{x(x-4)}{3(x+4)}=\frac{4+x}{4-x}\times\frac{x-4}{x+4}$

$\times\frac{x}{3}=-1\times\frac{x}{3}=-\frac{x}{3}$

b) $\frac{1-p-(1+p)-2}{(1+p)(1-p)}=$

$\frac{-2(p+1)}{=(p+1)(1-p)}=\frac{2}{p-1}$

IV

a) $\frac{a+1}{2}-a=3a-\frac{a}{2}$

ou $a-2a+1=6a-a$

ou $a-2a-6a+a=-1\quad a=\frac{1}{6}$

b)

$3(x+2)-6(x-3)=12x-2(1+x)$

$3x+6-6x+18=12x-2-2x$

$-13x=-26$

$x=2$

verificação:

$\frac{2+2}{4}-\frac{2-3}{2}=2-\frac{1+2}{6}$

$1+\frac{1}{2}=2-\frac{1}{2}$

$\frac{3}{2}=\frac{3}{2}$

V

a) $A=\frac{(3a+3)+(2a+3)}{2}\times a=$

$=\frac{5a+6}{2}\times a$

$A=\frac{5}{2}a^2+3a$

b) $p=(3a+3)+(2a+3)+a+\overline{BC}$

$=6a+6+\sqrt{a^2+a^2}=6a+a\sqrt{2}+6$

VI

Sendo P o peso de uma das esferas, temos:

$7P+20=4P+50$
$3P=30$
$P=10$
Portanto $90=90$

VII

$A_T=2\pi l\times BC+2\pi l^2=2\pi l\times\sqrt{5l^2-l^2}$

$+2\pi l^2=4\pi l^2+2\pi l^2=6\pi l^2$

VIII

a) $\overline{AR}=\overline{AO}+\overline{OR}$ ou $15=R+\frac{R}{2}$

ou $R=10\quad OR=5$ cm

b) $\overline{CB}=R\sqrt{3}\quad\overline{RB}=\frac{\overline{CB}}{2}=R.\frac{\sqrt{3}}{2}$

$=5\times\sqrt{3}$

$\simeq 8{,}66$ cm

c) $\overline{PR}=\overline{OP}\times\operatorname{sen}30=\frac{OP}{2}$

Nos triângulos semelhantes OPR e ACR

$\frac{\overline{OP}}{\overline{AC}}=\frac{\overline{OR}}{\overline{AB}}$ ou $\overline{OP}=\frac{\overline{AC}\times\overline{OR}}{\overline{AB}}$

$=\frac{10\sqrt{3}\times 5}{15}$

$=\frac{50\sqrt{3}}{15}=\frac{10\sqrt{3}}{3}$

Portanto $\overline{PR}=\frac{5\sqrt{3}}{3}\simeq 2{,}88$ cm

VII A

$A_T=2\pi\times 10\times\overline{BC}+2\pi\times 10^2$
$=20\pi\times\sqrt{4\times 10^2}+2\pi\times 10^2$
$=20\pi\times 20+200\pi=600\pi$ cm²

VIII - A

a) $\overline{AB}=\overline{AD}=\overline{OA}\times\sqrt{2}$

$=\frac{3{,}14}{2\pi}\times\sqrt{2}\simeq 0{,}72$ m

b) $x=\overline{0{,}72}^2\times 100\$+4\times 0{,}72\times 50\$\simeq$
$\simeq 176\$$

c) A área do círculo é directamente proporcional ao quadrado do raio. Constante π.

COMENTÁRIO — O ponto não contém dificuldades insuperáveis, salvo as que resultarão da extensão dos cálculos, para o tempo dado.

A «tecnicidade» dos exercícios apenas é visível na parte reservada ás alunas do curso de formação feminina. Para os restantes cursos, o ponto é sómente árido... e trabalhoso.

CURSOS DE FORMAÇÃO COMERCIAL

Inglês

I

Text

Read the text.

«During World War II, an American batallion was stationed at the port of Batangas in a very rural but luxuriant tropical village, about sixty miles south from Manila. A little Filipino boy, who was called José, attached himself to the soldiers. He was always serving them: shining shoes working in the mess hall, or entertaining them with native folk songs. He loved American food an supplies, and the American ways of life. Someone gave him a toothbrush — his first, and he seemed to take great pride in using it. He kept it on a hook in the shed where they all tok their showers. One day the soldiers noticed the toothbrush was missing for three days. When it returned, they observed a little sign painted over the toothbrush hook: «Please do not use without my permission. Thank you. José».

A) Show that you quite understand the above text by answering the following questions with complete sentences:

1) Where was José born?
2) Whom did he always serve at the port of Batangas?
3) What did he do to entertain the American soldiers?
4) How did José feel when someone gave him a toothbrush?
5) For how long was the toothbrush missing?
6) Why did the boy paint over

(Continua na página seguinte)

CURSOS DE FÉRIAS

INÍCIO IMEDIATO
- Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
- Preparação preliminar para o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL
ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Preços especiais para militares
- Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel 865904
- Externato Marquês de Pombal — Telef 83 46 58 Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

MATEMATICA
FISICA
QUIMICA
uma nova técnica pedagógica no ensino destas disciplinas
O ENSINO PRÉ-MOTIVADO
a partir de Outubro no
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO
ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva 99, 2.º

Exiga o melhor... Prefira
VIDOR
PILHAS INGLESAS IMPORTADAS
representante RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA — Rua António Enes, 20-1º TEL. 535057
PORTO — Rua Formosa, 172 — TEL. 26902

Os exames dos ensinos liceal e técnico

(Continuação da página anterior)

the hook «Please do not use without my permission»?

B) Supply questions for the *italicized* words:

1) This story takes place *in the Philippines.*

2) The village had *luxuriant* surroudings.

3) The Filipino liked *the American soldiers.*

4) *Because he loved them,* he always helped them.

C) Imagine why José liked the Americans and say it in three sentences *of your own?*

1) ——
2) ——
3) ——

D) If you remember the story about José, you'll see these sentences are not true. Make them true!

1) The Americans didn't give any food to the boy.
2) José ran away from the mess.
1) ——
2) ——

E) Re-write the following sentences after the italicized words using the correct tense

1) He KEPT the toothbrush on a hook.
To-morrow ——
2) The soldiers TOOK their showers.
When the boy went into the shed ——
3) An American soldier GAVE José a toothbrush.
José ——

F) Pick up the suitable words and fill in the blanks of the sentences below!

both —— and —— neither —— nor —— themselves herself not only —— but also which himself own with

1) José was a poor boy but he was —— bad —— lazy.
2) He enjoyed —— by helping the Americans.
3) —— the boy —— the soldiers loved their —— countries.
4) The boy washed his teeth —— a toothbrush an American soldier had given him.

II

The American soldiers were very sorry for José's life at Batangas and took him to the United States where he attended a commercial school obtaining a certificate. After getting a job as a book-keeper in a big store, he entered into partnership with one of his American friends in New-York, 200 East 26th St., under the firme Woodrow & Dominguez They export several American made articles. Now they have to send circulars to some foreign firms. Will you write the first one? Please try and refer to the opening of the house (mention quality and quantity of the goods in stock, prices sale terms, delivery, etc) Address the first circular to Albert Spencer & Co., 92, Oxford St., London W. 1.

Don't forget the date (to-morrow's), the inside address, etc., etc.

Don't sign the letter!

SOLUÇÃO

I

A) 1 — He was born in the Phillipines
2 — He served the soldiers.
3 — He sang native folk songs.
4 — He felt very pleased.
5 — It was missing for three days
6 — Because he thought that the soldiers might use his tooth-brush too.

B) 1 — Where does this story take place?
2 — What were the surroundings of the village like?
3 — Whom did the Filipino like?
4 — Why did he always help them?

C) 1 — They were good to me.
2 — They gave me lots of pretty things
3 — They talked with me about their country

D) 1 — The Americans gave some food to the boy.
2 — Jose didn't run away from the mess

E) 1 — Tomorrow he will keep the toot-brush on a hook.
2 — When the boy went into the shed the soldiers were taking their showers.
3 — José was given a tooth-brush by an American the soldier.

F) 1 — ... neither ... nor; 2 — himself; 3 — Both ... and ... (not only ... but also ...); own; 4 — with ...

II

New-York, 3rd July 1968

Messrs. Albert Spencer & Co.,
92, Oxford St.,
LONDON, W. 1.

Dear Sirs,

We have just established at the above address and it is our intention to export American made articles. Herewith please find our price-list and description of the articles we have in stock, as well as our sale terms.

We hope to be favoured with your orders which shall have our best attention.

Yours faithfully,

COMENTÁRIO — Texto sem dificuldades de vocabulário nem de estruturas. Questionário variado dentro das possibilidades do texto. Activação do examinando para a construção do seu próprio questionário noutra alínea, implicando também variedade de questões. Investigação dos conhecimentos básicos gramaticais nas restantes alíneas, sempre baseada no texto apresentado. A carta parece-nos menos bem composta. Talvez demasiado extensa a apresentação, envolvendo gasto de tempo desnecessário. Seria interessante conhecer-se as cotações para apreciarmos a distribuição da pontuação pelas diferentes partes do ponto de exame. Tivemos oportunidade de interrogar, à saída, alguns alunos de uma escola e todos declararam que achavam o ponto acessível. Todavia, alguns confundiram os espaços a preencher em F), 1, 2, 3, 4, com os do enunciado e, em E), a indicação «italicized» com as palavras a negro (kept, took, gave). *É imprescindível que os alunos durante o ano contactem com a terminologia usada nos pontos de exame e que estes não dêem ocasião a dúvidas no enunciado. Ainda uma gralha* (?) *na alínea C).*

Ensino liceal
2.° ciclo

2.ª CHAMADA

Prova escrita de Ciências Naturais

Mineralogia e Geologia

I

1 — a) Em que categoria de rochas inclue, respectivamente, os granitos, os calcários e os marmoritos?

b) Justifique a sua resposta relativamente aos granitos.

2 — Observe atentamente a *figura 1* e tente explicar como se formou aquele marmorito.

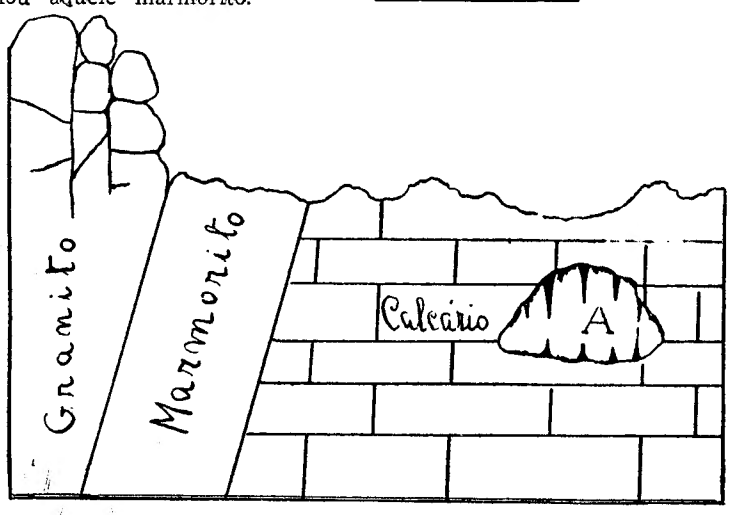


Fig. 1

3 — a) Como se chama o mineral predominante do marmorito?

b) Como poderia distinguir fácilmente este mineral do quartzo leitoso, utilizando apenas propriedades físicas?

4 — a) As águas pluviais infiltrando-se no calcário escavaram a caverna *A (fig. 1)*. Explique como se terá processado o fenómeno.

b) Em *A* observam-se estalactites. Explique a sua formação.

Zoologia

I

1 — a) Observe atentamente a *figura 2-B* e escreva a fórmula dentária do animal nela representado.

b) Indique a função de cada uma das categorias de dentes figurados.

2 — a) A *figura 2-A* representa parte do aparelho digestivo de determinado *Mamífero*.

As figuras *2-A* e *B* poderão dizer respeito ao mesmo animal? Justifique a resposta.

b) Como se chamam e que função desempenham cada um dos compartimentos representados na *figura 2-A*?

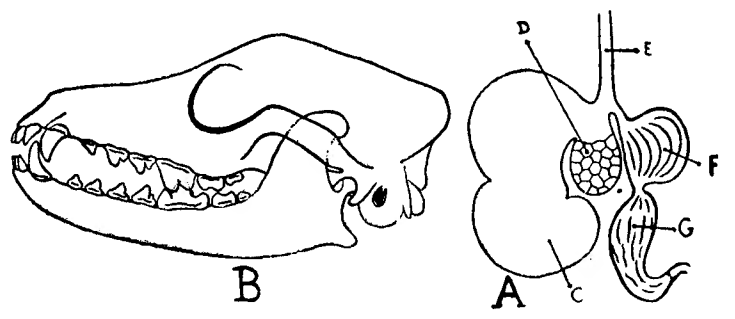


Fig. 2

II

Na *figura 3* está representado, esquemáticamente, um corte longitudinal do *Caracol*.

1. — Faça a legenda da *figura 3.*

2 — Por que não pode o *Caracol* respirar debaixo da água, contrariamente ao que sucede com o *Polvo*?

3 — O *Caracol* é um herbívoro. Haverá alguma semelhança entre o processo de mastigação dos alimentos neste animal e o dos *Mamíferos* herbívoros? Justifique a sua resposta.

4 — Indique o *Tipo* e *Classe* em que inclue o *Caracol* e justifique a classificação feita utilizando, exclusivamente, os caracteres tirados da figura 3

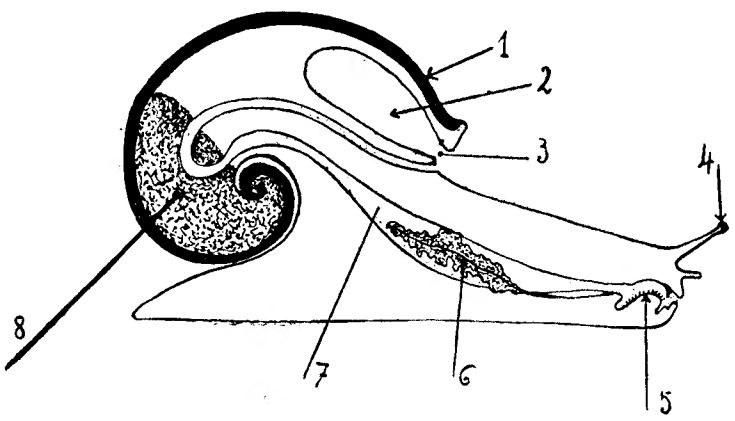


Fig. 3

III

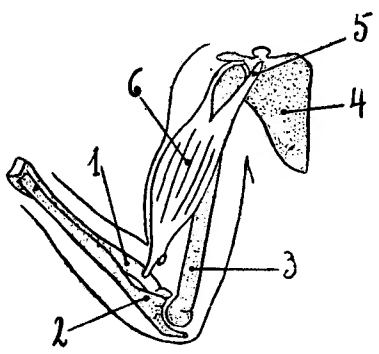


Fig. 4

Na *figura 4* está representada, esquemáticamente, parte dum membro superior humano, a sua ligação com a cintura escapular e um músculo.

1 — Faça a legenda da figura *4 (1 a 5)*

2 — a) A articulação dos ossos *2-3*, a que tipo pertence?

b) Que outros tipos de articulação conhece?

c) Cite um exemplo para cada um deles

3 — Represente, por meio de um desenho com legenda uma fibra constituinte do musculo representado pelo *numero 6 (Fig 4)*.

4 — Se colocar, durante um mês, o sso 3 numa solução aquosa de ácido clorídrico, poderá passado esse tempo dobrá-lo sem grande dificuldade. Porquê?

Botânica

I

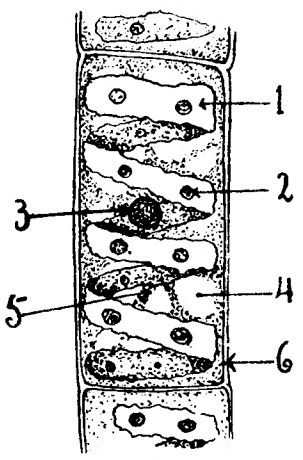


Fig. 5

A figura 5 representa parte dum filamento de *Spirogyra* sp.:

1 — Faça a legenda da figura 5.

2 — Como absorve a *Spirogyra* as substâncias de que se alimenta?

3 — Se uma só célula de *Spirogyra* for colocada numa taça com água destilada, passados alguns dias observar-se-á um filamento constituído por várias células. Como se formou esse filamento?

4 — A *Spirogyra* será uma planta *autotrófica*? Justifique a sua resposta

5 — Por que se não pode colocar a *Spirogyra* na mesma *Grande Divisão* a que pertence o *Polypodium*?

II

Uma das fuções realizadas pelos vegetais é a respiração.

1 — Como poderia demonstrar, experimentalmente, que as plantas respiram?

2 — a) Quais são os órgãos das *Espermatófitas* onde mais intensamente se notam as manifestações externas relacionadas com essa função?

b) A respiração, dar-se-á apenas nesses órgãos? Justifique a resposta

3 — Durante o dia sob a acção da luz solar poderá demonstrar a função respiratória utilizando uma planta verde? Justifique a resposta.

OS PONTOS DE HOJE

Ensino liceal

2.º Ciclo — 2.ª Chamada

Prova escrita de Francês

L'auteur évoque Napoléon, les guerres de l'Empire, et vous parle de ces journées à la fois terribles et glorieuses...

Jamais il n'y eut tant de nuits sans sommeil que du temps de cet homme; jamais on ne vit se pencher sur les remparts des villes un tel peuple de mères désolées; jamais il n'y eut un tel silence autour de ceux qui parlaient de mort. Et pourtant jamais il n'y eut tant de joie, tant de vie, tant de fanfares guerrières dans tous les coeurs. Jamais il n'y eut de soleils si purs que ceux qui séchèrent tout ce sang. On disait que Dieu les faisait pour cet homme, et on les appelait ses soleils d'Austerlitz. Mais il les faisait bien lui-même avec ses canons toujours tonnant, et qui ne laissaient des nuages qu'aux lendemains de ses batailles.

C'était l'air de ce ciel sans tache, où brillait tant de gloire, où resplendissait tant d'acier, que les enfants respiraient alors. Ils savaient bien qu'ils étaient destinés aux hécatombes; mais ils croyaient Murat invulnérable, et on avait vu passer l'empereur sur un pont où sifflaient tant de balles, qu'on ne savait s'il pouvait mourir. Et quand même on aurait dû mourir, qu'était-ce que cela? La mort elle-même était si belle alors, si grande, si magnifique dans sa pourpre fumante! Elle ressemblait si bien à l'espérance, elle fauchait de si verts épis, qu'elle était comme devenue jeune, et qu'on ne croyait plus à la vieillesse. Tous les berceaux de France étaient des boucliers, tous les cercueils en étaient aussi; il n'y avait vraiment plus de vieillards, il n'y avait que des cadavres ou des demi-dieux.

Alfred de Musset, «La Confession d'un Enfant du Siècle»

I

Questionnaire A

Expliquez le sens des expressions suivantes:

a) «...tant de fanfares guerrières dans tous les coeurs.»
b) «Ils savaient bien qu'ils étaient destinés aux hécatombes;...»
c) «...elle était comme devenue jeune,...»

Questionnaire B

Répondez aux questions suivantes:

a) Pourquoi y eut-il tant de nuits sans sommeil, du temps de Napoléon?
b) Cette époque était marquée par une sorte de contradiction. Laquelle?
c) Pourquoi les enfants n'avaient-ils pas peur, lorsqu'ils pensaient à la guerre qui les attendait?
d) Pourquoi ne croyait-on plus à la vieillesse?
e) Qui étaient ces «demi-dieux» dont vous parle Musset?

II

Rendez en français:

a) Sim, no campo de batalha a morte parece muitas vezes afirmar a vida, ou estar ao serviço desta

(Continua na página seguinte)

Os exames dos ensinos liceal e técnico

(Continuação da página anterior)

b) Vale mais morrer reinando do que viver servindo, morrer de pé do que viver de joelhos.

c) Antes acabar debaixo das patas dum cavalo ou das esteiras dum tanque, berrando «Viva o Imperador!» ou «Viva a Pátria!», do que viver a discutir as contas da mercearia, para no fim morrermos de obstrução intestinal ou atropelados pelo camião do lixo.

José Rodrigues Miguéis, «É Proibido Apontar» (adaptado)

III

Lisez encore une fois les mots de ces deux auteurs, songez à l'époque napoléonienne, et, *dans une petite composition*, essayez de répondre très sincèrement à la question suivante:

Fille ou garçon, aimeriez-vous avoir vécu en France, à cette époque-là?

IV

Traduisez le texte depuis «*Et quand même on aurait dû mourir...*» jusqu'à la fin.

Ensino Técnico Profissional
(cursos de formação industrial)
Elementos de Física e Química

Leia os enunciados com cuidado, pense com calma, responda no menor número possível de palavras, procurando do mesmo modo justificar a resposta dada; responda primeiro ao que se lhe afigure mais fácil e só depois trate do que lhe pareça difícil. Assim poderá mostrar o que sabe e obter uma boa classificação.

I

1) Quais são a direcção e o sentido da resultante das forças de pressão exercidas por um líquido sobre um corpo imerso nesse líquido?

2) Justifique convenientemente porque é que, num sistema de travão hidráulico de um veículo automóvel (e tal sistema funciona semelhantemente ao de uma prensa hidráulica), a pressão transmitida à maxila do travão (órgão de travagem que recebe a pressão hidráulica), é igual à gerada pelo pedal do travão (órgão de comando do sistema).

3) Qual é o nome dos aparelhos que servem para medir o valor da pressão atmosférica?

4) Uma dada massa de gás ocupa o volume de 10 litros sob certa pressão. Conseguiu-se, sem variação de temperatura, que a pressão passasse a ser quatro vezes maior. Que volume ocupará então o gás?

II

1) Qual é a substância termométrica usualmente utilizada em termómetros cujo alcance é de — 10°C a +110°C? Porquê?

2) Indique uma unidade e defina-a, para exorimir *quantidade de calor*.

3) E' possível levar o vapor do enxofre, por arrefecimento brusco, ao estado sólido, sem passar pelo estado líquido (obtém-se a chamada *flor de enxofre*). Como se chama a *mudança de estado físico* que então se dá?

4) Que entende por *equivalente mecânico da caloria*?

5) Qual é o poder calorífico de um gás combustível que liberta 24 quilocalorias na combustão completa de 2 litros (medido nas condições normais de pressão e temperatura)?

III

1) Como se designa o fenómeno em que a luz, ao encontrar a superfície de separação de dois meios ópticos, continua a propagar-se no meio inicial?

2) Qual é a razão fundamental que torna impossível receber num alvo uma *imagem virtual*?

3) Mostre de que tipo (convergente, ou divergente) é uma lente bicôncava (no caso usual de a lente ser de vidro, mergulhada no ar).

4) Mostre, com um esboço desenhado apropriado, que a imagem de um objecto luminoso dada por um espelho esférico convexo é sempre *reduzida e virtual*.

IV

1) Para se obter hidrogénio no laboratório, utilizou-se a reacção a frio do ácido clorídrico sobre o zinco. Que outra substância, além do hidrogénio resultou dessa reacção?

2) Na electrólise industrial da água, obtiveram-se 100 m³ de hidrogénio. Que volume de oxigénio, medido nas mesmas condições, se obteve simultâneamente?

3) O composto gasoso de fórmula molecular H_2S (ou SH_2) é mais ou menos denso do que o ar? (pesos atómicos: H=1 e S=32).

4) Os hidróxidos metálicos solúveis em água dão soluções com propriedades básicas. Qual é o *radical químico* responsável por esse comportamento?

5) Escreva a equação química que traduz a *caustificação* do carbonato de sódio e indique o *processo moderno* para o fabrico industrial do mesmo produto final.

6) Escreva os nomes dos compostos que correspondem às fórmulas seguintes:

a) H_2O (*ou* OH_2)
b) HCl (*ou* ClH)
c) $Al_2(SO_4)_3$ *ou* $(SO_4)_3 Al_2$
d) $AgNO_3$ (*ou* $NO_3 Ag$)

7) Indique a composição qualitativa do latão vulgar.

8) Que aplicações dos sais de prata conhece?

9) Em que processo industrial aparece a *glicerina* como subproduto de um fabrico de grande importância?

V

(Só para os cursos de Serralheiro, Montador electricista, Electromecânico e Técnico de tecelagem)

1) Como se chama a grandeza que tem valor constante durante um movimento uniformente acelerado?

2) Explique, em poucas palavras, porque tem de ser sempre, numa alavanca interpotente em equilíbrio a potência maior do que a resistência?

3) Uma vagoneta desliza num troço horizontal do respectivo carril e, nestas condições, a força da gravidade não produz nem absorve trabalho. Qual é a característica da força da gravidade que justifica a verdade da afirmação anterior?

4) Explique, em poucas palavras, o que se deve entender pela unidade de trabalho designada por cavalo-vapor-hora.

5) Uma máquina ideal, de rendimento 100 %, recebe 140 kgm de trabalho motor. Quanto vale o deslocamento da resistência vencida, de 20 kg (deslocamento esse que se faz na direcção da resistência)?

V

(Só para os cursos não indicados no grupo de perguntas anterior)

1) Um material *bom condutor* da electricidade, como o alumínio, tem uma resistividade relativamente elevada ou diminuta?

2) Um voltímetro liga-se em derivação para saber a tensão entre dois pontos de um circuito, como sabe. A resistência interna do aparelho tem de ser elevada ou baixa, para funcionamento satisfatório?

3) Que entende por *corrente eléctrica alternada* (ou alterna)?

4) Que grandeza eléctrica se exprime em *farads*?

5) Qual é o custo do aquecimento fornecido por um radiador eléctrico com a potência de 2 kW, durante 5 horas, num local onde o quilowatthora custa $50?

Exames para amanhã

Ensino Liceal

(4 de Julho — Quinta-feira)
2.º ciclo — 2.ª chamada)

História — 9 horas
(90 minutos)

Inglês — 11 horas
(90 minutos)

Ensino Técnico

Cursos de formação comercial
(1.ª chamada)

Cálculo Comercial — 10 horas
(90 minutos)

Novo vice-presidente do Supremo Tribunal Administrativo

Saiu hoje no «Diário do Governo» a portaria que nomeia o conselheiro sr. dr. António Luís Pereira para o cargo de vice-presidente do Supremo Tribunal Administrativo, pelo período de três anos, na vaga resultante da morte do conselheiro sr. dr. Pires da Cruz.

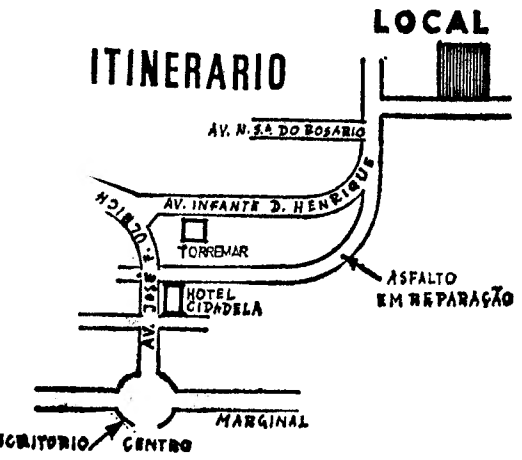
TERRENOS
PARA CONSTRUÇÃO
DE MORADIAS

EM CASCAIS-JUNTO AO BAIRRO DO ROSÁRIO LOTES COM PROJECTO À ESCOLHA DO CLIENTE
ENTRADA DESDE 35 CONTOS
O RESTANTE EM PRESTAÇÕES A COMBINAR

J. COELHO PINTO

R. DRA. IRACY DOYLE 11-1º-D.
TELEFONE: 282084 280912

NO LOCAL: DAS 10 ÀS 12.30
DAS 14,30 ÀS 19.30



McCANN

Toshiba
QUALIDADE DESDE 1875

A INDÚSTRIA
E A ELECTRÓNICA
JAPONESA
NO MAIS ALTO PLANO

RÁDIOS
TELEVISORES
GRAVADORES
VENTOÍNHAS
FITAS MAGNÉTICAS
ELECTRO DOMÉSTICOS

Toshiba
ARANTIA
Garantia por um ano; assistência técnica a cargo do distribuidor da sua área.

AGENTE GERAL LUSOLANDA — RUA LATINO COELHO, 57 - 1.º — TELEFONE 53 70 77 — LISBOA

EUSÉBIO: MENSAGEM PARA MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 3 — (L.) — Embora não tenha podido estar em Lourenço Marques integrado na selecção nacional de futebol que defrontou a do Brasil, no jogo inaugural do Estádio Salazar, Eusébio não esqueceu a sua terra num dia tão significativo. Assim, enviou aos desportistas moçambicanos, através do jornal «Diário», uma mensagem do seguinte teor:

«Num momento tão significativo para o futebol de Moçambique, lamento bastante esta minha forçada ausência de Lourenço Marques.

«Esperando pisar em breve a relva do estádio da minha terra, saudoso de Lourenço Marques. a) Eusébio.»

Homenagem em memória do antigo presidente da Junta de Colonização Interna

Ao fim da tarde de hoje, no Centro de Colonização de Pegões, realiza-se uma homenagem ao antigo presidente da Junta de Colonização Interna, eng.º José Garcez Pereira Caldas, no 10.º aniversário do seu falecimento, por iniciativa dos funcionários daquele organismo.

Associam-se á cerimónia o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vitória Pires e o actual presidente da Junta, eng.º Vasco Leónidas. É descerrado um busto em bronze á memória daquele ilustre homem público, antigo membro do Governo

O chefe da missão brasileira às comemorações cabralinas recebe o grau de doutor «honoris causa» em cerimónia na Universidade

PORTO, 3

A missão oficial brasileira ás comemorações cabralinas, chefiada pelo chanceler sr. dr. Magalhões Pinto, chegou, esta manhã, de avião ao aeroporto de Pedras Rubras onde teve expressiva recepção por entidades oficiais.

Na cerimónia que se seguiu na Camara Municipal, o presidente da edilidade, ao saudar os ilustres visitantes recordou as recentes celebrações na cidade, dos 1100.º aniversários da Presuria de Portugale exaltou a figura do Infante D. Henrique e a sua epopeia, salientando o facto de essa grande figura da nossa História ter nascido no Porto que — disse — tem acompanhado com o maior interesse as comemorações cabralinas. Assinalou, ainda, o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres a circunstancia de se dever a um portuense, que seguiu na ramada de Pedro Álvares Cabral, a primeira página da história do Brasil: Pedro Vaz de Caminha, que desempenhou as funções de vereador deste concelho, e foi o autor da célebre carta dirigida ao rei D. Manuel I.

O ministro dr. Magalhães Pinto disse em resposta:

Os elementos da embaixada brasileira não podiam deixar de visitar a nobre cidade do Porto, onde se desenrolaram os factos mais salientes da História de Portugal.

Evocou depois, algumas figuras ilustres nascidas no burgo portuense e afirmou que vir ao Porto era o mesmo que encontrar o Brasil. Acrescentou, relativamente ás celebrações cabralinas, que elas estariam incompletas se as individualidades brasileiras não tivessem vindo á lea' e invicta cidade. Por fim, agradeceu a carinhosa recepção que á missão fora proporcionada.

No final foi servido um «Porto de honra»

O chefe do distrito ofereceu, na sala do Capítulo do mosteiro da Serra do Pilar um almoço com a presença das mais altas individualidades. Durante a tarde, o dr. Magalhães Pinto receberá, na Universidade, o grau de doutor «honoris causa» pela Faculdade de Economia, e assiste, depois, a uma recepção no Consulado do Brasil.

Os ministros portugueses de Estado dos Negócios Estrangeiros, da Marinha e da Educação e almirante Tenreiro acompanham a missão, que, ás 20 horas, regressa a Lisboa.

Passaram a pronto 500 recrutas na Serra da Carregueira

Mais de 500 recrutas da segunda incorporação prestaram hoje o juramento de bandeira, no campo de tiro da Serra da Carregueira.

Presidiu o sr. brigadeiro Alberto Vilarinho Rosa Garoupa, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa e assistiram, além de outras individualidades, o sr. brigadeiro Joaquim Judice Leote Cavaco, em representação do director da Arma de Infantaria, os srs. coronel Armindo de Jesus Fernandes e tenente-coronel José Leitão Fernandes de Carvalho, respectivamente comandante e 2.º comandante do campo de tiro, e o sr. capitão Jorge Alberto Carvalho dos Santos Silva, director de instrução e comandante do batalhão de recrutas.

O programa das cerimónias desenvolveu-se como fora anunciado: guarda de honra, continência á Bandeira, alocução pelo sr. aspirante Sousa Martins, leitura dos deveres militares pelo sr. aspirante Alberto Cabral, juramento e desfile. Seguiu-se uma demonstração das actividades desportivo-militares e distribuição de prémios.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «O Comércio», de Luanda; «Diário de Lourenço Marques», «Notícias», da mesma cidade e «Beira Vouga», de Albergaria-a-Velha.

— Recebemos da Circunscrição de Telecomunicações dos C. T. T. do Porto um amável ofício de agradecimento pelo relevo que o «Diário de Lisboa» deu á notícia sobre a inauguração do cabo coaxial entre Porto e Braga.

O TEMPO QUE FAZ

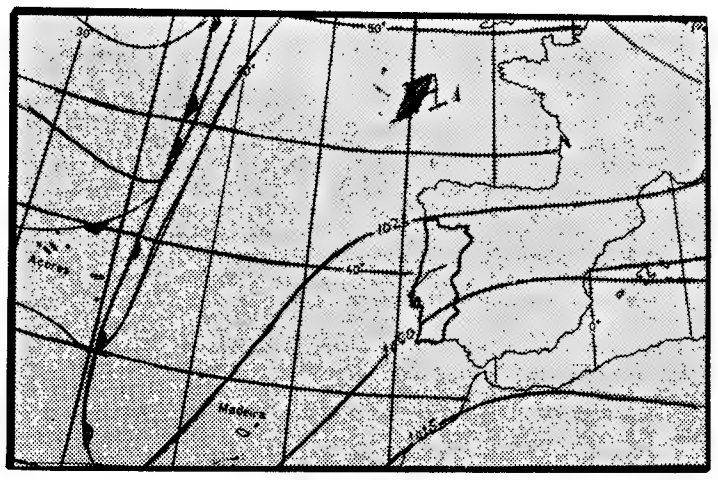
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS — Máxima: Tavira, 31°,7; mínima: Montalegre, 6°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 24°; Lisboa, 20°, Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 22°; Porto, 19°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 21°,5; na água do mar: 17°,8.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 — O anticiclone centrado a norte do Cabo Finisterra continuará a influenciar o tempo no território do continente..

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU LIMPO; VENTO BONANÇOSO A MODERADO DE NORTE NA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL A SUL DO CABO CARVOEIRO E GERALMENTE FRACO PREDOMINANTE DE NORDESTE NAS OUTRAS REGIÕES; SUBIDA DE TEMPERATURA.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 17 Ocaso: ás 21 e 5

PREIA-MAR: Dia 3 — 9 e 25 (3,4 m); 21 e 47 (3,6 m). Dia 4 — 10 e 30 (3,4 m). Dia 5 — Às 11 e 40 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 3 — As 3 (1,3 m); 15 e 22 (1,5 m). Dia 4 — Às 6 e 18 (1,3 m); 17 e 50 (1,4 m). Dia 5 — Às 5 e 18 (1 3 m); 17 e 50 (1,4 m).

Hoje Dia 10 Dia 17 Dia 25

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ AO DIA 15 — Continuação do tempo quente, com céu pouco nublado, ocasionalmente muito nublado durante a manhã nas regiões da faixa costeira ocidental; neblina matinal; vento fraco; nortada no litoral da Estremadura durante a tarde.

Morreu um estudante devido a um acidente quando tomava banho

PORTO, 3 — No Hospital de São João faleceu, esta manhã, o estudante António Dias da Cunha Costa, de 13 anos, natural da Foz do Sousa (Gondomar) que estava internado no Colégio de Ermesinde e, ontem, á tarde, fora vítima de um acidente na piscina daquele estabelecimento de ensino.

O infeliz estudante, quando tomava banho com outros companheiros, dando um salto, bateu com a face no fundo e deve ter perdido os sentidos. Os seus companheiros, retiraram-no em grave estado.

Trouxeram-no, imediatamente, para o Porto, mas chegou ao Hospital de São João já aparentemente morto.

Entretanto, a equipa de patologia cirurgica daquele hospital, chefiada pelo sr. dr. Araujo Teixeira (Filho) esteve a ministrar-lhe massagens cardíacas durante quatro horas, conseguindo reanimá-lo, passando, depois, para uma máquina de reanimação respiratória, que o aguentou até ás 8 e 30 de hoje.

NECROLOGIA

FUNERAIS

António Gonçalves Cerejeira

LOUSADO, 3. — Teve grande acompanhamento o funeral, realizado hoje, do sr. António Gonçalves Cerejeira, de 83 anos, viuvo, proprietário e funcionário publico, irmão do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa. Incorporaram-se no cortejo funebre inumeras pessoas desta localidade, dos concelhos de Famalicão e de Braga e da cidade do Porto, e ainda representações de confrarias e irmandades.

Precedia o cortejo, o sr. arcebispo de Mitilene, acolitado pelo pároco da freguesia, pelos revs. cónego Galamba de Oliveira, Rocha, secretário do sr. cardeal-patriarca, Silva Lopes, director do Colégio de Almeida Garrett, do Porto; Januário, e Bacelar, director da Faculdade Pontifícia de Braga. A urna foi transportada numa viatura dos Bombeiros Voluntários Famalicenses e a chave do ataude era conduzida pelo desembargador, sr. dr. Joaquim Gonçalves Cerejeira e a toalha, pelo sr. dr. Julio Gonçalves Cerejeira. Na igreja paroquial o sr. arcebispo de Mitilene, acolitado pelos sacerdotes referidos, presidiu á missa de concelebração e á homília fez uma alocução, exaltando a figura moral do sr. António Gonçalves Cerejeira.

Finda a missa, a urna foi transportada da igreja para o cemitério local, num só turno constituído pelos srs. António Cerejeira (filho) e seus cunhados Adelino da Silva Leitão, Américo Leitão da Silva e José da Silva Leitão. Ás borlas pegaram os netos do sr. António Gonçalves Cerejeira, srs. Dinis da Silva Cerejeira Leitão, António Cerejeira da Silva Leitão, José Cerejeira da Silva Leitão e Adelino Cerejeira Leitão. A urna ficou em jazigo de família. Na sua residência foram recebidos inumeros telegramas de condolências de todos os pontos do País.

SUFRÁGIOS

Albano Pimenta Araujo

A Junta de Freguesia de Santa Engrácia, manda celebrar amanhã, pelas 10 horas, na igreja de Santa Engrácia, misso de 30.º dia por intenção do sr. Albano Pimenta Araujo, primeiro presidente da U. N. naquela freguesia. Na sede da respectiva Junta, será depois descerrada uma fotografia do extinto.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L

S. A. R. L.

CAPITAL 70 000 000$00

Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.º LISBOA

Tendo-se procedido em 24 de Junho findo ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5% 1958, foram extraídos os seguintes numeros:

30514	31198
30741	32624
30801	32705
31036	—

32151 a 32200

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, SARL
Francisco Alberto Corrêa Figueira

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S A R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

JORGE MANUEL BAPTISTA DA SILVA

FURRIEL MILICIANO

Maria das Neves Baptista da Silva, José Manuel Baptista da Silva e esposa; António Manuel Baptista da Silva, Virgilio Neves Ferreira, António Neves Ferreira, José Neves Ferreira, Conrad Wissmann, esposa, filhas, genro e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no Ultramar em 27 de Junho, do seu muito querido, chorado e saudoso filho, irmão, sobrinho e primo, rezando-se missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 4, às 9 horas na Igreja do Beato.

LIBÂNIO DA CONCEIÇÃO BRILHANTE DA SILVA PESSOA

MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, irmã, sobrinhos e mais família participam que amanhã, ás 10.30 horas será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, na Igreja de Santo Condestável, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

ESTAVA UMA NOITE ESTUPENDA

por SÉRGIO [illegible]RO

GOZADORES DA VIDA, não podíamos faltar a Alfama. Na noite-véspera de um santo desses populares. Foi na véspera de São Pedro. Uma noite estupenda. Deixámos o carro na orla do típico. E misturámo-nos com gente.

Há regras a cumprir. A Alfama só se deve ir em grupo. Com muita vontade de cada um se divertir e divertir os outros. Depois, eles devem ter barbas e piada pronta, elas devem estar já muito queimadas da praia a sobrar de trapos coloridos e escassos, e devem ter o sorriso fácil que responda à piada pronta. Há que dar alguma barraca. Se estiver difícil de resultar espontânea entrar bem na sardinha, no chouriço, no bacalhau assado e, sobretudo, no tinto.

Não paramos de acenar. Somos quase sempre os mesmos em todas as coisas. Há um outro ângulo de ruela que se atira encosta acima. Este ou aquele largo. As escadas, as decantadas escadinhas que se desenham, às vezes caprichosas. Um motivo ainda ingénuo que se descobre no anúncio daquele trono, no nome daquela esplanada-improviso. Andando e parando. Enchendo os olhos aqui e ali. Tropeçando nas meninas todas iguais, que nos oferecem os cravos. «É o que quiser dar».

Somos tantos, barbicha e trajo desportivo, carne morena e andar ondeado, somos tantos a viver o insólito, a desfrutar o pitoresco que parece que se nos escapa o mais insólito, o mais tràgicamente pitoresco. Esta gente de Alfama de todo o ano. Que, nestas noites-vésperas, procura aproveitar a invasão. Como que vender a tranquilidade de umas noites de calma. A oferecer a devassa das suas casas, das suas ruas, dos seus largos, das suas escadas de todo o ano.

Nós, os gozadores da vida, vamos passando. Falando alto. Rindo muito. Um ou outro apontamento de mãos que se encontram e se ficam enlaçadas. Que deixam de fazer parte do grupo para serem dois na noite calma Com olhos a procurarem-se sorriso na enternecida descoberta. O grupo abanca e gargalha mais e mais. Perdendo um pouco o sentido. O porquê.

Nós, os gozadores da vida, julgamo-nos senhores de Alfama. O que lá está está para nosso desfrute. As ruas, os [illegible] nos os ângulos do esteta, as esplan[illegible] bancões, aquele espontâneo que canta o fado, as miúdas todas iguais de cravos-esmolas [illegible] Até aquele linguajar rasca em que se promete em cabeçadas. Em que a grande ofensa é falar na mulher. No íntimo. Talvez na única coisa possuída. Velhos complexos de marinheiros e emigrantes. De homens que deixam mulheres sozinhas e vão à cata do mundo. Que, no regresso ou nos breves regressos, querem ter quem os espere. Talvez com mais um filho, do anterior regresso Mas à espera, mulheres-resignação. No parêntese, a cabeçada esteve quase. Formara-se círculo de espectadores. Assim não. Logo se ajustarão contas. As ofensas não se esquecem Mas foi espectáculo para nosso desfrute. Isso foi. E só assim tantos o viram.

Mas há mais. Há tudo Há, sobretudo, aquilo que não existe por nós, passantes bem dispostos que deixámos o carro na rua perto e tão diferente. Estas pobres crianças de colo que por aqui estão à porta, cobertas de roupa. Estas outras que já andam, pequeninas, franzinas, muito irrequietas que, noite alta, já perderam horas e horas do sono devido. Que comparamos com a nossa, que ficou em casa, que tenteia os primeiros passos mas que é muito mais alta, forte, vai mensalmente ao pediatra e, às oito e meia, tem de estar a dormir.

E espreitar para estas casas de portas entreabertas. De onde vem um bafo quente com o cheiro de madeira roída. Onde se vislumbra, no canto da sala comum, o aparelho de televisão com uma moldura requinte de folhado de chita. Entre móveis velhos atravancados. Reflexo insólito de um viver estranho. De que nós, os gozadores da vida, perdemos oportunidade de sequer tomar conhecimento. Tão à nossa medida sentimos o mundo que nem ao menos espctadores somos capazes de ser. Perdemos oportunidades. é o que é.

Na véspera de São Pedro. Em Alfama, claro. Estava uma noite estupenda.

Os pequen[illegible] aniversário[illegible] e amigos. A[illegible] polícia a fi[illegible]

A C[illegible]

A Casa Pia [illegible] instituição [illegible] rou hoje o 188 [illegible] fundação. Pela [illegible] dos Jerónimos, [illegible] sa acompanha[illegible] educandos. Ofi[illegible] D. João de Cas[illegible] do Patriarcado[illegible] o sr. arcebispo [illegible] tido pelos r[illegible] Cunha, capelão [illegible] Figueiredo, ca[illegible] sa Pia de Lisbo[illegible]

À elevação, [illegible] tocou a march[illegible] a bandeira da[illegible] respectiva esc[illegible] altar.

Estiveram p[illegible] srs. dr. Neto [illegible] tro da Saude [illegible] Pena e Silva, [illegible] cios e Monume[illegible] representava o[illegible] Obras Publicas[illegible] provedor da M[illegible] boa; directores[illegible] cia Publica e [illegible] coronel Gomes [illegible] nacional da M[illegible] e muitas outra[illegible] e particulares [illegible] dos pelos srs. [illegible] Rodrigues e C[illegible] eng.º José Pei[illegible] pectivamente p[illegible] da Casa Pia. [illegible] directores e ch[illegible] secções de P[illegible] Pia, Nuno Al[illegible] Nossa Senhora [illegible] da dos institut[illegible] Jacob Rodrigue[illegible] s[illegible]as.

Terminada a [illegible] sa, á qual assis[illegible] tas famílias dos [illegible] bos os sexos, o [illegible] de e Assistênci[illegible] ridas personalid[illegible] ra as novas in[illegible] doria — há um[illegible] namento — e a[illegible] guração oficial. [illegible] cónego D. João[illegible] dido á bênção [illegible]

O provedor, [illegible] Rodrigues, em[illegible] agradeceu a p[illegible] da pasta da Sa[illegible] tante do minist[illegible] cas, salientando[illegible] ração daquele [illegible] Estado, no que [illegible] vas instalações [illegible] guiu-se uma vis[illegible] d[illegible] amplo edifíci[illegible]

O [illegible]

Seguidamente, [illegible] se dirigiu para fo[illegible]

A Defesa Nacional vai fiscalizar o ensino e a prática das artes marciais

• Excepção: o judo desportivo

Por decreto-lei da Presidência do Conselho, hoje publicado no «Diário do Governo», é atribuída ao Departamento da Defesa Nacional «competência para autorizar ou fiscalizar o ensino, aprendizagem ou prática das artes marciais, sob qualquer aspecto em que se apresentem e como tal qualificadas pelo referido Departamento, com exclusão do judo desportivo.

No mesmo decreto, considera-se judo desportivo exclusivamente o que é permitido pelo regulamento das técnicas para graduação, a promulgar pelo Ministério da Educação Nacional, ouvido o Departamento da Defesa Nacional.

O ensino, aprendizagem ou prática das modalidades qualificadas de artes marciais por indivíduos não autorizados ou quando exercidas em locais não autorizados são punidos com prisão de três meses a um ano e multa.

Estas medidas, segundo acentua o preâmbulo do diploma são consequência de se verificar «que a expansão do judo e das artes marciais se começa a fazer sentir com certa intensidade no nosso país», pelo «que se torna necessário salvaguardar os interesses da segurança social do País, definindo responsabilidades sobre o seu ensino e prática e estabelecendo sanções para os que pratiquem ilegalmente as referidas artes marciais.»

GREAVES EM FÉRIAS NA ALBUFEIRA

ALBUFEIRA, 3 — O Algarve continua a ser a estância de veraneio preferida pelas grandes vedetas. Agora acaba de chegar a esta vila, para passar um período de férias nas Areias de S. João, o famoso internacional inglês Jimmy Greaves, avançado-centro do Tottenham.

O futebolista britânico deverá permanecer nesta localidade cerca de quinze dias.

Grupos excursionistas

O grupo excursionista «Os 14 Unidos da Bela Vista» organizou uma excursão ao Norte do País, que se efectuará de 6 a 12 do corrente, com a passagem pela Covilhã, por Viseu, pelo Porto e pelas mais pitorescas cidades minhotas.

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

durante a campanha GANHE "SEGURANÇA" recebe GRÁTIS um seguro de vida

OS MAIORES PRAZOS COM ENCARGOS MÍNIMOS

VENDAS também A PRONTO A PREÇOS DE COMBATE

em qualquer das 5 lojas

Pardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telefs. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

SECRETÁRIAS

E

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

EM

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Duração variável com as habilitações, desde 5 anos, para alunas com o ensino primário elementar, até 3 anos, para as que têm a frequência de letras do 5.º ano.

Para todas o curso é reduzido de um ano em casos especiais de aproveitamento.

Todas as alunas com a 4.ª classe se podem inscrever no Curso; às abrangidas pelo prolongamento da escolaridade obrigatória a Escola assegura o seu simultâneo cumprimento.

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TÊM EMPREGADO AS EX-ALUNAS.

NÃO PINTE OS CABELOS

USE RESTAURADOR OLEX

E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA

FRASCO 27$50

CORREIO 29$50

Podem enviar-nos selos.

Couto, Lda — Porto

Largo S. Domingos, 100

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES

BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os pequenos «gansos» desfilam garbosamente para assinalar o 188.º aniversário da Casa Pia, ante os olhares embevecidos de familiares e amigos. A mãe de um dos casapianos avançou para lá do cordão de polícia a fim de fotografar o seu menino em dia tão solene para ela, para ele e para a instituição que o educa.

A CASA PIA
FESTEJOU O SEU 188.º ANIVERSÁRIO

A Casa Pia de Lisboa, prestimosa instituição educativa, comemorou hoje o 188.º aniversário da sua fundação. Pelas 9 e 15, na igreja dos Jerónimos, foi celebrada missa acompanhada a cânticos pelos educandos. Oficiou o rev.º cónego D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado, que representava o sr. arcebispo de Mitilene, assistido pelos rev.os padres Mário Cunha, capelão-chefe e António de Figueiredo, capelão, ambos da Casa Pia de Lisboa.

À elevação, um terno de clarins tocou a marcha de continência e a bandeira da instituição com a respectiva escolta fez honras ao altar.

Estiveram presentes ao acto os srs. dr. Neto de Carvalho, ministro da Saude e Assistência; eng.º Pena e Silva, director dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que representava o sr. ministro das Obras Publicas; dr. Lino Neto, provedor da Misericórdia de Lisboa; directores-gerais da Assistência Publica e dos Hospitais Civis, coronel Gomes Bessa, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, e muitas outras entidades oficiais e particulares que foram recebidos pelos srs. dr. José Francisco Rodrigues e Correia de Barros e eng.º José Peixinho Simões, respectivamente provedor e adjuntos da Casa Pia. Também presentes directores e chefes de serviços das secções de Pina Manique, Maria Pia, Nuno Alvares, Santa Clara, Nossa Senhora da Conceição e ainda dos institutos Adolfo Coelho e Jacob Rodrigues Pereira, e professores.

Terminada a cerimónia religiosa, á qual assistiram também muitas famílias dos educandos de ambos os sexos, o sr. ministro da Saude e Assistência, seguido das referidas personalidades, dirigiu-se para as novas instalações da provedoria — há um ano já em funcionamento — e ali procedeu á inauguração oficial, tendo antes o rev.º cónego D. João de Castro, procedido á bênção do edifício.

O provedor, dr. José Francisco Rodrigues, em breves palavras agradeceu a presença do titular da pasta da Saude e do representante do ministro das Obras Publicas, salientando a valiosa colaboração daquele departamento do Estado, no que diz respeito ás novas instalações da provedoria. Seguiu-se uma visita ás dependências do amplo edifício.

O desfile

Seguidamente, toda a assistência se dirigiu para fora das instalações da Casa Pia, e no alto da Rua dos Jerónimos, assistiu-se a um garboso e vistoso desfile dos alunos das secções Maria Pia, Nuno Alvares e de Pina Manique, da Casa Pia de Lisboa. À frente seguia um terno declarins e tambores logo seguido da bandeira daquela prestimosa instituição. Depois, intercaladas por fanfarras e banda de música, desfilaram as referidas secções por entre aplausos da assistência que enchia os passeios.

Houve depois a abertura de uma exposição de trabalhos escolares, na secção de Santa Clara, que bem atesta como o ensino é ali cuidadosamente ministrado ás educandas.

À noite, realiza-se na secção de Pina Manique, um jantar de confraternização.

A co-piloto á partida. Um adeus ao Estoril, que parece saudoso da velha pândega á portuguesa

FÉRIAS EM AVIÃO
De Dusseldorf ao Sahara passando pelo Estoril

Sabemos que o leitor, se não anda já de perna ao léu, nas praias ou no campo, está, como nós, a sonhar com férias. Que caibam, realmente, no seu orçamento, para ver se não sai empenhado da questão. Deste modo não vai certamente ter grandes ilusões e contentar-se-á com coisinhas de pouca monta, que é o destino de todos os que não ganham fortunas, não têm iate, avião, casa fora e casa dentro da cidade não podem fazer longas excursões por países estrangeiros.

A esta classe de pessoas pertence a centena de alemães, suecos e austriacos, que anteontem chegaram a Portugal e daqui sairam esta manhã.

Foram vinte e quatro horas de sonho — como eles dizem — nesta paragem do Estoril. Tiveram um banquete, provas de vinhos, fados e «boltes», compraram artigos de artesanato e receberam duas dezenas de taças. Taças porquê?.

Porque estes senhores e senhoras de boas famílias são desportistas do avião. Alguns, trinta e nove, ao todo, possuem o seu aparelho, convidam dois amigos ou trazem familiares e todos os anos fazem um grande cruzeiro de avião.

Alternadamente para o norte ou para sul da Europa. Por isso, nos trinta e nove aeroplanos de turismo chegou até nós uma centena de gozadores de originais férias... a voar!

● Dezassete cidades

Têm, para cada cidade, vinte e quatro horas. Partiram de Dusseldorf, a cujo aeroclube pertencem, e voltam á mesma cidade alemã passados quinze dias. Até agora já pousaram em Jersey, Biarritz e Madrid, de onde chegaram na segunda-feira. Esta manhã voltaram a partir, do aérodromo de Tires, na Costa do Sol.

Às nove da manhã os trinta e nove aparelhos estavam na pista. Na torre de «contrôle» o director da Escola de Pilotagem de Tires controlava as descolagens. Um a um, logo a seguir em pequenas revoadas, como se fossem passarocos obedientes, os aparelhos contornaram o litoral de Sintra, ruma ao Sul. As dez horas, um pouco aflito, chegava um retardatário, daqueles a quem a pandega de ontem á noite fez perder a noção das horas. Um homem, aliás, calmo, que comentou:

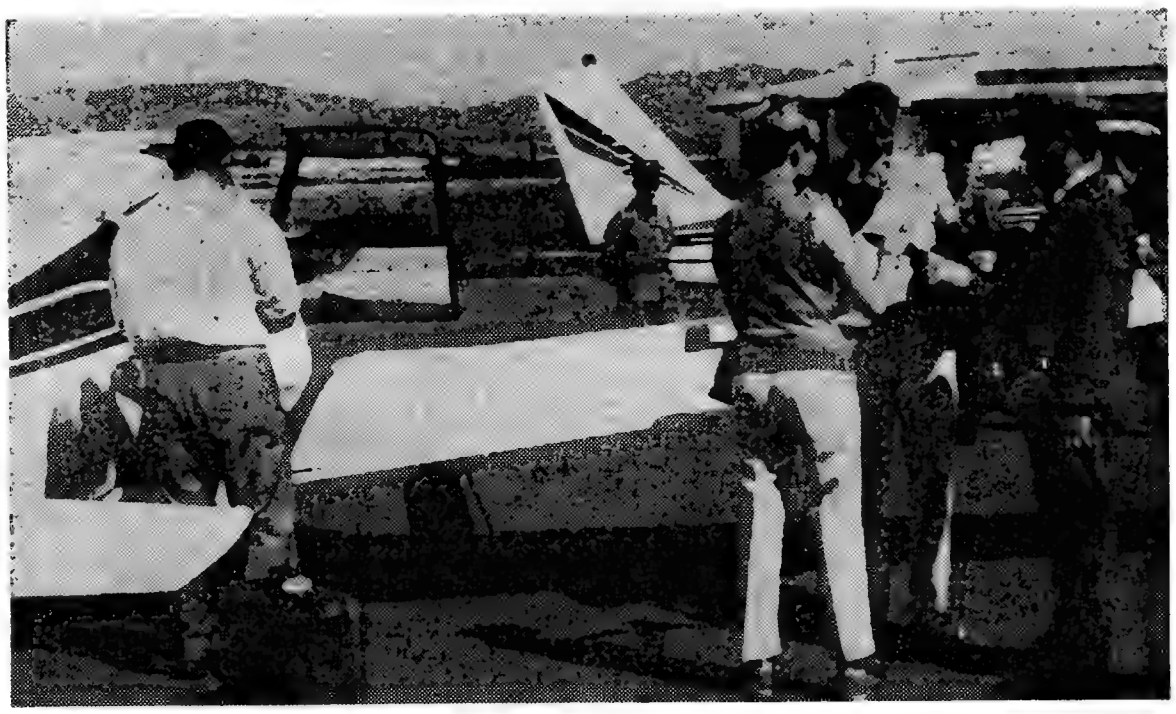
— Há sempre tempo!! Fez acenos amigáveis, palrou com as duas hospedeiras que a TAP colocou á disposição dos navegadores aéreos, e não tardou que se animasse ainda mais com a chegada dos dois outros companheiros, a esposa e um amigo, ainda mais dorminhocos do que ele. Ajustaram os coletes de salvação (mais vale prevenir do que remediar) e não tardou que se fizessem aos ares, exactamente hora e meia após o início da largada.

Do Estoril a Tanger, próxima escalada, os navegantes vão levar três horas — ouvi dizer que tomaram o pequeno almoço em Portugal e vão almoçar a Marrocos.

Depois será Tetuão Marraqueche e Sidi Ifui, já em pleno deserto.

No sábado deixam o continente africano para logo a seguir pousarem em Las Palmas, para um fim-de-semana, de trsê dias. Deixam as ilhas, de volta ao continente e depois será de novo o Norte de África com Tarfaya, Agadir e Casablanca. Dali será um salto até Granada, para admirarem as belezas árabes da Espanha.

Depois virá Alicante e Mahou. E a seguir Marselha e Berna, antes do retorno a Dusseldorf, após uma viagem turística de 7840 quilómetros, que os organizadores intitularam «Rallye do Atlantico».



«Quem não paga não voa» — parece dizer o funcionário, á semelhança do que se lê no hangar. Mas não: era tudo questão de passaporte!

O TURISMO PORTUGUÊS
segundo o «Financial Times»

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — «O turismo, ao que parece, pesa mais na economia portuguesa do que na de qualquer outro país europeu, com a possível excepção da Espanha» — considera «The Financial Times», afirmando estarem já longe os dias em que apenas Lisboa e o Estoril eram procurados, sobretudo por exilados alguns deles de famílias reais.

«Em 1966, por exemplo — escreve — o numero de noites passadas em quartos de hoteis por visitantes estrangeiros foi em Portugal duas vezes e meia superior ao de 1963: a lista foi encabeçada pelos ingleses e pelos alemães, que passaram o triplo das noites que haviam estado em 1963. Os espanhóis, norte-americanos e franceses duplicaram o numero».

«Quando o projecto de um novo hotel ou a expansão de um antigo são considerados de utilidade turística — nota o jornal — o Estado presta a sua ajuda por meio do Fundo de Turismo, e fornece um empréstimo a baixo juro, pagável em vinte prestações anuais.»

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

REFERENDO EM FRANÇA NO PRÓXIMO OUTONO

—consta nos meios políticos daquele país

PARIS, 3 — (F. P.) — Haverá um referendo no princípio do próximo Outono. A organização desta consulta é tida por certa nos meios políticos franceses, tendo o general de Gaulle dado conhecimento dela a algumas pessoas.

O referendo terá dois pontos: Um a respeito das reformas económicas, sociais e universitárias, isto é, a «participação». «É preciso» — declarou o chefe do Estado — «que os franceses votem pela participação»

O segundo trata de uma reforma da Constituição, a qual comportaria uma transformação do Senado, que passaria a ser uma seguanda Camara ocupando um lugar importante nas actividades económicas das várias regiões, e poderia, assim, englobar o Conselho Económico e Social.

Nos meios políticos franceses, é normalmente encarada a hipótese de o Governo não ser já formado, mas só depois do dia 11, quer dizer, depois da abertura da sessão da nova Assembleia Nacional.

Segundo a tradição, Georges Pompidou apresentará (provàvelmente na véspera) a demissão do seu gabinete ao general de Gaulle. Assim, todos os ministros (á excepção de Malraux, que não se apresentou ás eleições, e de Morandat, que foi derrotado) tomarão os seus lugares como deputados, e participarão da eleição do presidente da Assembleia

FUTURA ACÇÃO PARLAMENTAR DOS GISCARDIANOS

Os deputados republicanos independentes que têm como chefe de fila Valery Giscard d'Estaing formarão, na nova Assembleia, um grupo parlamentar distinto da maioria gaullista ortodoxa — indica um comunicado publicado ontem á noite, após uma reunião do departamento político desta formação.

Os três princípios fundamentais da sua acção, segundo se diz no texto, serão:

«Fidelidade á maioria nacional, que seguem sem tibieza desde 1958. Aplicação, no seio desta maioria, de métodos políticos novos, que respondem á expectativa da nação. E necessidade de alargamento da base política do Governo e da maioria, permitindo uma abertura que chegue ao centro-esquarda».

NOVA ORGANIZAÇÃO REVOLUCIONÁRIA

PARIS, 3. — (R.) — A Polícia de choque manteve-se a noite passada de prevenção á volta de uma sala de conferências, na margem esquerda do Sena, onde centenas de pessoas assistiram a um comício convocado por uma nova organização revolucionária.

O comício, organizado pela comissão de iniciativa para um movimento revolucionário, discutiu o tema «Eleições ou acção extra-parlamentar». Acabou ordeiramente.

«DESAPARECERAM» QUATRO PESSOAS QUE PRESTARAM DECLARAÇÕES SOBRE O ASSASSÍNIO DE KING

Desconhece-se o paradeiro de quatro pessoas que prestaram declarações sobre o assassínio do pastor Martin Luther King. Supõe-se que o desaparecimento se deve a uma medida de precaução tomada pela Polícia no sentido de colocar essas pessoas em lugar seguro. No entanto, a Polícia da cidade onde Luther King foi assassinado recusou-se a comentar a hipótese.

Trata-se de Charles O. Stevens, Willie Anchutz, Franz Bewer e sua mulher, Bessi. Os dois primeiros estavam alojados na casa de hóspedes de Down at Heels e reconheceram James Earl Ray como autor do tiro que atingiu o dirigente negro. Os dois últimos eram proprietários do hotel donde partiu a bala.

DEIXOU TERRITÓRIO SOVIÉTICO O AVIÃO AMERICANO QUE FORA INTERCEPTADO

BASE DA AVIAÇÃO DE YOKOTA (Japão), 3 — (R.) — O avião a jacto de transporte americano, com 231 soldados a bordo, obrigado a aterrar na Curilas por «Migs» soviéticos, partiu hoje da ilha de Iturup, naquele arquipélago, para o Japão após dois dias em poder dos russos — revelou um informador militar dos Estados Unidos.

O jacto «Dc 8» que seguia para o Vietnam quando foi forçado na segunda-feira a aterrar em Iturup, no arquipélago das Curilas, ao norte do Japão, após ser interceptado pelos «Migs», descolou da ilha ás 10 e 6 hora de Tóquio.

O informador disse que o avião se reabasteceria de combustível na base aérea americana de Misawa, na extremidade setentrional de Honshu a principal ilha japonesa, e que devia chegar esta tarde á base aérea de Yokota, a cerca de 40 quilómetros a noroeste de Tóquio

Afirmou ainda que nenhum dos passageiros ou tripulantes a bordo sairia do aparelho em Misawa

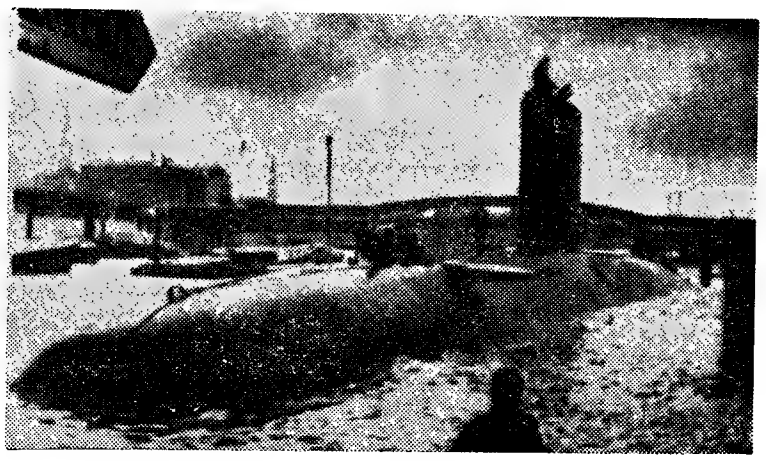
Oficiais de alta patente e funcionários da embaixada dos Estados Unidos, assim como grande multidão de jornalistas, fotógrafos e operadores cinematográficos, aguardam nesta base desde o alvorecer desta manhã a chegada do avião, a seguir á comunicação feita a noite passada por Washington de que o jacto fora libertado.

OS E.U.A. APRESENTARAM DESCULPAS

Ontem á noite em Washington, o informador da Casa Branca, Georges Christian, afirmou que os Estados Unidos apresentaram desculpas pelo «erro de navegação» que fez com que o jacto americano de desviasse da sua rota e violasse o espaço aérea soviético sobre as Curilas.

Oficiais do Exército declararam a jornalistas em Yokota que os tripulantes do avião seriam submetidos a um interrogatório formal logo após a sua chegada.

Ignorava-se quanto tempo o jacto da Seaboard-World Airlines fretado pela Força Aérea Americana, permaneceria no Japão, antes de recomeçar o seu voo para o Vietnam.



O submarino atómico inglês «Valiant», em visita ao porto alemão de Hamburgo. O «Valiant» desloca 3500 toneladas, tem 87 metros de comprimento e 10 de largura

Grant Cooper que foi designado acusador de Sirhan Bishara Sirhan, acusado de ser o assassino de Bob Kennedy. Cooper conta vários êxitos na sua carreira

OS ADVOGADOS DE RAY TÊM 15 DIAS PARA APELAR CONTRA A EXTRADIÇÃO

LONDRES, 3 —(A. N. I.). — Os advogados de James Earl Ray, acusado de ter assassinado Luther King, têm 15 dias para apelar da decisão judicial de extradição para os Estados Unidos. Ao abrigo da lei inglesa de extradição de 1870, Ray não pode ser entregue ás autoridades norte-americanas durante este período.

Se este apelo ao Supremo Tribunal de Justiça falhar pode ser apresentado um pedido semelhante á Camara dos Lordes.

Ray continuará detido sem fiança, devendo comparecer no dia 9 deste mês no tribunal para ser julgado pela posse ilegal de uma arma de fogo e utilização de passaportes falsos.

CESSAR-FOGO NO VIETNAM PELO NATAL?

(Continuação da 1.ª página)

do Tet. De facto, aquele bonzo, conhecido pelas suas atitudes «pacifistas», foi posto em liberdade. Este gesto levou a maior aproximação entre católicos e budistas, ao mesmo tempo que se criava a primeira vasta união de 28 partidos e movimentos políticos, para apoiar o Governo.

Embora o Governo de Saigão mantenha a sua atitude intransigente quanto a uma colaboração eventual com a F. N.I., os observadores notam que diários locais foram autorizados a publicar artigos de antigos políticos favoráveis se não ao reconhecimento da F. N. L., ou a um governo de coligação, pelo menos á modificação da linha política actual, de modo a permitir a participação dos elementos nacionalistas daquele movimento na vida política do Vietnam do Sul.

COSTA E SILVA VAI RECEBER DIRIGENTES ESTUDANTIS

BRASÍLIA, 3 — (A. N. I. — A situação no Estado da Guanabara e na cidade do Rio de Janeiro foi o tema da reunião do governador Negrão de Lima com o presidente Costa e Silva em Brasília.

O Chefe do Estado brasileiro prepara-se para receber uma comissão de dirigentes estudantis, que vão apresentar-lhe as conclusões aprovadas na quarta-feira, durante um convénio realizado no Rio de Janeiro

Os estudantes pedem que se suspenda a repressão policial das manifestações, que sejam libertados todos os detidos nas recentes manifestações e que se reabra o restaurante da Universidade subsidiado por esta.

O Governo acedeu aos dois primeiros pedidos mas não reabre o restaurante, encerrado para obras de modernização. O caso do restaurante parece não ter significado, mas foi o seu encerramento que deu origem á vaga de disturbios a partir de Março, que já causou um total de dez mortos

No palácio presidencial afirma-se que altas patentes militares informaram o presidente Costa e Silva de que apoiam as reivindicações legítimas dos estudantes, mas que estão prontos a colocar tropas nas ruas se as manifestações e os disturbios continuarem a interromper o movimento comercial da cidade.

O ministro da Educação, Tarso Dutra, ainda ontem desmentiu que estivesse disposto a apresentar a sua demissão e debateu com o presidente Costa e Silva a reforma do ensino superior.

MORREU O ESTUDANTE QUE FORA FERIDO

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — O estudante Fernando da Silva Lobo, ferido a tiro no dia 21 do mês passado, durante os choques entre polícias e estudantes, morreu ontem no Rio. As escaramuças de 21 de Junho já tinham custado a vida a um agente da ordem.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

APRESENTADOS EM MOSCOVO PROTESTOS OCIDENTAIS POR MOTIVO DAS DISPOSIÇÕES TOMADAS POR PANKOW

MOSCOVO, 3 (R.) — Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França enviaram hoje oficialmente á U. R. S. S. notas de protesto contra as ultimas medidas alemãs orientais para a limitação de acesso a Berlim Ocidental.

Notas de protesto idênticas foram enviadas ao ministério soviético dos Negócios Estrangeiros pelos embaixadores norte-americano, Llewdllyn Thompson britanico, «Sir» Geoffrey Harrison, e pelo encarregado de Negócios da França, Michel Fontaine.

As notas referiam-se ás medidas tomadas o mês passado pela Alemanha Oriental, impondo vistos e passaportes para os alemães ocidentais que entrem em Berlim Ocidental.

As três potências ocidentais tinham já protestado oralmente junto da União Soviética e os seus embaixadores em Bona enviaram em Abril cartas idênticas ao embaixador soviético em Berlim-Leste pedindo a intervenção da Russia junto da Alemanha Oriental.

Os funcionários e comentadores soviéticos tinha já rejeitado implícitamente os protestos ocidentais relativos á atitude da Alemanha Oriental.

O jornal soviético «Izvestia» desmentira em 17 de Junho que as restrições fossem uma ameaça aos aliados ocidentais, uma vez que o movimento das tropas e abastecimentos britanicos e franceses não eram afectados

A nota de hoje dizia que as três potências aliadas lembravam ao Governo soviético a sua responsabilidade na liberdade de acesso a Berlim Ocidental e que quaisquer arranjos que a União Soviética pudesse ter feito com as autoridades da Alemanha Oriental poderiam modificar a responsabilidade da U. R. S. S. relativa á garantia dessa mesma liberdade.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Nasser chega amanhã a Moscovo para conversações

MOSCOVO, 3 — (R.) — O presidente Nasser, do Egipto, chega amanhã a esta capital para dois dias de conversações com dirigentes do Kremlin, quando se regista a opinião em Moscovo de que os acontecimentos estão a correr a favor dos árabes e do seu aliado soviético.

Desta cidade, Nasser seguirá para a Jugoslávia para uma visita até 9 de Julho, a convite do presidente Tito.

Julga-se que os dirigentes soviéticos manifestam a opinião de que o clima internacional sobre o Médio Oriente está a mudar. Muitos países, que apoiaram inteiramente Israel durante e depois da guerra de Junho do ano passado, segundo crêem esses dirigentes, estão a ficar impacientes com a aparente intransigência por parte de Tel-Aviv quanto á retirada das tropas dos territórios árabes ocupados.

O presidente Nasser, na sua primeira visita ao Kremlin e á Jugoslávia desde 1965, deparará com a insistência por parte dos soviéticos para que continue a procurar uma solução política para o conflito israelo-árabe.

Alguns observadores desta capital pensam que a União Soviética poderá pedir ao Egipto para modificar a sua oposição total a quaisquer conversações directas com Israel até as tropas serem retiradas. Contudo, publicamente, a Russia apoia ainda a atitude do Cairo quanto a essa questão.

INCIDENTES NO JORDÃO

JERUSALÉM, 3 — (A. N. I.) — As forças jordanas tornaram ontem a abrir fogo, por cimo do rio Jordão, perto da ponte de Damiá, ás 14 horas e 15 — anunciou pouco depois da meia-noite um informador oficial israelita. Não há notícias de baixas.

Anteriormente fora anunciado que de manhã haviam sido mortos dois árabes e tinham ficado feridos alguns soldados israelitas, num recontro registado a sul do colonato de Hamadia, na zona norte do vale do Jordão. Uma patrulha israelita defrontou e obrigou a fugir para além da fronteira um grupo de sete terroristas árabes.

VIOLENTO INCÊNDIO EM LONDRES

LONDRES, 3 — (R.) — Mais de 200 bombeiros lutaram hoje de manhã contra um incêndio declarado nos três últimos andares da maior refinaria de açúcar da Europa.

As chamas elevavam-se a mais de 30 metros da refinaria «Tate and Lyle», junto ás docas.

Diminui o calor na Europa embora as temperaturas sejam superiores à média

PARIS, 3 — (F. P.) — A vaga de calor que rola sobre a Europa está em ligeira regressão e as temperaturas, nas últimas 24 horas, embora superiores á média, não constituíram novas marcas.

Na Bélgica, onde a temperatura, ontem, variou entre 30 e 35 graus centígrados, o calor fez uma vitima. Perto de Ypres, um operário que trabalhava no alto de um poste telegráfico, sucumbiu a insolação. Na região de Antuérpia, três rapazes morreram afogados num rio.

Na Holanda, os termómetros marcavam 34 graus, ao meio-dia, na Haia. Como o fardamento de Verão ainda não foi distribuído aos polícias holandeses, viu-se num cruzamento, perto do palácio real, um agente orientando o trânsito ed tronco nu e «shorts». A única insígnia da sua função era o boné, cuja pala lhe dava uma pequena sombra.

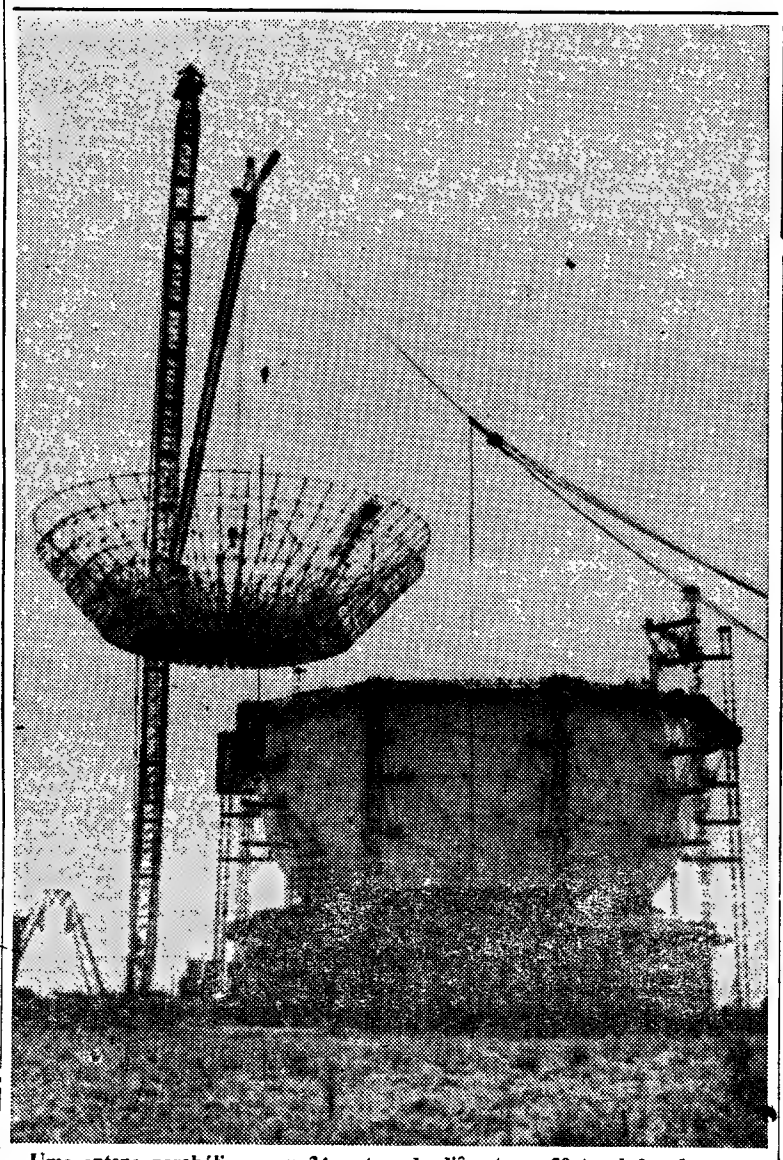
A Grã-Bretanha viveu ontem o terceiro dia «subtropical» com 25 graus centígrados de média. Mas a vaga de calor está a passar, e trovoadas de violência excepcional desabaram em vários condados, nomeadamente nos de Berkshire, Lancashire e Hampshire. Uma mulher de 75 anos e uma rapariga de 14 foram fulminadas por raios.

Na Alemanha Federal, Francfort e Colónia foram as cidades onde o calor apertou mais. As do Sul beneficiaram de uma frescura muito relativa: 27 graus em Munique, 29, em Estugarda e Nuremberga.

Na Suíça, os «records» de ontem foram 32 em Zurique e Berne, 31 em Basileia, 30 em Genebra.

Na Itália, também o calor foi muito intenso: 32 graus em Roma, 31 em Florença, 30 em Milão e Nápoles. Na capital, os empregados de uma estação dos C. T. T. fizeram greve por 24 horas, como protesto contra a ausência de ar condicionado nos locais onde trabalham. Em Verona, 600 operárias de uma fábrica têxtil foram obrigadas a abandonar as oficinas, por causa do calor.

Em Espanha, enfim, a canicula prossegue, mas em Madrid, apenas se registaram ontem 32 graus contra 37 na véspera.



Uma antena parabólica, com 34 metros de diâmetro e 30 toneladas de peso, equipa a maior estação de radar da Alemanha, situada próximo de Bonn. A antena, da qual se vê, na foto, uma fase da sua montagem, será utilizada na detecção de satélites e em pesquisas científicas

O «LSD» parece provocar alterações genéticas

ESTOCOLMO, 3. (A. N. I.) — Os médicos suecos descobriram alterações genéticas numa criança de oito meses cujos pais tomaram «LSD» antes e durante a gravidez.

A dr.ª Maj Hulten, do Instituto Caroline, em Estocolmo, afirmou que há motivos para se acreditar que as alterações verificadas nos cromossomas da pequenita são uma consequência de os pais terem tomado aquele estupefaciente.

A criança é física e mentalmente normal. Os pais, cuja identidade não foi revelada, confessaram terem tomado «LSD» com frequência e em grandes doses, antes e durante os primeiros três meses de gravidez.

Quando a criança nasceu, os médicos não lhe encontraram qualquer anormalidade. No entanto, uma análise ao sangue, feita quando a pequenita tinha cinco semanas, mostrou que os seus cromossomas não estavam normais.

A dr.ª Hulten acrescentou: «Observamos uma crescente frequência de alterações nos cromossomas da criança. Mas, além disso, o bebé é perfeitamente saudável e desconhecemos que consequências estas alterações genéticas possam vir a ter para a sua vida.»

JULGAMENTO EM ITÁLIA DE 187 PESSOAS ACUSADAS DE VENDEREM VINHO ADULTERADO

ASCOLI PICENO (Itália), 3 — (R.) — A atenção dos italianos, grandes apreciadores de vinho, foi atraída para esta vila do centro de Itália, onde um famoso vinhateiro e 187 outros co-réus começam hoje a ser julgados por acusações de venderem vinho adulterado.

Vinho confiscado, no valor de milhares de milhões de liras, e o futuro de muitas firmas produtoras de vinho na região de Marche estão envolvidos no caso.

Até personagens centrais do julgamento são o proprietário da firma de vinhos «Ferrari», Bruno Ferrari, de 65 anos, e seus filhos Guiseppe e Gianfranco, ambos de 36. Foram presos em Fevereiro do ano passado, após uma operação policial em que helicópteros seguiram os camiões-cisternas de vinho da «Ferrari».

O delegado do Ministério Público, que se espera chame a depor 276 testemunhas para provar as suas acusações de fraude, conspiração e adulteração de vinho, alega que os «Ferrari» acrescentavam substâncias tais como ácido cítrico, corante artificial, ferrocianido de potássio e anidrito carbónico ao vinho, para lhe dar sabor e o tornar gasoso.

A defesa, com 83 advogados e 275 testemunhas a apoiar as suas alegações, procurará demonstrar que muitos dos produtos químicos são autorizados nos termos dos regulamentos sobre géneros alimentícios e encontrados em vinhos produzidos normalmente.

A seguir á prisão de Ferrari, fecharam muitas pequenas firmas produtoras de vinho da região de Marche. Entre os réus, que se encontram sob liberdade provisória, incluem-se transportadores de vinho e negociantes de açúcar.

BEM DISPOSTO O VIGÉSIMO QUARTO PACIENTE DE CORAÇÃO NOVO

HUSTON (Texas), 3 — (R.) — Anunciou-se hoje que George de Bord, de 46 anos, o último doente e o 24.º a ser submetido no Mundo a um enxerto cardiovascular, se encontrava em estado satisfatório e bem disposto no Hospital de St. Luke, nesta cidade.

De Bord, um empreiteiro recebeu o coração de um homem de 50 anos, durante uma operação de duas horas realizada ontem por cirurgiões chefiados pelo dr. Denton A. Cooley.

Julga-se que foi a primeira transplantação do género em que o doador era mais velho do que o doente a quem o órgão foi enxertado.

O doador, Maxie Anderson, foi vitimado por uma hemorragia cerebral em 26 de Junho. De Bord sofreu um ataque cardíaco em 5 de Março de 1966 e, desde então, tem sido hospitalizado com frequência.

TROPAS ESTRANGEIRAS RETIRAM DA CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 3 — (R.) — Unidades militares, que participaram com forças checoslovacas nas manobras do Pacto de Varsóvia, que se efectuaram o mês passado neste país, começaram a partir durante a noite.

Um informador para os exercícios, o major-general Josef Cepicky, afirmou ontem, á noite, na Televisão, que tropas estrangeiras principiavam a abandonar o país e que a sua evacuação estaria concluída dentro de três dias.

Segundo a agência noticiosa checoslovaca Ceteka, é provável que detalhes das manobras, que terminaram no domingo passado, sejam revelados durante uma conferência de Imprensa a realizar hoje.

Tropas soviéticas, alemãs orientais, polacas, húngaras e checoslovacas participaram nas manobras de 10 dias.

A Ceteka acrescentou que soldados soviéticos e checoslovacos, que participaram nos exercícios, trocaram ontem presentes.

Vestígios de uma criatura pré-histórica gigante semelhante ao Homem descobertos na Índia

ATLANTA (Georgia), 3. — (R.). — Dois cientistas descobriram na India a maxila inferior de uma criatura pré-histórica gigante, semelhante ao homem, que, afirmam, fornece a prova de que características humanas significativas apareciam em animais há já cinco ou dez milhões de anos.

O dr. Elwyn Simons, da Universidade de Yale, e o dr. S. R. K. Chopra, da Universidade do Punjab, daclaram, a noite passada, no II Congresso Internacional de Primatologia, nesta cidade, que retiraram a queixada petrificada de depósitos de rocha no Norte da India, em Abril.

Simons e Chopra apresentaram um molde em gesso da maxila ao congresso. O original encontra-se na Universidade do Punjab, em Patiala.

Os dois cientistas afirmaram que a maxila continha pequenos dentes caninos. Estudos feitos recentemente em Africa levaram á descoberta de vestígios de dentes semelhantes aos do que é agora considerado o «primeiro homem conhecido» — uma criatura conhecida pelo nome de «australopithecus», que caminhava direita e usava ferramentas, mas que existiu apenas há pouco mais de dois milhões de anos.

O dr. Simons e o dr. Chopra disseram ainda que a maxila não era a de um homem pré-histórico e provàvelmente nem mesmo um antepassado, parecido com o macaco, do homem moderno.

Contudo, o facto de que o animal desenvolvera pequenos dentes caninos há cinco ou dez milhões de anos indicava que outras criaturas, íntimamente aparentadas, vivendo então — incluindo antepassados do homem — podiam, também, ter possuído as mesmas características — acrescentaram os cientistas.

Evelyne Koopman: um modelo profissional de corpo inteiro

A MODA — com as suas grandes paradas e os seus subterrâneos — é um microcosmos em que muita coisa se reflecte. Para lá desse pequeno mundo fechado de gente rica e «bem», há problemas e realidades humanas. Poucas, talvez, aqui possam encontrar a exacta dimensão e expressão. De qualquer jeito, nós sabemos que há muitas raparigas que pretendem entrar nesse pequeno mundo pela única porta que podem — que sonham — abrir. E muitas vezes ao vermos as que passam os vestidos, pensamos em quanta gente haverá que apenas repara nos vestidos sem se lembrar que são jovens, mulheres, que estão dentro deles — embora, talvez, nunca os possam comprar (como gostariam) para elas. Por isso que me perguntasse com insistência: mas quem são elas? Elas são

OS MODELOS PROFISSIONAIS

Reportagem de JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

«O meu sonho sempre foi ser manequim»

MAS PODERÃO os modelos ser mesmo profissionais no nosso País? Esta, desde logo, uma questão a pôr, à qual outra se poderia acrescentar: e quantos modelos haverá em Portugal? Haja os que houver, uma coisa se pode desde já afirmar — esta é, entre nós, uma profissão bastante desconhecida, e ainda muito mais desprotegida. E, no entanto, continua a ser uma actividade com que muitas jovens sonham, e que lhes aparece, sobretudo às saídas ainda há pouco da adolescência, como alguma coisa de mirífico — alguma coisa que saltou daqueles contos de fadas que às vezes, em teoria, as histórias de manequins, a outro nível, prolongam.

Há poucas semanas publicava uma revista feminina a seguinte carta de uma sua jovem leitora que exprime os anseios de muitas:

«Sou estudante, tenho 17 anos e no entanto gostava de ser manequim; é uma profissão que me apaixona como nenhuma outra. Não encontrei ninguém até hoje que me soubesse elucidar acerca do que deveria fazer para o conseguir. Espero que, caso seja possível, me informe do que devo fazer.»

● Números e verbas: «o descontentamento é geral»

Não há numeros, não há contratos de trabalho, não há protecção legal. Com base no que conseguimos apurar, os modelos profissionais serão, no máximo, meia centena. Varia o que ganham, conforme o local onde se efectuam as passagens e outras circunstâncias — a média, porém, é de 500 escudos, verba tanto mais pequena quanto é certo que...

— Há dez anos que ganhamos o mesmo e o descontentamento é geral. Quando se trata de uma casa que tem um grande numero de passagens, ainda se admite aquela verba. Mas em casas que fazem apenas uma ou duas... E, excepto na Candidinha, ainda temos que pagar do nosso bolso o cabeleireiro, meias, sapatos, etc. — estas foram as palavras de um dos nossos mais conhecidos manequins, e que exprimem um sentimento generalizado.

Quanto ás provas elas são pagas a 30$00 a hora, e o seu numero varia consoante a dificuldade ou simplicidade do vestido e a categoria das casas, oscilando geralmente entre duas a quatro, fora a «toile». Mas...

— Chegamos a passar fatos que nunca vimos à nossa frente, e a única casa em que se faz o que se poderá chamar um «ensaio geral» é a Candidinha — afirmou-nos o mesmo manequim, que por evidentes razões prefere não revelar o nome.

E depois:

— Há épocas em que não temos nada que fazer. Em outras, na «força da estação», andamos sempre a correr de um lado para o outro — gastamos tudo em táxis...

● A história de um modelo: «Visto o que me agrada»

Evelyne Koopman, holandesa casada com um português, é um dos nossos manequins mais apreciados — e que, além de *passagens*, trabalha também para publicidade de outro tipo. É ela que nos diz:

— A princípio preferia a segunda actividade, para melhorar o meu português; agora prefiro a primeira.

E Evelyne tem depois uma história para nos contar, numa parte igual á de muitas outras raparigas, e em outra completamente diferente delas:

— O meu sonho sempre foi ser manequim. Mas os meus pais antes quiseram que eu estudasse. Depois casei e vim para Portugal. Tenho uma filha e um filho. Mas, aqui uma mulher casada que tenha possibilidades económicas ainda consegue muito tempo livre, ao contrário do que acontece na Holanda, onde ela tem de fazer tudo. E eu resolvi aproveitá-lo para realizar aquele meu sonho. E trabalho a sério como manequim... Sou profissional: quando trabalho dou tudo que posso.

E a uma outra pergunta nossa respondeu-nos:

— Tenho a sorte de também poder comprar os vestidos que passo. Se assim não fosse, talvez nunca me dedicasse a esta profissão. Mas, as jovens que os não possam comprar têm outras riquezas.

— Anda sempre vestida á moda?

— Visto o que me agrada. Se não está na moda, paciência. Não vestir o que nos agrada revela uma grande falta de confiança.

E depois:

— Gosto de passar *tanto para jovens como para pessoas de mais idade. Os vestidos destas têm mais classe. Eu fico no meio e visto um pouco de tudo.*

— Agradam-lhe sempre os vestidos que *passa*?

— Nem sempre. Mas tento convencer-me que gosto deles: se não, é impossível passar bem.

E a sr.ª Koopman revela-nos depois que na véspera trabalhara 8 horas e em 6 tinha posto e tirado 120 vestidos. Cansada?

— Não. Era uma colecção muito bonita. E quando é assim não me canso... o ambiente é bom, o tempo passa depressa, e eu sinto-me feliz.

● «Em moda há muito a fazer em Portugal»

Uma outra senhora estrangeira casada com um português, mas que só agora está a principiar a sua carreira de modelo após haver frequentado a unica escola entre nós existente, e á qual nos referiremos é Maryse Felner da Costa, hospedeira de terra de uma companhia de aviação nórdica. Francesa de nascimento, ela tem sobre certos aspectos da moda no nosso País, uma visão a que não se pode negar o interesse. E, do mesmo passo, ela pretende fazer alguma coisa neste sector. Ouçamo-la:

— Em moda há muito a fazer em Portugal. Vejo golas de «vison» as 8 horas da manhã na Baixa, as raparigas casam e, na maior parte dos casos passam a usar vestidos pesados, de «senhoras». Estive 15 anos na Suiça onde fiz alguns desenhos para modas e gostaria de o continuar a fazer em Portugal. Até em matéria de cores há aqui pouca variedade. E depois, por exemplo, o laranja está na moda e é um exagero — vê-se em quantidades insuportáveis.

O repórter sente-se satisfeito com estas respostas das suas entrevistadas. Não é só ele, como homem, o avesso ás modas, que pensa coisas mais ou menos como estas...

— É preciso democratizar a moda — prossegue Maryse Felner da Costa — *não ver logo que certo modelo é de pessoa rica e outro não o é. Eu gostaria de poder ajudar as pessoas a terem mais e melhor por onde escolher.*

— E por que é que resolveu tirar também um curso de modelo?

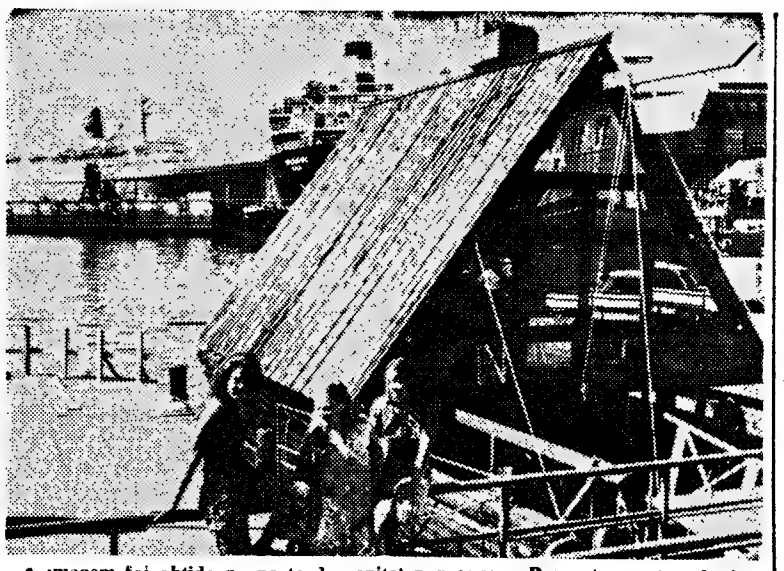
— Achei-o necessário para me sentir mais completamente dentro da matéria. E também tarei publicidade porque é uma forma de influenciar mais gente. Antes já tinha até tirado um curso de corte.

A PISCINA DE ABRANTES
É INAUGURADA NO PRÓXIMO DOMINGO

Com um festival em que participam nadadores do Sport Algés e Dafundo e a que assistem o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, eng. Pinto Serrão e o governador civil de Santarém, é inaugurada no próximo domingo a piscina municipal de Abrantes.

O custo do importante melhoramento, construído por iniciativa da edilidade abrantina com a comparticipação da F. N. A. T., ascende a cerca de três mil contos. Situada no Alto de Santo António, junto ao Hotel de Turismo, a piscina tem as medidas oficiais (25 metros) e funcionará como escola de natação para o que a Câmara Municipal contratou já um professor de educação física. Para a sua utilização, ao alcance de todos os munícipes, foi estabelecida a seguinte tabela: dias úteis, 4$00 pela manhã e 6$00 pela tarde; aos domingos os preços para os mesmos períodos são de 7$00 e 10$00, respectivamente.

Esta inauguração integra-se num vasto plano de beneficiações, iniciado com as comemorações do 50.º aniversário da elevação de Abrantes a cidade, que culminarão com a inauguração do monumento a Nuno Álvares Pereira e uma exposição de pintura dos mestres de Abrantes e do Sardoal a realizar no dia 6 de Outubro com a presença do Presidente da República.



A imagem foi obtida no porto da capital norueguesa. Por entre navios, desde os paquetes de luxo até aos pesados cargueiros, figura agora uma loja que dá pelo nome de «Arken» e cuja especialidade são objectos da «pop art»

Posse da nova direcção do Rotary Clube de S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 3 — A reunião actual da transmissão de poderes á nova direcção do Rotary Clube de S. João da Madeira efectua-se no dia 3, na cantina da Oliva. Serão empossados os novos directores, eleitos em assembleia, cujos nomes são os seguintes: presidente Fernando Oliveira de Figueiredo; vice-presidente, dr. Flores dos Santos Leite e José Duarte Gonçalves da Silva; tesoureiro, dr. Alberto Resende Martins; protocolo eng.º Marcelino Chaves e, vogais, dr. José de Sousa e Castro e Amadeu Lima da Costa.

Assistem á reunião, como convidados, o delegado do procurador-geral da República da Comarca Oliveira de Azemeis, o conservador do Registo Civil e o notário de S. João da Madeira, os párocos desta localidade e de Arrifana, bem como sócios dos clubes de Luanda, Porto, Matosinhos, Aveiro, Estarreja e Ovar. Estará presente também o governador actual, arq.º Octávio Lixa Filgueiras, os antigos governadores Domingos Ferreira e José Correia Rosa, e o governador eleito para 1969-70.

pendências do navio, foi servido aos convidados um «vinho de honra».

Reuniões Científicas

Curso de ginecologia endócrina

Tem estado a decorrer, no Hospital do Ultramar, promovido pelo Centro de Estudos Endocrinológicos daquele estabelecimento e com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, uma série de lições sobre Ginecologia Endócrina. A lição de encerramento efectua-se hoje, ás 22 horas, e será proferida pelo prof. José Botella Illusiá, versando o tema «Menopausa».

Da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica promove a sua segunda sessão deste ano académico, no sábado, ás 15 horas, no anfiteatro poente da Faculdade de Medicina do Porto, com a seguinte ordem de trabalhos: «Promoção e desenvolvimento das termas, uma riqueza do património nacional», pelo dr. Bernado Mendes de Almeida, conde de Caria, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Águas; «A análise química na apreciação do valor terapêutico das águas», pelo prof. Amaro de Almeida; e «A Estância crenoterápica de Chaves (Caldas de Chaves), pelo prof José Afonso Dias Guimarães.

MORADIAS

Vendo, a estrear, bons locais Carcavelos e Parede, vistas mar, perto estação, preços em conta e facilito parte a longo prazo.

Compre moradia por preço de andar e não terá complicações com outros proprietários. Pode habitar ou alugar com ou sem mobília ao ano, rendendo entre 7 e 10 por cento, ou habitar parte do ano e alugar uns meses mobilada por óptima renda. Também vendo quintarola com pinhal, árvores de fruto e oliveiras, a 3 km do Estoril (óptimo local para moradia), preço 295 contos. Trata o dono escritório Tel. 53 97 73 e residência 77 16 64 ou carta para Apartado 1048, Lisboa-1.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Juramento de bandeira

AVEIRO, 3 — No quartel do Regimento de Infantaria 10 celebrou-se hoje a cerimónia do juramento de bandeira pelos 1600 soldados-recrutas da segunda incorporação deste ano.

Presidiu o comandante da unidade, sr. coronel Saldanha, e estiveram presentes autoridades locais, civis e militares e a oficialidade. Foram distribuidos prémios de aplicação e a formatura desfilou pelas ruas da cidade.

Visita ao navio «Porto de Aveiro»

O navio-cisterna, para transporte de vinho a granel, «Porto de Aveiro», recentemente lançado á água nos estaleiros da Lisnave, foi, hoje, visitado no nosso porto por entidades oficiais aveirenses e representantes dos órgãos de informação. Depois de percorridas as de-

Precisamos de si

Queremos oferecer-lhe uma carreira plena de compensações

A ENFERMAGEM

Uma carreira que lhe garante realização pessoal, independência económica e promoção social.
Como?
Se tem o 2.º ciclo ou mesmo o 1.º ciclo dos liceus e o **mínimo** de 18 anos, tem à sua frente um curso e a possibilidade de escolher uma destas carreiras:

— CARREIRA HOSPITALAR
— CARREIRA DE SAÚDE PÚBLICA
— CARREIRA DE ENSINO

Aos 21 anos termina o seu curso, e passa a ganhar imediatamente 2.440$00 mensais, mas se optar pela **carreira de saúde pública** o vencimento inicial é de 2.928$00 ou 3.480$00, se escolher a **carreira de ensino.** E à sua frente muitas possibilidades de acesso aos quadros superiores.

TUDO ISTO DEPENDE EXCLUSIVAMENTE DE SI

Durante o curso concedemos-lhe:
— BOLSAS DE ESTUDO
— FACILIDADES DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
— ASSISTÊNCIA MÉDICA

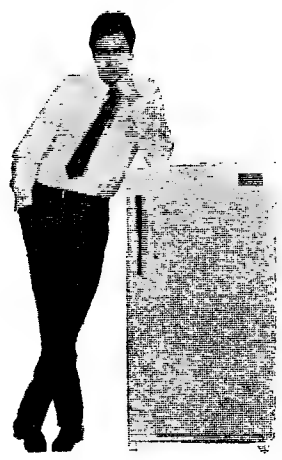
Para informações dirija-se a qualquer Escola de Enfermagem ou à Direcção Geral dos Hospitais, Avenida da República, n.º 34, Lisboa — 1.

EXITO E1

UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DA VIDA

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que **se o interior do INDESIT resistiu aos choques** violentos **de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos** pequenos choques **do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e** longos **anos de uso diário.**

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

Durante uma aula do Curso Musical Infantil do Orfeão de Viseu

NOTÍCIAS DE VISEU

A ACTIVIDADE ARTÍSTICA DO ORFEÃO DE VISEU

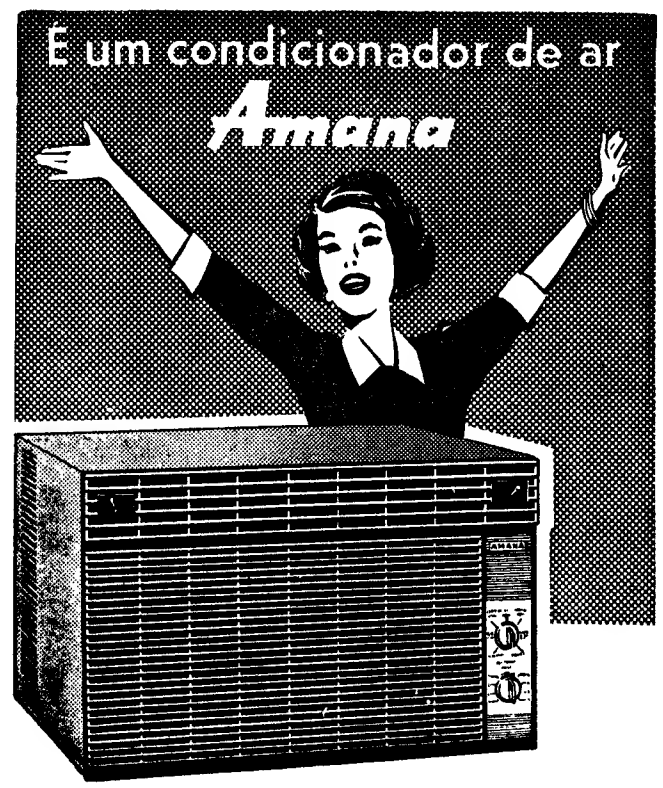
VISEU, 3 — O «Orfeão de Viseu» é, depois da Associação Comercial, a instituição mais acarinhada pelos habitantes desta cidade que vêem, na sua actividade, o único sinal de vida artista que aqui se respira.

Ultimamente, o Orfeão cujo lema é «Pela Arte e pela Beira» tem estado a procurar atrair a juventude para o seu reorganizado grupo coral que conta com mais de sessenta elementos prontos a exibirem-se em público. Por outro lado, e mercê do interesse do prof. Fausto Ferreira Rodrigues, o Orfeão instituiu uma Escola de Música Infantil frequentada por um numeroso grupo de crianças dos 5 aos 10 anos e a que a Fundação Gulbenkian vem dando precioso auxílio.

Realizou-se, agora, o «encerramento do ano lectivo» desta simpática escola. Os alunos mostraram o muito que aprenderam durante o ano, graças á dedicação da professora sr.ª D. Licínia Tavares Ribeiro Horta e foram muito aplaudidos

Nova direcção dos rotários

Tomaram posse os novos corpos gerentes do Clube Rotário de Viseu que ficam assim constituídos: presidente — Manuel José Alexandre; vice-presidentes — António Lopes Ferreira Júnior e Carlos Alberto de Figueiredo; secretários — Carmindo Nogueira e António Madeira; tesoureiro — José Rodrigues Sampaio; protocolo — Fernando Esteves.



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TELEFONE 533755

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

T.V.
SCHAUB LORENZ
RÁDIO

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 164/68

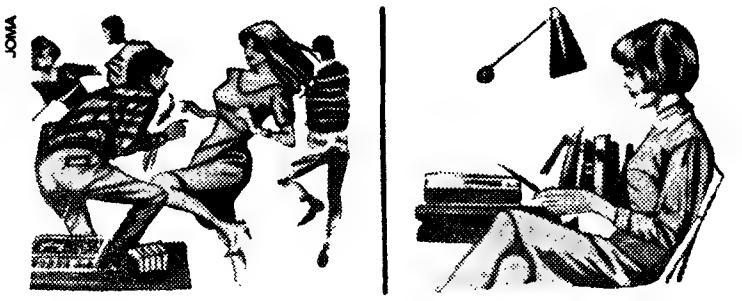
Faz-se sabor que no dia 26 de Julho de 1968, pelas 16 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE UM TORNO MECÂNICO», com a base de licitação de 130 000$00 (Proc. n.º 110/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 3.250$00 e o definitivo de 5% da importancia da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

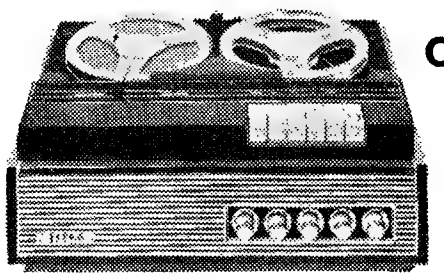
O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 27 de Junho de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges



mude de bobine ... mude de ambiente



com: gravadores SIERA

SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em lingua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agrádavel e útil companheiro de todas as horas

Com **SIERA** estudo e prazer numa só tecla

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO»

VIAGEM EXTRAORDINÁRIA A ANGOLA

A SAIR DE LISBOA EM 28 DE JULHO
COM DESTINO A LOBITO E LUANDA

RESERVAM-SE LUGARES EM TODAS AS CLASSES

EM:
LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 85 — Telefs. 31767/369172/323021
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 63 — Telef. 22133

TRÊS GRANDES ARTISTAS DO PORTO

(Continuação da 1.ª página)

pontânea da interjeição, da onomatopeia, que ele aspira. O ideal artístico de António Nobre quiçá se encontraria numa cifra verbal intermédia entre a fala do «simples, do anjo, e a do dandy, **com a assimilação dos ensinamentos de Garrett e alguma coisa da experiência órfica do Simbolismo. É o que se nos patenteia bem claramente nesses versos da «Lusitânia no Bairro Latino», que Eugénio de Andrade escolheu para a sua antologia «Daqui houve nome Portugal»: evocação intimista de uma natureza mitificada (condensado do Porto liberal, das coisas antigas desaparecidas, da crendice camponesa que dir-se-ia comunicar-se, topogràficamente, à terra, ou dela brotar em meigas, obsoletas florações, que se desfazem em espumas de nada, em lágrimas de luz, porque tudo aquilo é já vida de Anto, desde as cruzes de Sant'Ana à efabulação das algas-sereias: «Ó Boa Nova, ermida à beira-mar / única flor nessa viv'alma de areais! / Na cal, meu nome ainda lá deve estar, / à chuva, ao Vento, aos vagalhões, aos raios! Ó altar da Senhora coberto de luzes! Ó poentes da barra que fazem desmaios / Ó Sant'Ana, ao luar, cheia de cruzes!...»**

*

Bem diversa da poesia de António Nobre é a do também portuense António Patrício, em cujo requintado roteiro lírico avulta, ao invés da elegância singela do autor do «Só», um preciosíssimo paisagístico de inspiração e confecção dionisíaca e nietzschiana. Todavia, no fabrico da emoção estética de António Patrício há que distinguir a parte da sensualidade transposta em música do verbo («Foi queimada de Sol toda contra um cipreste, / — luxuriosa Granada! — / com vozes de água no ar, como na vila de Este, / que a carne te doeu, e alma abandonada... / O nosso amor beijava as formas namoradas da Granada nocturna; / como nas fontes árabes, caladas, / a água, em beijo, a modelar a urna...») e as, mais raras, sequências musicais de pensamentos lacónicos, na linha de um saudosismo que já anuncia Fernando Pessoa. Saudosismo esse, aliás, tocado de generosidade universalista, apesar de febre lusitana («Ó mar, onde nos leva o nosso Fado?... / A um naufrágio místico de amor, / não ao dos galeões, ao do Passado / ...Somos navegadores pr'além da Morte: temos a índia eterna da saudade / rumando para sempre a nossa sorte. / Ó grande mar espúmeo de bondade, / que a nossa alma portuguesa aporte, entre no reino da Serenidade...»

Não chega, por excesso de alindamento verbal, o panteísmo helenizante de António Patrício à pulverização do homem na natureza. O que tem originalidade autêntica e profunda na sua poesia é a presença obsidiante da morte, acesamente sentida como elo de continuidade do indivíduo num ser colectivo, como limite e instante áugico da própria plétora sensorial. A morte, personagem constante do dramaturgo de «D. João e a Máscara», do novelista de «Serão Inquieto», está no camarada que afia a foice, na água do eterno regresso, no silêncio das fontes, nos enigmáticos sorrisos das estátuas de proa, no espelho dos cais sob céus de miragem. A morte é o tecido de que a vida se nutre minuto a minuto. Tornam-se quase indestrinçáveis na poesia de António Patrício os componentes de comédia estética e os de apreensão onírica, exaltante, da vida em explosão, com a presença da morte no próprio amor, na violência dos gestos. Saudade dolorosa, perto do coração, é, noutra direcção, a do Vilancete da amiga morta; e mais directa é ainda a da Mãe em «Pedido à Morte». Mas em António Patrício depara-se-nos também antitèticamente o cântico pleno de vida contra o desprezo, da paz contra a guerra. Refiro-me àquele que é talvez o mais belo, e, afinal, o mais simples, de todos os seus poemas, «As Mãos Cortadas», que nasceu do encontro de António Patrício, em 1915, com uma criança à qual os soldados alemães haviam cortado as mãos.

É decerto inútil recordar-vos que esse poema (diálogo do filho com a mãe) termina: «Canta, canta: era uma vez... / Não chores que as minhas mãos / hão-de crescer outra vez...»

*

Não cabe nestas considerações mais do que uma breve nota sobre o terceiro dos artistas portuenses que me propus focar e em cuja obra, tal como nas de Nobre e de António Patrício, a ideia obsidiante da morte assume primordial importância, no clima de uma inquietação existencial ao tempo sem par na nossa literatura.

Da literatura russa, e dos escaninhos do «eu», extraía Raul Brandão — militar por irónico acaso — o niilismo programático e a metafísica da dor.

Atento (coevo que era de Fialho e de Abel Botelho) aos aspectos esterquilínios da vida, mas com uma lucidez e um auto-rigor que lhe davam bem a consciência da margem de egoísmo subsistente na piedade, este pintor da miséria — dos ladrões, das prostitutas, dos pobres, dos fracassados — combinava a profundidade visceral do sentimento com uma já muito moderna dúvida sobre a sinceridade dos impulsos, sobre o desajuste entre os retratos morais apriorísticos e os eventos que desenham, eles sim, o rosto dos homens. Mau grado as sequelas de romantismo e do decadentismo, as antinomias algo esquemáticas (beleza-feiura, gargalhada-pranto, harmonia-horror), que se observam na «Farsa», nos «Pobres» ou na «Morte do Palhaço», Raul Brandão tem uma noção da má-fé e do mal-estar burguês próximo da ética de Jean-Paul Sartre. Especialmente em «O Gebo e a Sombra» e mais ainda nas «Memórias», esse aspecto é sensível.

Autêntico precursosr do existencialismo, como Unamuno e como Berdiaef, Raul Brandão exprime com frequência, no seu diário parafilosófico, «Húmus», a estranheza de viver:

«Qual é a minha experiência da vida? Nenhuma. Qual é a lei que extraio da vida? Nenhuma. *Só o espanto.* Só uma coisa cada vez maior, sempre assumindo maiores proporções, que sinto desabar no silêncio, mais doirada e frenética que o sonho. Tudo se reduz a coisas a que damos valor, e a coisas a que não damos valor. E entretanto ao nosso lado passa o tropel mágico, desesperado e caótico. Ali fora desabam os séculos e a torrente misteriosa que leva consigo estrelas em vez de calhaus. O jacto de portento vem do infinito e caminha para o infinito, levando consigo a alma, o universo, o lógico e o ilógico, o absurdo e Deus.»

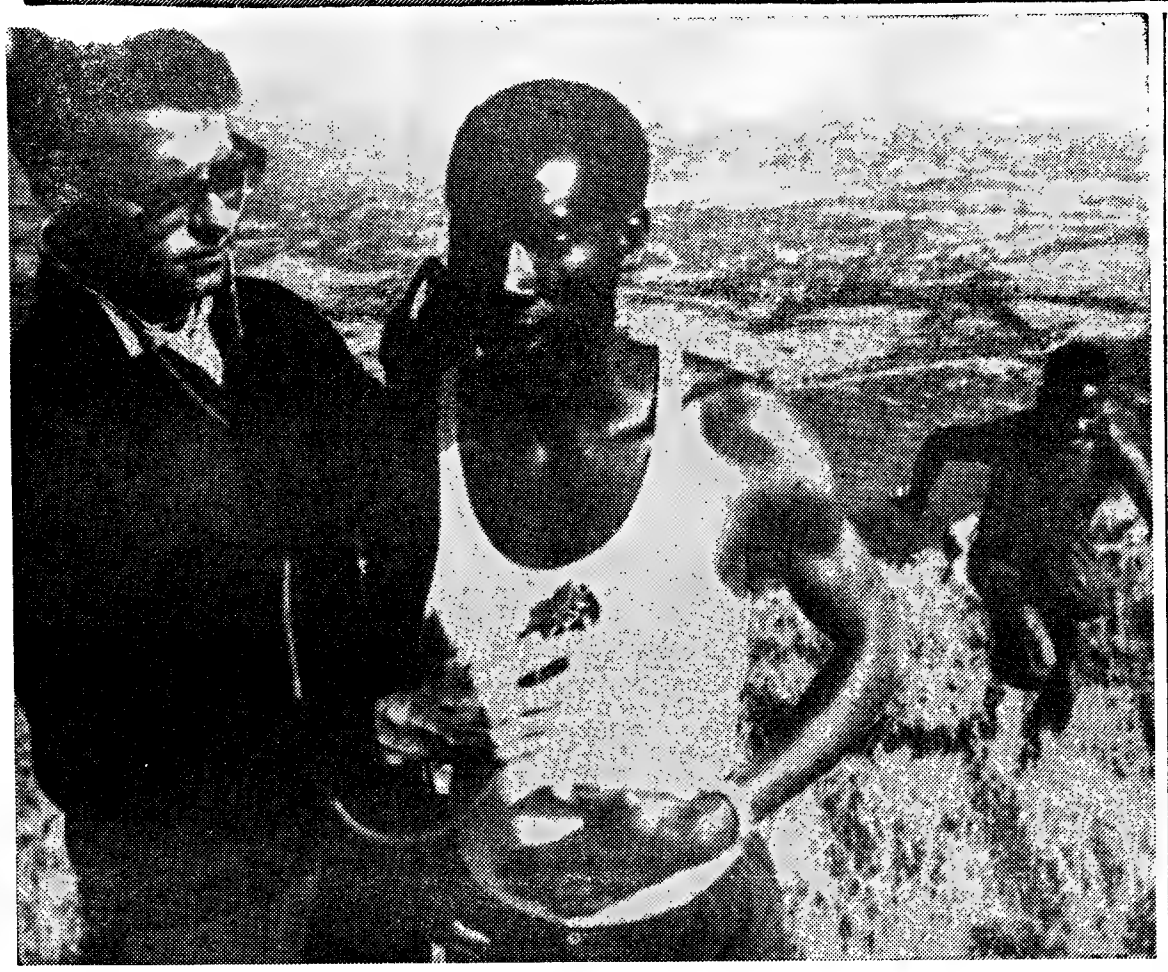
Considerou-se durante várias décadas que a «dificuldade» de Raul Brandão na organização dos ingredientes romanescos o apoucava como escritor, o que estava certo segundo a perspectiva da ficção omnisciente, mas eis que nos anos cinquenta a sessenta o próprio carácter caótico dos escritos deste autor que precisamente olhava a vida como um caos inarmónico ganha uma qualidade actual. Esse tom do «inarticulado» é por vezes, afinal, o da intercadência do pensamento e das vivências, mesmo dessoutra vida que vibra surdamente por detrás do biombo onde se estampam os gestos: a vida do sonho. Do sonho, zona de obscureza, antecâmara da morte, mas de uma morte que é reencontro do ser com o cosmos, igualdade do nada com o tudo

Escreveu Raul Brandão («Húmus»): «A Morte não tem só cinco letras, mas o mais belo, o mais tremendo, o mais profundo dos mistérios». Foi, de resto, ele o escritor que, na nossa literatura moderna, mais fortemente expressou — ou intuiu — a continuidade das coisas, no universo, para além da solidão do ser — o prolongamento da unidade humana, que com nenhuma outra logra fundir-se, no ser colectivo que é o longo rio da morte, fonte de nova vida:

«O problema capital da vida é o problema da morte. Ele resolve tudo. Não há factos isolados; não há acontecimento no universo que não gere outro acontecimento. O inconsciente não pode criar o consciente. É impossível dar um passo a que não suceda outro passo. A vida gera a morte — a morte gera a vida. Mas que vida?» («Húmus»).

URBANO TAVARES RODRIGUES

DESPORTO



O sul-africano Gert Potgieter, que detém o «record» mundial dos 400 metros barreiras com marca que permanece inalterável após oito anos de ataques, auxilia o treino dos atletas rodesianos com vista aos Jogos Olímpicos. A imagem foi recolhida em Inyanga (Rodésia) a sete mil pés acima do nível do mar: 2 333 metros, aproximadamente. Potgieter (o cavalheiro da esquerda) ausculta, com estetoscópio, o corredor Bernard Dzoma, especialista da prova de três milhas (mais ou menos 5000 metros) que, quase diàriamente, trepa a montanha na fase mais aguda da sua preparação para o México

OS IRMÃOS QUINA (NO «MÁ LINDO») COMANDAM A CLASSIFICAÇÃO DO CAMPEONATO DA EUROPA DE «STARS»

NÁPOLES, 3 — Com a participação de 64 barcos em representação de 15 países, principiaram ontem os Campeonatos da Europa e do Norte de África da classe «stars».

Portugal fez-se representar por tripulações que alcançaram excelentes resultados: os irmãos Quina (dr. Manuel e José), no «Má Lindo», triunfaram sobre todos os demais concorrentes, graças ao sábio aproveitamento do vento e a uma perfeita manobra. Por seu lado, também Duarte Belo justificou o seu cartaz, com um sexto lugar, no «Faneca». Mardel Correia ficou em 31.º lugar, o que é igualmente para destacar o conhecido e magnífico lote de velejadores em prova.

Classificação dos primeiros barcos chegados:

1.º, «Má Lindo», dr. Manuel e José Quina, Portugal, 1 h 48 m 50 s; 2.º, «Taifum», Timvi Pinegine e Fedor Shutkov, Russia, 1.49.32; 3.º, «Dingo», James Schoonmarker e Arny Akerson, Estados Unidos, 1.49.57; 4.º, «Humbug VII», Pelle Petteerson e Stelan Westerdhal, Suécia; 5.º, «Avoitore II», Fabrizio Serena e Ottavio Serena, Itália; 6.º, «Faneca», Duarte Belo e Duarte B. Belo, Portugal; 7.º, «Krangel», Johnalbrechtson e Ulf Norrman, Suécia; 8.º, «Chivana», Dick Peterlin e Dick Berghede, Suécia; 9.º, «Mystere», Edwin A. Bernet e Rold Amrein, Suíça; 10.º, «Caprice III», Carlo Rolandi e Alfonso Marino, Itália.

Acentue-se que o «Má Lindo» conseguiu 42 segundos de avanço sobre a tripulação imediata: a dupla russa Pinegine-Shutkov.

DEN BERGHE CONTINUA «LEADER» DA VOLTA À FRANÇA

Após a segunda parte da 5.ª etapa da Volta á França, que terminou em Dinard, e que o francês Jean Dumant venceu, a camisola amarela continua na posse do belga Georges van Den Berghe.

À partida para a etapa de hoje, a classificação geral estava assim ordenada:

1.º, Georges van Den Berghe, Bélgica-B, 28 h 40 m 50 s; 2.º, Bernard Guyot, França-A, 28.43.14; 3.º, Jean Pierre Genet, França-A, 28.44.12; 4.º, Arie Den Hartog, Holanda, 28.44.21; 5.º, Willy Insteven, Bélgica-A 28.44.30; 6.º, Jean Pierre Ducasse, França-B, 28.44.39; 7.º, Sebastian Elorza, Espanha, 28.44.42; 8.º, Silvano Schiavon, Itália, 28.44.48; 9.º, Georges Chappe, França-B, 28.44.53; 10.º, Adriano Passuello, Itália, 28.44.56.

Por equipas, a França-A comanda a classificação seguida da Bélgica-B e Bélgica-A.

FUTEBOL

Selecção de Moçambique

Com vista ao próximo encontro de futebol entre as selecções de Moçambique e Angola, o seleccionador moçambicano convocou para os treinos os seguintes futebolistas: Idrisse((do 1.º de Maio); Sá, Chong, Palma Pinto, Julinho e Tayobe (do Sporting de Lourenço Marques); Américo, Jorge, Sérgio e Damune (do Desportivo); Carlos, Oliveira, Artur, Pimenta e Baltazar (do Ferroviário); Agostinho (do Atlético) e Mário Borja (do Sporting da Beira); Bessa (do Textáfrica de Vila Pery) e Esteves (do Ferroviário de Nampula).

EXCELENTES RESULTADOS NA NOVA PISTA DE ZURIQUE

ZURIQUE (Suíça), 3 — (A. N. I.) — Foram conseguidos os melhores resultados desta temporada em três das modalidades disputadas ontem á noite, na inauguração da nova pista de atletismo do «Letzigrund», em Zurique.

A equipa da estafeta 4×100 metros da França, composta por Marc Berger, Jocelyn Delecour, Gerard Fenouil e Claude Piquemal, conseguiu o tempo de 39 segundos. Em segundo lugar classificou-se a Itália, com 39,6 segundos, seguida pela Inglaterra com 39,9 segundos, e pela Alemanha Federal, também com 39,9 segundos.

A atleta jugoslava Vera Nicolic ganhou a prova dos oitocentos metros em dois minutos e 2,2 segundos, seguida pela francesa Maryvonne Dupureur, com mais 2,8 segundos. O tempo de Vera é o melhor desta temporada, mas fica 1,2 segundos além do «record» mundial.

O sul-africano Paul Nash conseguiu novo «record» do seu país, e o melhor tempo da temporada nos duzentos metros, com 20,1 segundos. Pouco antes, conseguira dez segundos nos cem metros, ficando também perto do máximo mundial.

O vento soprava a 0,7 metros por segundo, quando foram corridos os cem metros e a 1,6 metros por segundo quando foram disputados os duzentos metros.

Outros bons resultados foram conseguidos pelo inglês Collan Campbell, nos quatrocentos metros, com 45,9 segundos, melhor tempo conseguido este ano por um atleta não norte-americano, e pelo italiano Renato Dionisi que no salto á vara, passou a fasquia a 5,12 metros, novo «record» nacional da Itália.

O inglês Lynn Davies saltou 8,01 metros em comprimento e bateu o francês Jacques Pani, que ficou em segundo lugar, com 7,99 metros.

No lançamento do martelo, a hungara Guyla Szivotzky conseguiu a marca de 70,36 metros, a norueguesa Berit Berthelsen saltou 6,48 metros em comprimento e o italiano Eddy Ottoz fez 13,6 segundos, nos 110 metros barreiras.

FERNANDO MENDES continua «leader» do «Nacional» de fundo

Fernando Mendes (Benfica), 175 pontos; Joaquim Leão (Porto), 94; Gabriel Azevedo (Porto), 79; Américo Silva (Benfica), 77; Joaquim Freitas (Porto), 76; António Acurcio (Benfica), 71; Pedro Moreira (Benfica), 60; Leonel Miranda (Sporting), 60; Manuel Castro (Ambar), 60 e António Pereira (Sangalhos), 52.

Verifica-se, portanto, que o Grande Prémio Philips serviu ao benfiquista Fernando Mendes para ampliar o seu avanço sobre o portista Joaquim Leão, o oponente mais tenaz.

Após a realização do «Grande Prémio Philips», a classificação geral para o Prémio «Campeão J. N.» (que, simultaneamente, marca a atribuição do Campeonato Nacional de Fundo) apresenta a seguinte ordem:

BRIDGE

No Torneio Internacional de Pares vitória de João Moura-dr. Francisco Calheiros

Aproveitando a presença, no nosso País, das equipas brasileiras que recentemente participaram no Portugal-Brasil, realizou-se, no Casino Estoril, um torneio internacional de bridge, com a participação de 48 pares.

Triunfou o par português João Moura-dr. Calheiros Viegas, classificando-se, nos 2.º e 3.º lugares, respectivamente, o par brasileiro A. Minsk-A. Namhias e o par D. Alice Lerchs-eng.º Armim Lerchs.

O ministro de Relações Exteriores do Brasil e o embaixador de Portugal naquele país, presidiram à distribuição dos prémios

Depois do banquete (no decorrer do qual usaram da palavra o eng.º Correia Pereira e Alexandre Mink) foram entregues os prémios, cerimónia a que presidiram o ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Magalhães Pinto, e o embaixador de Portugal naquele país, dr. José Manuel Fragoso.

Estas duas individualidades procederam á entrega dos prémios conquistados pelos jogadores da selecção brasileira, vencedora deste I Portugal-Brasil, e pelos 3 primeiros pares do Torneio Internacional. Foram também premiadas as jogadoras portuguesas D. Maria de Lourdes Barbosa, dr.ª D. Maria Beatriz de Oliveira, D. Eugénia de Bivar, D. Eugénia Castro Pereira, D. Maria Antónia de Barros e D. Maria de Lourdes Brion por terem vencido, em encontro particular, uma equipa de senhoras brasileira.

BENFICA EM MACAU: 320 MIL PATACAS

MACAU, 3 — (L.) — Elevam-se a 320 000 patacas (1600 contos) os encargos com a deslocação do Benfica a Macau, inicialmente marcada para o princípio da próxima época de futebol, mas agora prevista para Dezembro ou Janeiro.

Daquela importancia, o clube «encarnado» receberá 200 000 patacas (1000 contos) pela disputa de dois jogos, referindo-se o restante a despesas com viagens e alojamento para a comitiva de 22 pessoas.

«A vinda do Benfica será o maior cartaz de todos os tempos para Macau, inclusivamente maior que a prova anual do Grande Prémio Automobilistico» — declarou o empresário Alberto Dias Ferreira, que está a tentar obter a colaboração das grandes empresas locais a fim de que a digressão se torne possivel, acrescentando que, uma vez que no ultimo ano Macau recebeu 20 000 visitantes para assistirem ao Grande Prémio, a assistência aos dois jogos do Benfica, a disputar no Canidromo, ultrapassaria aquele numero, cifrando-se em cerca de 24 000 espectadores.

DESPORTO

GRANDE PRÉMIO «PHILIPS»

O INCONFORMISMO DOS CICLISTAS —BASE DE UM SUCESSO DESPORTIVO QUE CONVIDA A PROSSEGUIR

PRÓLOGO — Ao envergar na Veneza Lusitana o «jersey», símbolo da liderança do Grande Prémio Philips, Gabriel de Azevedo prepara-se para a derradeira etapa, que seria a da consagração

Com a efectivação do Grande Prémio Philips, voltou o ciclismo a conhecer magnífica jornada de consagração. Bastaria ao mais desatento acompanhar a competição, nos seus derradeiros quilómetros, para imediatamente se aperceber do entusiasmo que despertam as provas velocipédicas.

De resto, toda a corrida viveu sempre em «maré alta» de vibração. Desde o Parque Eduardo VII, onde se deu a primeira pedalada, até ao Estádio das Antas, onde o jovem Gabriel de Azevedo terá conhecido o primeiro momento verdadeiramente eufórico da sua, ainda curta, carreira de estradista profissional, a competição esteve sempre envolta num ambiente de verdadeira emoção, de autêntico interesse popular.

EPÍLOGO — Ja nas Antas, o pequeno grande estradista do F. C. Porto, com um sorriso no rosto, deixa adivinhar a alegria que lhe provocou o sucesso na corrida que terminara minutos antes

A equipa do Sporting, vencedora do «Grande Prémio Philips»

Para esse clima de vibração terá contribuído também o comportamento dos corredores. No Grande Prémio Philips houve, fundamentalmente, inconformismo entre os participantes. Inconformismo, elevado espírito de sacrifício, acentuada capacidade de sofrimento, afinal os atributos que se exigem

Por Encarnação Viegas

a ciclistas profissionais para alcançar uma destacada posição na modalidde a que se votaram.

Ficou assim valorizada a corrida. Teve, portanto, maior expressão, o êxito individual de Gabriel de Azevedo e o sucesso colectivo do Sporting.

O triunfo do corredor portista revestiu-se até de acentuada surpresa Realmente, o pequeno estradista, quase passara desapercebido até Aveiro. Todavia, estivera sempre entre os primeiros, em todas as chegadas. Fora discreto mas eficiente. E do «descuido» leonino pôde tirar proveito, pela sua regularidade. Contudo, seria já perto da meta que a chancela da legitimidade seria posta na vitória do pequeno ciclista, depois de uma queda, que o Sporting aproveitou para lançar-se no assalto à primeira posição individual Então toda a têmpera do «moço» se revelou e pôde juntar-se aos primeiros para entrar nas Antas, meritòriamente vencedor deste 1.º Grande Prémio Philips.

O Sporting por seu turno averbou no seu «palmarés» o triunfo colectivo. Depois do lapso de Aveiro, até onde o conjunto verde-branco revelou de forma inequívoca a sua capacidade, a turma de Manuel Graça, partindo da Veneza Lusitana com a escassa vantagem de três segundos sobre a equipa benfiquista, não poderia permitir, para chamar a si o primeiro lugar, que um homem dos encarnados entrasse à frente de qualquer sportinguista, numa das três primeiras posições. Todo o grupo «verde-branco» se preparou para alcançar esse objectivo. Conseguiu-o. Com talento, com garra e sobretudo com sagacidade. Várias foram as vezes em que vimos os estradistas leoninos na cauda do pelotão, em nítida economia de esforço. Depois já na Circunvalação os homens do Sporting foram para a cabeça ocupar uma posição de ataque. E na meta das Antas era um corredor de «verde» — Emiliano Dionísio — o primeiro a passar.

O Benfica ficara batido. Mas, assinale-se desde já, o seu inconformismo em toda a corrida. Sempre os pupilos de Trindade estiveram nas iniciativas de ataque, particularmente Fernando Mendes, que na derradeira etapa, tentou, sòzinho, destroçar o apoio que a turma do F. C Porto vinha prestando ao seu «leader», a Gabriel de Azevedo. Os «encarnados» sempre na primeira linha bastas vezes no topo do pelotão, careceram de homens rápidos na ponta final das etapas uma vez que não conseguiram sucesso nas fugas tentadas. Nas Antas jogaram na «carta» Pedro Moreira, um «sprinter» de méritos comprovados. Mas o benfiquista não está no seu melhor não atravessa um bom momento e não pode corresponder aos desejos da equipa

O Ginásio de Tavira, colocou-se no terceiro lugar. E ou nos enganamos, ou esta na forja algarvia um magnífico lote de estradistas. Sem preconceitos de defesa, antes tentando uma colaboração em todos os ataques, o clube de Tavira através de homens como António Graça José Maria Nunes e António Teixeira ou até Custódio Cristina, pode ter amplas aspirações na próxima Volta a Portugal Jorge Corvo, um homem que durante a sua carreira sempre se viu acusado de pouco audacioso, está a gerar na equipa que orienta uma mentalização perfeitamente antagónica. Audácia e atrevimento foram as características dos algarvios, e isso permitiu-lhes fazer convergir para eles as atenções gerais O Ginásio de Tavira parece querer regressar ao fulgor doutras eras.

Do F C Porto esperar-se-ia mais. Os portistas quedaram-se numa quarta posição, sem um rasgo, sem uma iniciativa no campo global. A estreante Ambar foi isso mesmo: estreante Mas acreditamos que pode vir a ocupar plano de evidência. Houve sempre «ambarinos» entre os primeiros nas chegadas e esse sintoma é elucidativo. Quanto à Karpy contituiu a maior decepção desta prova. E esse facto leva-nos a alertar futuras realizações Reconhecemos que os nossos ciclistas têm muito a aprender e que lhes serão muito proveitosos todos os contactos a nível internacional. Por isso os convites terão de ser endereçados a quantos nos possam «ensinar» algo. A equipas que possam constituir fontes de «conhecimentos» nunca a equipas como esta espanhola que a Karpy nos enviou Com estas, não se aprende nada de bom...

«DOPING»: UM MÊS DE SUSPENSÃO

ROMA — As análises de confir-mação efectuadas aos corredores acusados de «doping» no ultimo «Giro» de Itália, foram também positivas, segundo informa a Comissão Disciplinar da União Italiana de Ciclismo Profissional. Consequentemente os corredores acusados de «doping» foram punidos com um mês de suspensão: de 28 de Junho a 27 de Julho próximo.

Os corredores punidos são: Pierre Abdt (Suiça), Franco Bodrero, Felice Gimondi, Gianni Motta (Itália), Raymond Delisle (França), Vitor Van Schil (Bélgica) e os espanhóis Mariano Diaz e Joaquim Galera.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Para disputa da «Taça Vaz Pinto»: Sporting da Penha-Algés, ás 21 horas; Casa Pia-Encarnação, ás 22; e Boa Hora-Atencu, ás 23, todos no rinque do Algés.

VOLEIBOL — Segunda eliminatória da Taça de Portugal: Sporting de Espinho-Esmoriz, no campo da Académica de Espinho, ás 21 e 30; e Nacional de Ginástica-Lisboa Ginásio, ás 21 e 30.

Com a colaboração do Estoril-Sol

FESTIVAL DE PATINAGEM PARA ENTREGA DOS TROFÉUS DO «GRANDE PRÉMIO ESTORIL-SOL»

A Associação de Patinagem de Lisboa organiza, com a colaboração do Estoril-Sol, no dia 6 do corrente, ás 21 horas, no Pavilhão da Juventude Salesiana, um festival para entrega de taças e medalhas conquistadas pelos clubes e atletas participantes ao «Grande Prémio Estoril-Sol» realizado em 19 de Maio.

Foi elaborado o programa seguinte:

Jogo de infantis entre a Juventude Salesiana e o Hóquei Clube de Sintra; patinagem artística; corridas em pista de 80 metros, entre os dois primeiros atletas pontuados de cada clube participante na respectiva classe, durante o «Grande Prémio Estoril-Sol».

CLASSE A (7 aos 9 anos) percurso: 2x80 metros — Ana Margarida F. Calado e Lígia Maria Duque Adão; João Alberto Blanc e Pedro Gonçalo Blanc.

CLASSE B (10 aos 12 anos) percurso: 2x80 metros — Maria Cristina Cósta Corrcia e Clara Maria Teixeira Barata; Luís António Antunes Almeida e António Luís Simões Tomás.

CLASSE C — (13 aos 15 anos) percurso: 8x80 metros — Fernanda Maria Lacerda Aguiar e Maria do Céu Messias; José Maria Valente Guerreiro e Jorge Manuel C. Coelho; José Vergílio P. Domingos e Vitor Miguel C. Almeida.

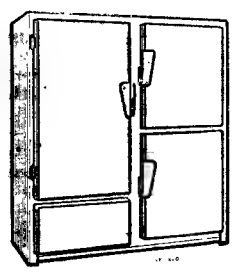
CLASSE D (16 aos 18 anos) percurso: 3x80 metros — José Fernandes da Silva e João Lopes Teodoro; Joaquim Bernardo J. Silva e Duarte Tavares Pereira.

Jogo de juvenis entre a Salesiana e a CUF.

MUNDIAL DE XADREZ

MOSCOVO, 3 — (A. N. I.) — O grão-mestre russo Viktor Kornchoy derrotou ontem á noite o grão-mestre Mikhail Tal, no quarto jogo das meias-finais do torneio dos pretendentes ao campeonato mundial de xadrez.

Os três jogos anteriores entre Kornchoy e Tal haviam terminado empatados, pelo que o resultado actual é de 2.5-1,5 a favor do grão-mestre russo.



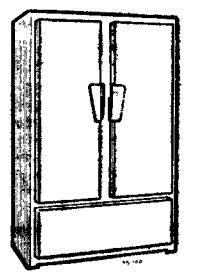
FRIGORÍFICOS COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS

VEJA A NOVA LINHA

KELVINATOR

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JÚNIOR R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 15: O Sexteto de artistas cegos; 17: Diga o que prefere — O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odete de Saint Maurice; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 20: Rádio universidade; 19 e 50: O guitarrista Jorge Fontes; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 24.º episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Banda Sonora do filme «Viver para Viver»; 21 e 40: 2.ª parte de um serão realizado em Algés; 22 e 30: Escolha e diga; 24: Programa da noite e Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 6 e 45: Teatro do século XIX, pelo dr Eurico Lisboa; 17 e 28: Quarteto em ré menor (Telesman) — Conjunto Barroco de Paris; 7 e 45: Musica de vanguarda; 18 e 20: Uma obra duas interpretações — O Concerto n.º 1 de Chopin; 19 e 40: Árias de óperas de Verdi pelo barítono Robert Merrill; 20: Diário Sonoro 20 e 30: Canções — Harmonizadas por Drumsgaard; 20 e 45: Histó.ia de Portugal, pelo prof dr Damião Peres; 21: Concerto Sinfónico (1.º parte) — Concerto n.º 6 em ré maior K. 271a; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico (2.º parte); 23: A voz do Ocidente e 15: Fecho

3 Programa — (Cultural em MF) 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora — Obras religiosas de Monteverdi; 23 e 50: Musica de Mozart, para dois piano — Fuga em dó menor K. 426 por Alfredo Brendel e Walter Klien — Larghetto e Allegro em mi bemol maior, por Alfons e Aloys Kontarsky 0 e 05: 2.º acto da ópera «O Rei de Ys» (Lalo) — Intérpretes principais; melo soprano Rita Gorr — tenor Henri Legay — Coro e Orq nacional da Radiodifusão Francesa sob a dir. de André Cluytnes; 0 e 36: Concerto n.º 1 em sol maior para oboé e Orquestras (Scarlatti); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo; 8 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: RobBialac; 21 e 03: Um ritmo 21 e 10: Igreias Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculo); «Momento Musical»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acêrca de literatura»; 22 e 03: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa: 7 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora: 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica Feminino; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21: Noticiário; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias românticas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes do seu agrado; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo, com os que sofrem; 19 e 30 Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s: — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2: **Rádio Graça:** Das 8 ás 11 e das 17 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua do Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTOI no «Café Sol Algarvio», do sr. Francisco Inácio Queimado.

PROGRAMA DA TV

Às 9: Curso de Formação e Actualização de Professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Junta da Acção Social; 20 e 10: Lanterna Mágica; 20 e 40: Vida Sã em Corpo São. 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorolgico; 21 e 55: Noite de Cinema «O Caminho em Frente» com The Way Ahead Com David Niven, Stanley Holloway, James Donald, John Laurie e Leslie Dwyer. Realização de Carol Reed; 23 e 45: Telejornal; Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: Curso de formação e actualização de futuros professores do ciclo preparatório do ensino secundário; 9 e 30. Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50. Coro do Colégio Nuno Álvares de Tomar; 20 e 5' A Grande Aventura; 20 e 35. Vamos Joga no Totobola; 20 e 45: História da Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 21 e 15: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico 21 e 55: Reportagem do Exterior; 23 e 55: Telejornal; Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

ALCANTARA — Vieira Rosa R Prior do Crato, 14 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 16-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 135-A (á Alameda) (728277).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, 201, Av da República, 58-D-E, (771661) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha 4 (4 845) ✲ Novais, Av Luís Bivar 113 (44324)
ALVALADE — Sanex Av do Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av Gago Coutinho, lote 101-D (á Av D Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 34, A-B (534027).
AREEIRO — Algarve Av de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos R Morais Soares, 91-F (844350).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 4 (311216)
BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELEM — Bom Sucesso R Bartolomeu Dias, 63-A (61 454)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704888) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 3 -133 (686640) ✲ Elma R D Morro Pio, 358-A (685 76' ✲ Urbano de Freitas R Silva Carvalho, 9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar R de S Lázaro, 28 (428?9)
ENTRECAMPOS — São Miguel Pr Francisco de Morais, 1 (77'469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669485). ✲ Moto Caitão R de S Felix 45-A (660120)
CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (712397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St André, 6 (862074. ✲ Branquinha, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada R Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar 77 (790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237) ✲ Fernandes Borges, R C., 3 lote 300 — Olivais Sul (311091)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (Tels P P. C 728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, R Filipe de Mata, 60-162 (76'035)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 10-A (á Encosto do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. do Junqueira, 326 (638193) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279).
S BENTO — Fenix R do Cruz dos Poiais, 52 (678531)
MOSCAVIDE — Farmácia Santa Bárbara — R. Francisco Marques Beato, 75-A — (Tel. 2518918).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra 29 (Tel. 21 20 81)
CAXIAS — Neves — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420084).
OEIRAS — Godinho — R. Cândida dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Caveco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); Constância — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel. 938149).
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R do República, 83 (Tel 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 59 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Menezes — L. Rainha D. Amélia, 20 — (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234'37).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).
ALMADA — Central — R de Olivença, 11 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 2243002).
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 57 (Tel 229028)
SETÚBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (Tel 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias
Telef. P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T. 10	530$00	528$00	535$00
Consolidado 3% T. 10 ...	556$00	556$00	557$00
Consolidado 3 1/2% T 10	—	650$00	—
Centenários 4% 1940	1.510$00	1.505$00	1.515$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	800$00	790$00	850$00
Externo 1.ª série car.	—	—	900$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	900$00
Externo 3.ª série car.	—	—	900$00
Caut. de 3.ª série s/juro	—	205$00	215$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	900$00	920$00
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	840$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	860$00	880$00
Gás e Electricid. 4 1/2 %	850$00	840$00	855$00
Gás e Electricid. 5 %	—	910$00	920$00
H. E. Douro	—	830$00	850$00
H E. Norte de Portugal...	—	—	880$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	890$00	885$00	895$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	800$00	790$00	—
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	—	—
U. Eléctrica Port. 4% 1945	—	84$00	85$00
U. Eléctrica Port. 4% 1948	—	84$00	85$00
U. Eléctrica Port. 4 /2%	—	—	—
U. Eléctrica Port. 5% 1951	—	82$00	83$00
U. Eléctrica Port. 5% 1952	—	82$00	83$00
AC̸ÕES			
Bancos			
Agricultura	—	920$00	—
Alentejo	602$00	601$00	605$00
Angola	—	1.450$00	1.490$00
Burnay	—	2.780$00	2.900$00
Crédito Predial	—	1.830$00	1.850$00
Espírito Santo	—	13.050$00	13.200$00
Lisboa & Açores	—	—	4.100$00
Portugal	2.400$00	2.400$00	—
Português do Atlântico ...	—	5.100$00	5.800$00
Totta-Aliança	4.250$00	4.230$00	4.300$00
Ultramarino	1.425$0	1.425$00	1.435$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	1.200$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	645$00	640$00	650$00
Ag Cassequel	—	497$00	500$00
Ag Colonial	—	110$00	—
Ag das Neves	—	115$00	130$00
Boror	—	110$00	—
Cabinda	90$00	89$00	92$00
C. A. D. A.	—	—	1.120$00
Col. do Buzi	—	60$50	—
Diamantes	1.088$00	1.087$00	1.090$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	930$00	—
Lobito	—	—	—
Moçambique	—	41$00	42$50
Sonefe	240$00	237$00	242$00
Zambézia	—	42$00	43$00

C.ªs Diversas			
Cimentos Leiria	—	1.700$00	1.800$00
Cimentos Tejo	2 400$00	2.400$00	2.440$00
Col. Navegação	—	590$00	—
C. U. F.	—	1.000$00	1.015$00
Industrial Aliança	—	—	650$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.170$00	2.180$00
Portugal e Colónias	—	1.210$00	1.215$00
Port. de Celulose	—	2.850$00	3.000$00
Port de Pesca	—	650$00	670$00
Port. de Tabacos	—	402$00	404$00
Sacor	—	4.600$00	4.750$00
Siderurgia Nacional	—	—	1.060$00
Socel	1.970$00	1.960$00	2.000$00
Tabacos de Portugal	—	720$00	—
U. F. Azoto	685$00	675$00	680$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	—	405$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	374$00	373$50	374$50
H. E. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$50
H. E Cávado	1.210$00	1.205$00	1.210$00
H. E. Douro	1.200$00	1.198$00	1.202$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.330$00	1.325$00	1.330$00
Nacional de Electricidade	1.310$00	1.308$00	1.310$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.370$00	1.365$00	1.375$00
União Eléctrica Portuguesa	—	176$00	179$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	149$80	—
F. I. D. E S	—	105$10	108$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/6/68	2/7/68	3/7/68
GERAL	100,2	99,5	**100,5**
METROPOLITANAS ..	100,2	92,2	**100,1**
ULTRAMARINAS	100,2	102,0	**103,1**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ..	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$55,7	$57,7
França — Franco	5$00	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	37$50	40$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ESPLENDOR NA RELVA — no IMPÉRIO

CONDES Tel 32 25 23 / 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
Na deslumbrante projecção de 70 mm
Uma história de amor, heroismo e bravura
OPERAÇÃO V-2
com: **Sophia Loren, George Peppard, Tom Courtenay e Lilli Palmer**
METROCOLOR (Ar Condicionado)

estudio 444 Tel. 77 96 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com **Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic!**
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de **Aleksandar Petrovic**

SÃO LUIZ Tel 42 71 72
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
TECHNICOLOR
UM FILME DE SEMPRE
real. **Joshua Logan**, baseado na triologia sobre Marselha, de **MARCEL PAGNOL**
FANNY
com **Leslie Caron, Horst Buchholz, Maurice Chevalier e Charles Boyer**

SÃO JORGE Tel 54153 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo pleno de movimento
O REGRESSO DOS 7 MAGNIFICOS
com **Yul Brynner, Julian Mateos e Virgílio Teixeira**

EDEN Tel 32 07 68
As 15.15, 18.30 - 21.45 (Adultos)
Technicolor
Sensacional 2.ª semana
SUA RESPIRAÇÃO PARARA
com os roubos de ..com a astúcia de ..com a garota de
DIABOLIK
Um filme de MARIO BAVA
com **John Phillip Law — Marisa Mell e Michel Piccoli**

AVIS Tel. 53 23 00 (Adultos)
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»...
AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com **Peter Alexander, Gitte e Ingeborg Schoner!**

CINE-TEATRO **LIDO** Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 horas (M. 12 anos)
UM FILME GALARDOADO COM 6 «OSCARS»!
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

EUROPA Tel 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 70 m/m
Um filme repleto de emoções e surpresas
O MUNDO DO CIRCO
com **Claudia Cardinale, John Wayne e Rita Hayworth**
TARDES A PREÇOS REDUZIDOS

RESTELO Tel 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
Magnificência e esplendor num filme grandioso
Em Cinemascope e Eastmancolor
O FARAÓ
com **George Zelnik e Barbara Bryl**

TERRASSE Tel 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
GRAU DE DESTRUIÇÃO
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
077 DESAFIA OS ASSASSINOS ESTRANHA OBSESSÃO

IMPÉRIO Tel 55 51 31
Às 21.30 (Adultos)
ESTREIA
DE UM EXTRAORDINÁRIO FILME DE **ELIA KAZAN**
ESPLENDOR NA RELVA
com **Natalie Wood e Warren Beatty**
TECHNICOLOR
—— Veja anúncio especial ——
Às 18.30 — Adultos — Sessão Clássica
A PAIXÃO DE JANE EYRE

Estúdio Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 — Adultos
5.ª SEMANA
Um filme de VISCONTI, segundo a obra de CAMUS
com **Marcello Mastroianni, Anna Karina e Bernard Blier**
O ESTRANGEIRO

TIVOLI Tel. 55 51 30
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA (M. 12 anos)
CARY GRANT e DEBORAH KERR
numa famosa comédia
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

MONUMENTAL Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
SELVAGEM É O VENTO
com **Anthony Quinn e Anna Magnani**
VISTAVISION

MUNDIAL Tel 53 87 43
As 15.15, 18.15 e às 21.30 (Adultos)
Um filme de gargalhada
FANTASMAS EM FÉRIAS
Vera Miles — Sid Caesar

POLITEAMA Tel 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
O MAIOR «RECORD» DE GARGALHADA DE TODOS OS TEMPOS!
CANTINFLAS, O BOM PASTOR (Col.) (Maiores 12 anos)

ROMA Balcão 72 91 92 / Plateia 72 77 75
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Louis Jourdan, Senta Berger, Bernard Blier e Edmond O'Brien numa história empolgante sobre um caso de espionagem
PELE DE ESPIÃO
(EASTMANCOLOR)
Um filme-surpresa de **Edouard Molinaro**

ODEON Tel. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
Últimas exibições
A história do bárbaro «Coronel Blake» EM TODA A SUA FÚRIA SANGUINÁRIA
7 ESPINGARDAS PARA UM MASSACRE
com Eddy Bynes e Guy Madison
Scope-Color (Adultos)

ALVALADE Tel 76 30 80
As 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
UM CLÁSSICO DO MESTRE **ELIA KAZAN**
PÂNICO NAS RUAS
com **Richard Widmark, Paul Douglas e Barbara Bel Geddes**

CASINO ESTORIL TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30 (M. 17 anos)
JOVENS DE SANGUE ARDENTE
(The Cool Ones)
TECHNICOLOR — PANAVISION
com **Roddy McDowall, Debbie Watson, Gil Peterson e Phil Harris**

IMPERIAL Tel 4 59 33
As 15 e ás 21 h. (Adultos)
COMO SALVAR UM CASAMENTO ...E ARRUINAR-SE
A MORTE PASSOU DE PERTO

Tel 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
UM ESTRANHO EM CASA GRÉLHADOS COM MANTEIGA

• • OUTROS ESPECTÁCULOS • •

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Estrela Negra» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Agente secreto FX-15» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A morte passou de perto» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Kwaidan» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Falsa acusação» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Paraíso havaiano» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Expresso do Inferno» (12 anos)
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: Bruscamente no Verão passado» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Ulysses contra Hercules» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Maciste contra o Czar» (12 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Quarto para dois» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Jovens de sangue ardente» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21: «Forte Retah» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O grande amor da minha vida» (12 anos)

● Outra banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Cavalgada de paixões» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Tarzan e o grande rio» e «Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às [illegible]: «Um mordomo no Far-West» (12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Duelo sem tréguas» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5: «O segundo fôlego» (17 anos)

VIDA MUSICAL

Conferência em Espinho

ESPINHO, 3 — Na sexta-feira, ás 18 e 30, na sala-auditório da Academia de Música, desta vila, a sr.ª D. Maria Fernanda Mella, professora do Conservatório Nacional, faz uma conferência, intitulada «História da Música» e seguida de colóquio.

Concerto na Estufa Fria

Amanhã, á noite, haverá, na Estufa Fria, um concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz, com a colaboração da pianista Olga Prats. O programa da audição, compreendida na temporada cultural do Município, é composto pelas seguintes obras: «Ária», de suite em ré, de Bach; «Concerto K 466, em ré menor», de Mozart, para piano e orquestra; «Sinfonia de Queluz», de Ivo Cruz, e «Os preludios» poema sinfónico, de Liszt.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se amanhã nos Restauradores, das 18 ás 20 horas.

Concerto em Loures

No sábado, ás 22 horas, no Jardim Municipal de Loures, a Banda de Música dos Bombeiros de Fanhões dará um concerto publico, sob a regência do sr. Domingos Fernandes Canhão. Estará presente o presidente do Município.

ASSIM VAI WIMBLEDON PARA OS MELHORES TENISTAS

WIMBLEDON (Inglaterra), 3 — (A. N. I.) — Dois profissionais australianos e dois amadores norte-americanos ficaram ontem qualificados para as meias-finais de singulares, homens, do Campeonato Aberto de Ténis de Wimbledon.

Os amadores são Arthur Ashe, que venceu o holandês Tom Okker (7-9, 9-7, 9-7 e 6-2), e Clark Graebner, que derrotou o sul-africano Ray Moore (6-2, 6-0 e 9-7). Quanto aos profissionais são o australiano Rod Laver, que eliminou o norte-americano Dennis Ralston, e Tony Roche, que venceu outro profissional, Butch Bucholz — inferiorizado por uma distensão muscular que não o deixou jogar normalmente a partir do momento em que o analgésico deixou de ter efeito

Hoje, nas meias-finais, Laver defronta Ashe e Graebner vai jogar contra Roche.

Quanto aos jogos femininos, Billie-Jean King, vencedora no ano passado, e todas as outras cabeças de série (com a unica excepção da inglesa Virginia Wade, eliminada logo na primeira jornada) ficaram apuradas para os quartos-de-final. Com elas, alinha agora a francesa Françoise Durr, profissional.

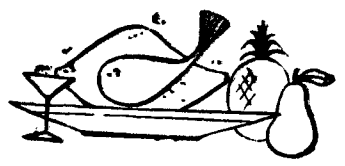
Na jornada de ontem, o encontro mais emocionante foi o Ashe-Okker, mas aquele em que se viu melhor ténis foi o que opôs Laver a Ralston.

SALÃO ÁVILA
CENTRO ARTÍSTICO DO PENTEADO
abriu a época em
CASCAIS E PRAIA DAS MAÇÃS
alternando
MARTINS FERNANDO ALEXANDRE
ROSETE e DINA

LISBOA — Av. Defensores de Chaves, 31, 1.º, Dt.º — T. 48933-535626
CASCAIS — Rua da Saudade, 20, 1.º — T. 282681
PRAIA DAS MAÇÃS — T. 290180

TAPETES
Carpélio
Um produto "ALAMAC"
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

bom apetite



restaurante arameiro — Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA — RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS — Aberto até às 3 horas

TONI DOS BIFES — RESTAURANTE — AMANHÃ — AÇORDA DE MARISCO — 6.ª-FEIRA — ARROZ DE PATO NO FORNO — AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E (Junto ao Monumental) Tel 536080

QUINTA DE S. VICENTE — RESTAURANTE — Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211 (2.ª Circular ao Campo Grande) — Aos Sábados e Domingos — JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)

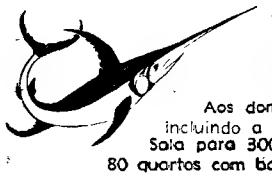
tamborim — Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria — Especialidades diárias — AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA — Rua Gomes Freire, 14 (Ao Campo Santana) — Telef 46247

Parreirinha do Rato — Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos — Ambiente acolhedor — Todos os dias pratos diferentes — Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito — Largo do Rato, 11 (entrada pelo arco) — Tel. 685908 — Parque para automóveis

TARANTELA — RESTAURANTE ● SNACK-BAR — L. D. Estefânia, 23 a 27 — Telef 53 52 03 — ESPECIALIDADES DIÁRIAS — Sala no 1.º andar para Banquetes — Lanches de Casamento

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO — Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

VISITE SESIMBRA — Almoce no



HOTEL ESPADARTE — Serviço à carta e menú do dia — 55$00 — Aos domingos, das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos — Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar — 80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 — Telef 22 91 89

A «nata» da beleza mundial, presente ao concurso «Miss Universo», alegrou, ontem, a cosmopolita Praça Rockefeller, em Nova York. Christina Businari, «Miss Itália», e Tone Knaran, representando a Noruega, ainda experimentaram a água da fonte, mas, certamente, acharam-na demasiado fresca para o clássico banho da «estrelinha».

A PRAIA DE CAXIAS
PODE SER UTILIZADA SEM PERIGO PARA A SAÚDE?

O estado actual em que se encontra a praia de Caxias justifica a pergunta: pode ser utilizada?

Com efeito, desde as inundações de Novembro do ano passado que todas as matérias despejadas pelos colectores rebentados se vão acumulando entre o Lagoal e a sua foz e muito lentamente correndo para o mar, através da praia. Milhares de mosquitos pululam sobre o líquido negro, parado, e o cheiro empesta a atmosfera, com todos os riscos para a saude dos moradores mais próximos.

Não parece conveniente que os esgotos descarregados directamente nos rios e no mar fiquem muito próximos das zonas balneares, em virtude das doenças que podem provocar, como a poliomielite, o tifo, a hepatite, etc.

Acresce ainda que a praia de Caxias se encontra bastante danificada, devido aos vendavais que, há três anos, obrigaram a grandes obras de protecção na Avenida Marginal, naquele ponto. Apesar de tudo, muita gente continua a afluir á praia de Caxias, sobretudo aos domingos. Sabe-se que as entioades competentes estudam as necessárias obras de reparação. Entretanto, devem as autoridades sanitárias pronunciar-se sobre o assunto, enquanto não se fizer desaparecer o imundo depósito da ribeira, mesmo junto do areal.

Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa

Efectuou-se a 68.ª reunião de estudo dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, a qual foi consagrada ao esclarecimento dos membros da respectiva equipa técnica acerca dos objectivos do III Plano de Fomento.

de VEZ em quando

O nosso jornal de ontem publicava, na mesma página, duas notícias de proveniência diferente e conteudo diverso mas que, em ultima análise, levavam á mesma conclusão. Pelo menos a mim levaram-me. Uma dessas notícias dava conta do êxito da cançonetista espanhola Salomé em palcos da Checoslováquia, e a outra anunciava a próxima «tournée» do pianista português Sequeira Costa pela União Soviética. A prática vai assim demonstrando que, efectivamente, o espírito não tem barreiras, mau grado alguns homens teimarem em nefasto isolamento, erguendo entre si cortinas de ferro ou montanhas de oratória.

V. D.

EXAMES DE TELESCOLA: MILHARES DE EXAMINANDOS

Principiaram hoje, em todo o País, as provas escritas do Ciclo Preparatório da Telescola (anteriormente chamado Ciclo Unificado), com a prova de Língua Pátria, ás 9 e 30, e a de História Pátria, ás 11 e 30. Principiaram as escritas. depois de se terem feito já as orais. Singularidade que distingue, entre outras, este curso em que são utilizados os mais modernos processos pedagógicos. No dia 5 á tarde começa a 2.ª chamada das orais.

Os milhares de examinandos distribuem-se por 34 áreas escolhidas casuísticamente conforme a distribuição da respectiva população escolar. Em Lisboa os exames efectuam-se na Escola Técnica Eugénio dos Santos. Amanhã, ás 9 e 30 e 11 e 30 igualmente, realizam-se as escritas de Francês e Ciências Naturais, e na sexta-feira, a de Matemática.

Nas orais as respostas são dadas para um gravador. As escritas têm uma estrutura também completamente diferente da dos pontos dos liceus ou escolas técnicas. Com efeito, eles dividem-se em três partes: a primeira com perguntas *optativas*, a segunda com perguntas *completivas*, e a terceira, *complementar*, constituída, no caso da Língua Pátria, pela redacção.

As respostas á primeira parte (em que o aluno tem apenas que riscar o que estiver mal) vão depois ser corrigidas por um computador electrónico. As outras duas vão ser apreciadas — e depois o conjunto vai ser classificado — por um juri unico, central, digamos.

Os pontos são apresentados em duas folhas. A primeira contém as perguntas da parte *optativa*, e nele nada se escreve. A segunda destina-se ás respostas e tem a indicação das opções, por letras, que o examinando marca com um traço; tem as perguntas da parte *completiva* e espaco branco destinado ás respostas e outro espaço em branco para a parte *complementar*.

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

PAQUIRRI

J.FALCÃO

OS FENÓMENOS DO MOMENTO!

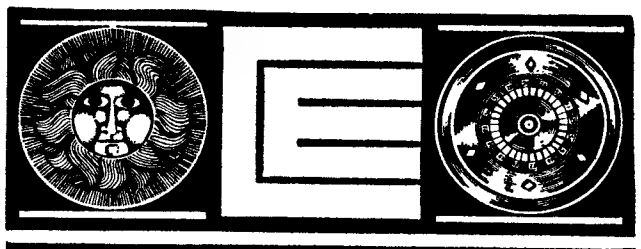
JOSÉ LUPI e LUÍS MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

capitaneados por JOAQUIM CAPOULAS

8 — TOIROS DE CABRAL ASCENSÃO — 8

TELEFS. 3 07 69, 32 17 12, 76 15 39 e 77 18 19



NOVO CASINO ESTORIL

BALLET DE ARTHUR PLASSCHAERT

do Olimpia de Paris

THE WOODPECKERS

FAMOSO CONJUNTO VOCAL SUL AFRICANO

THE ELWARDO'S

MARIA DA FÉ

EDUARDO NASCIMENTO

E "OS ROCK'S"

JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO

E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

No CINEMA, às 21.30

JOVENS DE SANGUE ARDENTE

MAIORES DE 17 ANOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

Maquilhage para as jovens elegantes criada por Harriet Hubbard Ayer — tinta transparente e ultrafina, sépia, pálpebras azul-ceu, lábios coral. Um postiço em «rappel», de Alexandre, e, como nota ingénua, o laço de cetim castanho-dourado. De L. Bérenger — Paris.

ESTAMPADOS DE CORES QUENTES

A MODA deste Verão oferece-nos grande variedade de estilos, a par das linhas clássicas que não perdem o seu prestígio sóbrio, conferindo à mulher distinção especial.

Vestidos ajustados e com saias em campânula, vestidos com altos cabeções e franzidos, linhas verticais e linhas «evases», mangas tufadas e alargando para baixo, notas românticas de corpinhos muito justos, bordados, saias amplas com pregas desvincadas, folhos e plissados, são-nos propostos pela alta costura. O êxito é enorme. Mas triunfam igualmente alguns modelos que evocam galhardamente os anos 30 e ficam realmente bem ás mulheres de certo tipo de beleza. A moda, apresentando vários estilos, vai ao encontro de todos os gostos e, o que também é muito importante, de quase todas as idades.

As duas-peças formadas por saias e blusões de tecido igual ou diferente agradam sobretudo ás jovens. São práticos, sem todavia excluirem o requinte que se evidencia num pormenor, como um laço, uma flor, uma fivela de fantasia. Para estes modelos, a lista dos acessórios é imensa. Dentre os acessórios mais brilhantes destaca-se o lenço cujo regresso se assinala por novas estampagens, fulgurantes, sublinhando desenhos abstractos ou grandes flores exóticas ou auradas, como as rosas, os girassóis ou os malmequeres gigantes. A's vezes, uma só flor recama com as suas pétalas todo o lenço. As «écharpes» com motivos florais ou arabescos voltam igualmente, enrolando-se nos belos pescoços das mulheres, com pontas flutuantes sobre as espáduas num vago assomo de rebeldia feminina...

COR VEDETA

Brilhos de metais em cintos, botões e fivelas que se repetem nos sapatos.

Ainda se apreciam as riscas?! Sem duvida. Contudo, os estampados vibrantes e impetuosos é que se impõem pela sua originalidade e coloridos vivazes e quentes. Há uma cor vedeta? E' difícil afirmá-lo, já que, tal como acontece com os estilos, as cores de sucesso são muitas. Vermelhos, azuis, verdes, branco, laranja, azul-eléctrico, coral, preto, fogo e ouro, surgem luminosos, em tecidos de pura lã, de rara beleza pelas suas tessituras finas, numa combinação feliz detonalidades ou ainda em cores unidas, flamejantes ou subtis como o bulir de um sonho, ardente e apetecido.

Tons de rosa, harmonias de verde e branco e preto e vermelho realizam estampagens deslumbrantes. Assim, como encontrar, definir, isolar a grande cor da moda autoritária e caprichosa? Escolhamos o que nos fica bem, o que fará sobressair o nosso encanto, e estaremos á moda...

Alguns estampados mais ousados surgem com bichos estilizados, mas francamente, essas estampagens não são de aconselhar. Prefira-se, antes, um estampado com sugestões de perfumes e de quimeras que se vista com alvoroço e pleno agrado.

Para as horas de luxo, para viagens, passeios, tardes de aragem crespa, os eternos «tailleurs» em macias lãs muito leves, graciosos e juvenis. Levemente assertoados ou pouco terçados, com idas duplas de botões, 4 botões colocados a 2 e 2 ou assimétricamente, ou apenas 2 botões, virados simples ou com golas afastadas do pescoço, os casaquinhos dos «tailleurs» de bonitos tecidos de lã, muito ligeira e moderna oferecem dois comprimentos distintos: termi-

(Continua na página seguinte)

Elegante «tailleur» confeccionado em «jersey» de lã Racine, azul-escuro, valorizado por botões, cinto e alfinete com franjas douradas. Casaquinho comprido e saia envelope. Blusa, «écharpe», chapéu e luvas, cor de pérola. Modelo de St. Laurent — Paris.

DA MULHER E DA CRIANÇA

DIETÉTICA

AS GORDURAS

COZINHA-SE tudo: o que não é susceptível de se consumir cru e aquilo que o é perfeitamente. Chega-se ao ponto de frigir ananás (uma das maiores atrocidades dietéticas emitidas pela TV). Cozinham-se bananas, nozes, amêndoas e avelãs e com frequência a maravilhosa fruta crua é substituída por compotas.

Com a utilização frequente destes dietèticamente tão errados hábitos e de muitos outros, o que poderíamos esperar senão uma Humanidade onde as doenças do fígado, do estômago e dos intestinos, dos rins e de tantos outros órgãos e glândulas proliferam? E, afinal, quanto mais simples, quanto mais fácil não seria a tarefa das donas de casa se elas conseguissem compreender, assim como os chefes de família, que menos cozinhados, cozinhados menos complicados dão como resultado mais saúde? A propósito deste assunto, depara-se-nos ocasião de falarmos de gorduras.

Estas, particularmente, quanto mais simples, menos cozinhadas, menos trabalhadas, melhor nos farão. Assim, se em vez de manteiga utilizarmos a nata do leite, a nossa saúde muito lucrará com isso. Enquanto a manteiga é essencialmente constituída por gordura (não emulsionada), a nata contém relativamente pouca quantidade desta substância (20 por cento) e, em contrapartida, alimenta mais pelo seu teor apreciável de proteína (3 por cento) Além disso, encontra-se ainda emulsionada a gordura que contém (ou seja ainda um tanto dispersa em pequenísimas partículas na porção diminuta de leite que arrasta consigo). Se não se cozinhassem as gorduras nos fritos, nos guisados, estufados e até nas sopas, a nossa velhice nos agradeceria. De resto, temos o costume de abusar da gordura — creio ser bastante correcto considerar como **limite máximo** a utilização diária de 100 g e mínimo de 40 g.

Das gorduras animais usadas na alimentação vulgar, a manteiga pode considerar-se ainda a melhor pela sua riqueza em vitaminas A e D naturais. Como foi dito, no entanto, deveria preferir-se a utilização da nata. As pessoas que consumirem diàriamente meio a um litro de leite completo (17 g a 35 g de gordura aproximadamente) pouca ou nenhuma outra gordura animal terão de acrescentar ao seu regímen. O mesmo se poderia dizer em relação à proteina.

Duma maneira geral, as gorduras animais contribuem para a formação de depósitos de colesterol nas paredes das artérias (a do peixe faz excepção).

Outro tanto não acontece, em regra, com os vegetais, desde que não sejam sujeitas a temperaturas elevadas. Muitas de-

(Continua na 4.ª página)

A nova colecção de roupa interior da Triumph International apresenta este conjunto de calcinha, «soutien» e combinação com flores estampadas

A MULHER escrava da moda?

Ainda não há muito que a mulher procedia em relação à moda como um ser sem vontade própria, que acatava de boa mente todas as excentricidades, todas as linhas e moldes que lhe eram propostos.

Actualmente, já não pode dizer-se que a mulher seja escrava da moda. Atenta às directrizes gerais, sabe escolher aquilo que lhe convém, alterar e recriar conforme o seu gosto.

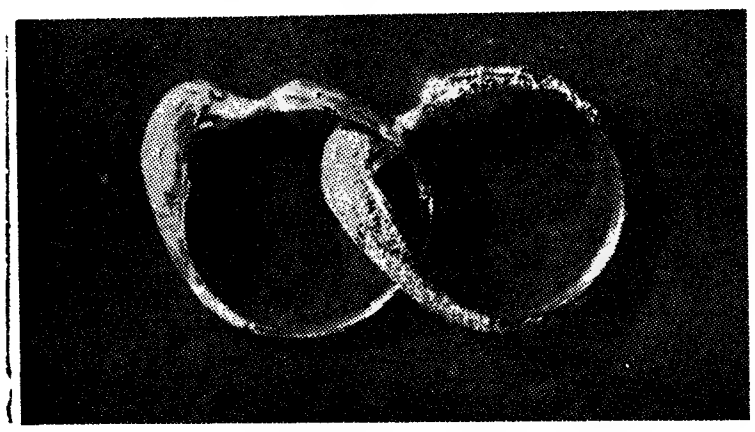
Os criadores da moda tratam de se pôr ao serviço da mulher, adaptando-se ao seu género de vida.

A mulher compreendeu que ser elegante e estar bem vestida não depende de um guarda-roupa luxuoso e muito variado, mas do facto de se saber vestir conforme as ocasiões.

Escolher em matéria de moda é muito importante.

VIMOS PARA SI

ORA VAMOS LÁ VER se nos entendemos. Entre um amor-perfeito de jardim e outro de ourivesaria, preferimos, sem sombra de dúvida, o primeiro. Isto significa que a Maria Adelaide não gosta de jóias figurativas: flores, arcos, volutas, ramos, grinaldas, etc. Vimos uma vez, nas Belas-Artes, uma exposição de jóias suecas que, essas sim, nos interessaram imenso; o ouro e a prata eram trabalhados em motivos abstractos, às vezes exóticos, mas cheios de uma beleza serena, intrínseca, belos em si próprios e não porque nos recordassem qualquer outro objecto convencional. No nosso país, e talvez porque o mercado seja muito pequeno, os «designers» de jóias não se inclinam muito para este campo, e as montras dos ourives continuam a apresentar sempre os mesmos motivos, os tais que têm sempre clientes certos.



Ficam-nos, portanto, as jóias de fantasia. Aqui, uma nota importante se impõe desde já: nada de fantasias a quererem passar por trabalho de ourives. Contrafacções, não; trabalho original, sim. Como exemplo de originalidade, vimos, e gostámos imenso, destes anéis italianos que a gravura apresenta. Com receio de que a foto não fique muito elucidativa, explicaremos que se trata, na verdade, de dois anéis entrelaçados, e que não é fácil colocar na sua posição correcta. Há várias maneiras de os justapor, mas só uma é perfeita. Mais do que um anel «puzzle», é um símbolo de que a verdadeira beleza não se toma, procura-se. (Temos que mudar de estilo, a Maria Adelaide está hoje muito sibilina). Concretizando, estes anéis custam 175$00, vendem-se em várias combinações de cores e o da gravura, por exemplo, é em verde-esmeralda e prateado.

Um frade sereno

Faz-nos bem olhar para este frade que está sobre a nossa mesa de trabalho, como serra-livros. Imerso na leitura dos seus incunábulos, a sua expressão plácida não se altera nem com os gritos das crianças (e como gritam, neste momento... estão a jogar aos polícias e ladrões, um jogo muito original, não sei se conhecem) nem com o barulho da TV, nem com a música do bailarico na vivenda em frente. O frade lê, a Maria Adelaide escreve, e estamos os dois muito certinhos, muito alheios ao ambiente frenético em que a vida nos mergulha.

O frade é um boneco talhado à mão em madeira de carvalho, com um estilo de falso-rústico que actualmente está bastante na moda. É muito decorativo, quer como peça isolada ao preço de 90$00, quer com uma base metálica, preparado de modo a servir de serra-livros (o par assim preparado custa 300$00).

Sem subtítulo

Não fazemos subtítulo porque nos apetecia escrever qualquer coisa como «Mistérios do comércio externo». Mas como calculamos que, em linguagem de economistas, o que vamos escrever não se assemelhe em nada ao tal comércio externo, o melhor é não levantar problemas...

Mas vejam lá se não é mesmo uma coisa misteriosa. Há no comércio um «spray» chamado Vionell, que se vende cá a 45$00; o mesmo artigo segue às centenas para o Brasil, onde não está representado directamente, e onde se vende, em contrabando, ao belo preço de 300$00, isto é, o equivalente em cruzeiros aos nossos trezentos escudos. Entre nós, vende-se muito pouco, no Brasil fazem-se listas de espera... É um pouco delicado explicar para que serve, e talvez por isso seja pouco conhecido. Digamos, em perífrase, que elimina, durante 24 horas, os odores corporais não corrigíveis pelos desodorizantes ou, se preferirmos uma frase mais reveladora, é um produto especialmente preparado para a higiene íntima da mulher. É um «spray» seco, que pode ser levado na carteira e de excelentes resultados, especialmente em viagens. Nesta época de muito calor, e para quem tem uma vida género sai-de-manhã-entra-à-noite, Vionell resolve uma série de problemas.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os anéis italianos em Armanda, na Rua de Santa Justa, 85; o frade sereno na Casa Baú, na Rua da Prata, 223; e Vionell, em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120.

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

ESTAMPADOS DE CORES QUENTES

(Continuação da página anterior)

nando a meio da anca ou dez centímetros abaixo da cintura.

O costureiro St. Laurent apresentou há pouco um bonito modelo de «tailleur», azul-escuro, com botões, cinto e alfinete com franjas douradas. Em tecidos vermelhos, brancos, cinzentos, amarelos ou azuis, sem nada de revolucionário, os «tailleurs» deste Verão são encantadores, afinal. A completar a sua elegância, teremos lindas blusas vaporosas, cintilantes de cores ou de aspecto espumoso dum branco-lilás ou rosado. Blusas para todas as horas, blusas simples, camiseiros, de fantazia, plissadas, ou ricas, iluminadas por tons de ouro e de cobre.

Não esqueçamos os vestidos-casacos, os vestidos-calções e também os conjuntos blusão-calças.

VESTIDOS-CASACOS

De linha quase direita, os vestidos-casacos poucos detalhes verdadeiramente significativos apresentam. Costuras pespontadas, fundos, bolsos aplicados, mangas a sete-oitavos, botões de material translúcido ou rendilhados. E eis o vestido ideal para sair ao fim da manhã ou ás primeiras horas da tarde. A simplicidade é a sua nota dominante.

Práticos, os vestidos-calções indicam-se para as estudantes e jovens mulheres que trabalham ou realizam tarefas fora de casa. Para as horas de descanso, os confortáveis conjuntos blusões-calças, muito sedutores quando confeccionados em tecidos macios, leves, de tons repousantes ou francamente violentos, como labaredas douradas e vermelhas.

Em plena fulguração de luz, flores e frutos, este Verão faz á mulher um convite tentador mas arbitrário: a reunião da fantasia com o sensato, num equilíbrio de ousadia e de prudência.

Que a mulher saiba escolher e saiba usar o que a moda lhe propõe e oferece. Modelos com mini-saias?! Conjuntos a imitar a Bonnie da aventura e da lenda?! Vejamo-nos a um espelho de razoáveis dimensões depois de termos admirado um desfile de vestidos, de «tailleurs», de conjuntos... A mulher elegante deve recusar o exagerado e o sofisticado, que só em determinados casos poderá valorizar tipos especiais de beleza. Consciente do estilo que lhe convém, a mulher encontrará na elegância ao natural, liberta de cortes complicados, a linha que afirmará requinte e bom-gosto.

Uma técnica ligeira e pura preside á confecção dos mais belos modelos criados pelos grandes costureiros que em Paris ditam a moda.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores parabéns às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Julieta de Sousa Rodrigues Porto, D. Ester Maria Oom, D. Maria Manuela Barata de Faria Blanc, menina Maria João Amaral Pais,, D. Maria João Quadros Martins e menino Mário Paulo Barbosa Fontes Tavares.

Amanhã — D. Emília Pereira Jorge e menino Jerónimo Manuel da Silva Correia.

Dia 5 — D. Maria Alexandrina Ferreira Chaves, D. Maria Paula Rodrigues, D. Maria Estrela Gomes de Lacerda Pereira e D. Maria José Vaz Fazenda.

Dia 6 — D. Maria Manuela da Costa Dias, D. Liesel Mertens e D. Maria do Carmo d'Orey Pereira Loureiro, menia Maria Helena Vieira Mendes de Almeida e menino Carlos Manuel Alves.

Dia 7 — D. Antónia Luísa Pereira Roldão Anaquim e menino Filipe Manuel Lopes Rodrigues.

Dia 8 — D. Maria Margarida Oom Moniz Galvão e D. Judite de Almeida Poge, menina Lygia de Barros Queiroz Amâncio e menino Francisco Manuel Araújo da Costa Cabral.

Dia 9 — D. Maria Matilde Nazareth de Oliveira e meninas Maria Carlota de Lacerda Andresen Guimarães e Maria Helena Marques.

PERGUNTAR POR PERGUNTAR

Como são feitos os biscoitos do Fundão, segundo uma receita em tempos publicada no «Diário de Lisboa»?

UMA LEITORA

Os biscoitos do Fundão são feitos com os seguintes ingredientes: 5 ovos; 1 chávena almoçadeira de açúcar; 1 chávena almoçadeira, mal cheia, de azeite; 1 cálice de aguardente; 1 colher, das de sobremesa, de fermento em pó e farinha até tender. Batem-se os ovos com o açucar, junta-se-lhes a aguardente, o azeite e, por fim, a farinha mistura com o fermento, até tender. A massa deve ficar mole. Tendem-se umas tiras de massa que se dobram e se golpeiam com uma tesoura. Colocam-se em tabuleiros polvilhados com farinha. Pincelam-se por cima com gema de ovo e polvilham-se com açúcar pilé.

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO Apartado 1096

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes á desfeia? Em poucas semanas Bon-Korets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

EMAGRECER

com segurança, sem perigo em segredo, com a LOÇÃO de Algas Marinhas e Colsamina

GANDHOUR

Premiada com Medalha de Ouro, Diploma de Honra e Grande-Cruz pelo Ministro da Saude Publica de França.

Representantes:

A. MARTINS VASCONCELOS & C.ª

Rua José Falcão, 112 — Porto
Telef. 32484
Agentes: DIPRER — Rua Quatro de Infantaria, 49-A — Lisboa
Telef. 653965

Tigre

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

REVLON

A PERFUMARIA Pires Tavares

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-A — TELEF. 368167

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE RECEBERÁ DENTRO DE DIAS TODA A GAMA DESTA AFAMADA MARCA DE PRODUTOS DE BELEZA.

ABAT-JOURS

«JOMAR»

CANDEEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1.º
Telefs. 4 22 90 - 53 66 65 Lisboa-1

BALÃO VERMELHO

BOUTIQUE

Para meninas até 16 anos apresenta a sua colecção de Verão.

Av. António Augusto de Aguiar, 1-B LISBOA

AQUI ENTRE NÓS...

CONSULTA

Dirijo-me a si, Telma, para que possa atenuar a tremenda solidão em que sempre tenho vivido.

Vivemos numa época de certo modo crítica, e eu estou afastado dela por uma educação que não faz sentido com a maneira aérea como muita gente parece viver. Os meus pais são pobres, não têm meios para desenvolver a sua cultura; talvez tenham, até, por comodidade, muito pouco interesse em o fazer; e deram-me uma educação absolutamente errada até à adolescência. Nessa altura tomei a meu cargo o meu desenvolvimento cultural e atingi um nível que não é compatível com o dos amigos que tenho. Por esse motivo fui-me concentrando até chegar ao ponto de estar sòzinho sem ninguém que me compreenda, ou tente ajudar. Imagine o que é uma pessoa que adora dissertar sobre qualquer tema que está no âmbito dos seus conhecimentos; e ao voltar-se para os seus amigos de infância, aqueles que vê todos os dias, com quem passeia e se diverte, verificar que eles falam de tudo e de todos sem o mínimo conhecimento, e eles só discutem o romance radiofónico e as histórias de amor aos quadradinhos, e acham motivo de interesse nas repetidas séries do Kildare, desligando a televisão quando se trata de alguma coisa útil. Eu digo isto não para os acusar, eu até os admiro por viverem felizes com tão pouco; e digo-o para que a Telma veja até que ponto é profundo o fosso entre mim e eles.

E agora, peço-lhe, veja se entre as cartas que recebe encontra algumas de pessoas que possam compreender-me, para que o esforço que estou fazendo para minorar um pouco a minha solidão, seja atenuado por uma correspondência sã que ocupe as horas em que me sinto inútil. — MENDES

RESPOSTA

Pensei que o melhor seria publicar o essencial da sua carta. Aí fica. Compreende que não posso fazer o que me pede. Mas espero receber algumas cartas para si.

Obrigada pelas suas palavras de confiança e simpatia.

TELMA

Troca de correspondência

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo (o pseudónimo é preferível às iniciais porque estas dão ocasião a confusões).

Nas suas cartas, os interessados devem identificar-se e incluir um selo de 1$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Todo o correio deve ser dirigido a «Telma» — «Diário de Lisboa» e ficará rigorosamente confidencial.

*

● **GIL** — Tem 27 anos, vive em Lisboa, tem apenas a 4.ª classe, considera-se educado e de bons sentimentos. Tem tido um grave problema sentimental. Gostaria de trocar correspondência com senhora da mesma idade ou mais velha, capaz de o compreender.

● **ZOROASTRO** — Tem 21 anos, é estudante universitário (3.º ano de Engenharia). Achando interessante uma aberta troca de impressões e ideias, gostaria de se corresponder com pessoas interessadas em literatura, ciência, jornalismo, sociologia, hipnotismo, psicologia, etc. A idade e o sexo não são factores primordiais. O fundamental é o verdadeiro desejo de trocar impressões e conhecimentos e até amizade.

● **VALDEMAR FRANÇA** — Tem 28 anos, é estudante universitário, embora despido de falsos pretensiosismos intelectuais. Além disso, dá explicações. É muito afectivo mas aparentemente reservado. Gostaria de se corresponder com moças de 17 a 25 anos, de bons sentimentos e simples, como ele.

● **NINGUÉM** — Procuro em todo o mundo alegria de viver, único motivo da vida. Vamos tentar? Se é suficientemente sã, sincera, forte, escreva-me.

● **BEIRÃ** — Tem 26 anos, é casada, empregada de escritório. Gostaria de corresponder-se com senhoras de qualquer idade ou estado, cultas e actualizadas.

● **LÒLITA** — Rapariga culta, universitária, moderna, deseja corresponder-se com rapazes de 20 a 25 anos para troca de ideias.

● **RÓ** — Estudante, bastante moderna, 17 anos, gostaria de se corresponder com rapazes mais velhos, para troca de ideias.

● **JOÃO CARLOS M E** — Seguiu a carta de Maria de Lourdes A A.

● **CAMINHANTE** — Seguiu a carta de Lídia de J. G.

● **SOUPIRANT** — Seguiram as cartas de Maria Edite, Ninela, Violeta Coquelicot, Célia, Minouche e Domicília.

● **R P** — Seguiu a carta de M R.

● **GEORGE** — Seguiram as cartas de Manuela P., Maria Manuela B., Amélia S. S., Josilda M. M.

● **MOURA ALENTEJANA** — Seguiram as cartas de Manuel C M., B. J., Marie Luíse R. A F., António Francisco de F M. e Tó.

● **MARIA CONTENTE** — Este é o pseudónimo da Leitora cuja carta foi publicada em 5 de Junho passado e que principiava «Tenho 40 anos». Por lapso tipográfico, o pseudónimo não foi publicado. Para **Maria Contente** seguiram as cartas de Maria Ilda de A. e S., Maia C., Luís de Cá, Noémia C. e de Fernando.

Para estar á altura das suas responsabilidades como chefe, tem que saber estar e falar bem

SEJA BELA

por John Robert Powers

O medo do palco está confinado aos actores, actrizes e oradores. As sensações de terror e desespero apoderam-se de muitas pessoas quando conhecem estranhos, procuram um novo emprego, assistem a um jantar importante.

Se a leitora foi eleita para um posto importante na fábrica ou empresa onde trabalha ou foi nomeada presidente de algum comité, fará o seu trabalho muito melhor e sentir-se-á muito mais feliz se conseguir vencer a sua fobia do palco. O porte que adquirirá ao fazê-lo será de grande benefício á sua vida social, não importa onde viva e em que escala.

1. Comece com um desejo sincero e profundo de vencer o seu medo e falta de confiança. Esforce-se por adquirir á vontade para falar em público. Só assim ficará certa de conseguir completamente o seu objectivo.

2. Antes de se dirigir ao auditório, saiba bem o que vai dizer. Em vez de tentar recordar palavras e orações, retenha na memória só os factos e ideias; dessa forma não terá que temer um lapso de memória.

3. Pretenda sentir-se completamente descontraída, ainda que tenha os joelhos a tremer. Se as pessoas pensarem que se sente á vontade, começará realmente a sentir-se com confiança e esta é a fonte da serenidade.

4. Recorde-se que os seus ouvintes esperam que o seu discurso seja um êxito. As pessoas não esperam nem desejam que fracasse.

MINHA SENHORA

Não use cremes ou loções de beleza sem um prévio exame á sua pele, no

Instituto de Beleza Arminda

tem esteticistas diplomados e especializados em Paris, onde por preços normais encontra Produtos de Beleza para qualquer problema da sua pele.

Conselhos gratuitos

Av. Ant.º Augt.º de Aguiar, 25
Telefs: 41150 — 41984

Pituxo

ÚLTIMAS NOVIDADES EM FATOS DE BANHO E ARTIGOS DE PRAIA

Rua Serpa Pinto, 16-C

A MEIA DE VIDRO apresenta as recentes novidades em malhas exteriores: em SEDA, ALGODÃO e MODERNAS FIBRAS. E diversos modelos de FATOS DE BANHO, nacionais e estrangeiros.

MEIA DE VIDRO

Rua Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

contra todas as queimaduras (as de sol também...)

50 GRAMAS USO EXTERNO

Cetavlex Creme

Ma de Fabr.

Cetrimida

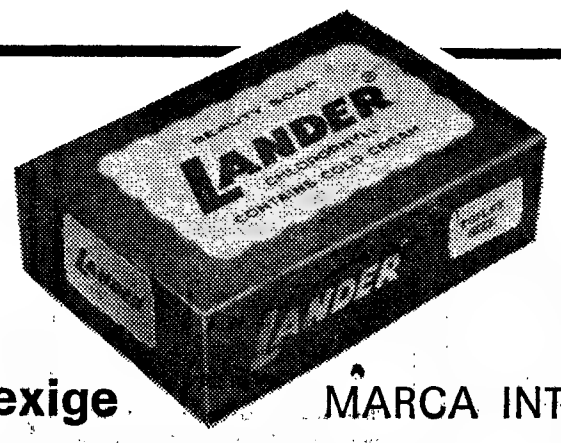
PROTECTOR E DESINFECTANTE DA PELE

ICI

sonarte

- calmante agradável para a pele
- acção antibacteriana imediata
- não é gorduroso, nunca suja a roupa
- desinfecta e restabelece a elasticidade da pele

um sabonete
com o perfume
que VOCÊ prefere
a espuma que VOCÊ gosta
...e a duração que VOCÊ exige



LANDER ®

MARCA INTERNACIONAL DE PRESTÍGIO

TEMPO

MOINHOS DA NOSSA TERRA

MOINHOS há-os em toda a parte, enquanto o progresso não os demolir um a um — e tantos são já os desaparecidos ..

Temos diante de nós a reprodução de uma água-forte, assinada por Rembrandt e datada de 1641, o célebre «Moinho de Rembrandt», e ainda outra do mesmo autor e da mesma data, «Vista de Amsterdão», onde os moinhos nos aparecem ao longe criando vida, movimento, antenticidade e pitoresco extraordinários. E concordamos com o pintor: basta olhar em volta para se encontrar uma multidão de assuntos belos que numa vida inteira o artista não conseguirá exprimir totalmente.

De tudo, cremos, o que nos dá uma imagem mais sugestiva é o moinho. Porquê? Talvez pelo movimento, pela sua razão prática, pela silhueta recortando-se no horizonte. Moinhos há-os em toda a parte — repetimos. Mas os da nossa terra são diferentes. Não são moinhos de vento contra os quais se erga, numa farronca, a espada de Don Quixote. Os daqui são outros, talvez porque são nossos.

«Nossos» — reparem bem. Neste possessivo há toda uma gama de afecto, de enternecimento, de ternura. Moinhos da nossa terra! Olhai aqueles lá no alto, rodando suas velas brancas como pombas visando maior altitude, mas acenando a quem do chão lavrado trabalha numa sementeira com vista á futura colheita.

Moinhos que, moendo, parecem cantar-nos fartura na cantilena sumida que é o vento e promessa para todos nós. Moinhos á beira do rio, onde a levada fala de partida e aventura, mas donde parte apenas a pequena moleira tangendo o burrico, transporte anacrónico e barato dos taleigos que são o pão para o lavrador. Moinhos de velas escuras, na planicie á beira-mar, onde os búzios são instrumentos que o vento sabe tocar a preceito, contando histórias de caravelas. Moinhos que já não moem, mas estão lá como fazendo parte da paisagem rude e simples da nossa terra. Moinhos!

Por vezes, de onde em onde, encontra-se um que não tem velas e no janelo brilhante, em plena noite, nos convida a entrar e ver. Entremos. Este moinho que já não é moinho tem esteira colorida, cómoda rebrilhante de óleo fresco, paninho de renda e duas jarras onde as flores de barro, no relevo das Caldas, nos acenam e fazem com que esqueçamos as outras flores tiradas da terra, amolecendo o viço por já não terem raiz. Entre as jarras, todo em barro também, Santo António e seu menino, de faces menineiras e sorriso infantil.

Dentro, junto á lareira, na mesa humilde, o asseio da toalha em estopa, dos pratos com desenhos ramalhudos e do canjirão; as batatas da ceia e as couves verdes com fio de azeite, sabem á terra-mãe onde se criaram. E o pão grande, ali ao meio, lembra-nos o moinho de velas soando mal o vento as tangia de passagem.

Hoje, desse moinho, as velas estão longe na recordação: foi dado assim, casa redonda e primária, á velha Mariana quando enviuvou e tinha a filha pequena para criar. Ali estão elas: a Mariana é avó que no sorriso desdentado parece afagar os netos, dois gaiatos que se perseguem aos gritos enquanto a mãe põe na mesa da ceia o que há, e oferece:

— E' pobre mas limpinho! Abanque... e que le preste!

Ceia de pobres, ceia onde o pão-rolão é bolo, onde a saudade moe o grão do não-voltar. Onde o zunir do vento é triste por não encontrar velas neste moinho que deixou de ser, mas se fez abrigo de caridade.

Moinhos, há-os em toda a parte; mas na nossa terra são mais humildes e mansos, são diferentes. Neles o ouvido encontra ouvidos para entender histórias que o vento conta aos búzios, estes ás velas que, por sua vez, atiram longe, ás trigadas madurinhas, que as vão ensinando ás papoilas não desfolhadas.

Histórias que os nossos corações guardam para um dia confiar ao vento como poeira de saudade ou perfume de poesia. Moinhos da nossa terra. Velas moendo no espaço. Farinha eterna da vida.

MARIA DE SANTO ANTONIO

Gracioso avental

Com um avental gracioso talvez a dona de casa encare com melhor disposição certos trabalhos domésticos que nem sempre se fazem gostosamente Aqui lhes damos um modelo de avental feito com riscado de quadradinhos, azul e branco. A algibeira conseguida com a sobreposição de um tecido vermelho tem a forma dum saco, cuja asa é feita com um cordão de «crochet». A borda do saco e a flor que o ornamenta são também de «crochet». Empregou-se neste trabalho, tão simples e de tão belo efeito, o algodão perlé branco e azul-escuro.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de salsa

INGREDIENTES — 2 gemas de ovos, 2 colheres das de sopa, de salsa picada, 60 g de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 2 colheres, das de sopa, de farinha, 1 cebola, água, sal e pimenta

PREPARAÇÃO — Põe-se a margarina ao lume com a cebola picada e deixa-se refogar sem queimar. Junta-se a água, o cubo de caldo de galinha, o sal e a pimenta. Deixa-se ferver um pouco. Adiciona-se a farinha desfeita numa chávena de água. No momento de servir deitam-se na sopa as gemas dos ovos misturadas com meia chávena de água e a salsa picada. Serve-se quente com pequenos cubos de pão torrado.

AS RECEITAS DA LEITORA

Perna de cabrito à beirã

INGREDIENTES — 1 perna de cabrito, 60 g de banha, 60 g de margarina, 2 colheres, das de sopa, de azeite, 1 copo de vinho branco, 4 cebolas médias, 2 dentes de alhos, 1 folha de louro, 1 colher, das de sopa, de vinagre, sal, pimenta e colorau

PREPARAÇÃO — Limpa-se a perna de cabrito, barra-se com sal, pimenta e colorau. Num tabuleiro de ir ao forno põem-se as gorduras e logo que estejam derretidas e bem quentes mete-se-lhe dentro a perna de cabrito Rodeia-se com as cebolas cortadas em quartos, os alhos picados, o louro e o vinagre. Estufa-se a carne lentamente, regando-a, de quando em quando, com o vinho branco. A meio da cozedura mete-se o tabuleiro no forno até a carne ficar tenra. Vai-se regando com o próprio molho. Serve-se a carne cortada em fatias e acompanhada com batatinhas novas salteadas. O molho, depois de desengordurado serve-se, bem quente, na molheira.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pinhoadas de Alcácer

INGREDIENTES — 125 g de miolo de pinhões, 250 g de açucar branco refinado, 3 claras de ovos e margarina, q. b

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras de ovos em castelo bem firme. Mistura-se-lhes o açucar e continua-se a bater. Adicionam-se os pinhões e mexe-se um pouco. Coloca-se a massa, em colheradas, num tabuleiro untado com a margarina, devendo ficar bem afastadas umas das outras para não se pegarem. Levam-se a cozer no forno com calor brando. Querendo, pode colocar-se a massa sobre obreia posta no fundo do tabuleiro e depois dos bolos cozidos recorta-se a obreia excedente com uma tesoura.

AS RECEITAS DA LEITORA

DIETÉTICA

AS GORDURAS

(Continuação da 1.ª página)

las são até anticolesterol. Estão neste caso o óleo de girassol, o de grainha de uva, o de gérmen de trigo e agordura da maior parte das sementes oleaginosas utilizada na alimentação. A do coco faz excepção. São, portanto, estas gorduras extraordinàriamente úteis na profilaxia e cura das doenças cardiovasculares. A mais preciosa de todas é, porém, o **óleo de gérmen de trigo,** muitíssimo rico em vitamina E. Os defeitos que apresenta são o seu elevado preço e a facilidade em rançar. Não possui, porém, este último inconveniente quando em cápsulas. Pela razão acima apontada e outras é sempre de aconselhar a utilização duma pequena porção de gérmen de trigo ou trigo germinado na nossa alimentação quotidiana.

O óleo de milho é também anticolesterol se, claro está, não for submetido a temperaturas elevadas, o que não acontece vulgarmente com o óleo de milho do comércio.

É um erro também pensar-se que as margarinas, sob o ponto de vista dietético, têm maior valor ou maior interesse que a manteiga.

Admitindo que delas não faz parte qualquer porção de sebo ou óleo de baleia, o valor da gordura vegetal que nelas é utilizada é completamente anulado, em virtude do seu tratamento pelo calor. De gordura insaturada que é, passa a gordura saturada, como a maior parte da animal. Esta é ainda uma das razões pelas quais as donas de casa não deveriam cozinhar as gorduras. Além de roubarem, deste modo, a maior parte do valor à gordura vegetal e provocarem a formação de substâncias mais ou menos nocivas, tornam-se bastante impróprias para serem introduzidas no aparelho digestivo. É difícil, no entanto, duma maneira geral, fazer compreender à dona de casa que lucraria bastante em raciocinar sobre alimentação.

M. DE LOURDES BARRACHA

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE: 0,5 kg.	0,250 kg.
Bifes de Hamburgo	20$00	10$00
almôndegas	20$00	10$00
carne estufada	25$00	12$50
» c/ feijão	16$00	—
» à jardineira	17$50	—
dobrada c/ feijão	17$50	—
mão de vaca	17$50	—
cozido à portuguesa	17$50	—
pasta de carne	17$50	10$00
» » fígado	—	15$00
frango estufado	25$00	—
» c/ ervilhas	25$00	—
galinha c/ arroz	22$50	—
guizado saloio	11$00	—

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telefone 36 23 12

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

APONTAMENTO

— O meu filho é muito teimoso. O que hei-de fazer para o modificar?

— É um castigo para o meu filho comer. E os disparates que ele faz á mesa!

Como hei-de fazer para ele comer melhor e portar-se com juízo?

— Estou muito preocupada, terá o meu filho mau carácter? Quando se encontra com outras crianças, bate-lhes e puxa-lhes o cabelo com uma furia! O que hei-de fazer para ele não ser tão mau?

— O que hei-de fazer... O que hei-de fazer...?

E as mães perguntam, sinceramente desejosas de conhecer a maneira de tornar o seu filho melhor, mais bem educado... sinceramente dispostas a pôr em prática a receita maravilhosa. Não parece, portanto, muito complicado. Basta que os mais conhecedores, os mais experientes, dêm a receita. E a dificuldade está só aí. É que a receita, receita infalível, milagrosa, não existe. Em cada caso terá de se proceder de maneira diferente, segundo a idade e o temperamento da criança, o meio que a rodeia, etc., etc. Muitas vezes seria necessário modificar algumas senão todas as condições do meio... E teria sido ideal a modificação do meio e dos métodos muito tempo antes de surgirem os problemas. Não é por acaso nem de um momento para o outro que a criança se torna implicante, teimosa, mal educada... Na maioria das vezes, quando a mãe interroga «o que hei-de fazer?» a pergunta correcta seria «o que devia ter feito?» Claro, se assim é, o problema apresenta-se muito mais difícil. Mas nunca se deve desesperar ou desistir. Do que não são as mães capazes para tornar os filhos melhores, mais simpáticos, mais felizes? Pois bem, que elas compreendam que não há receitas de ocasião, porque para chegar a resultados positivos é indispensável o conhecimento das causas e a perseverança nas atitudes correctas. A educação é um longo processo que se não compadece com pressas nem com improvisações. Quando há necessidade de receita, é porque ela já devia ter sido posta em prática alguns meses ou anos antes. Se compreenderem isto, as mães estão no caminho certo, o caminho que as levará a descobrir as suas próprias receitas.

M. L. NAMORADO

A PAPINHA

Menino, come a papinha! Ela arrefece no prato e não tem graça nem jeito. Queres que eu conte uma história? Tenho muitas na memória, vou contar mesmo a preceito:

— «Era uma vez... uma vez...». Vai uma colher! Virou, e mais outra... duas... três... És bonito! Comes tudo e eu vou contar uma história: «O coelho de veludo»!

«Era bonito também. Comia a papinha toda, que lhe dava sua mãe...

Tinha uns olhitos de vidro... E orelhinhas muito espertas! Era um coelho a valer que bem sabia comer...». Ora já foi a papinha, toda, toda? E a boquinha, tua boca de menino, muito limpa ao guardanapo? A papinha está na papo! E vem outra historiazinha:

— «Era uma vez um menino que bem sabia comer com cuidado, com bom tino, sua papinha á colher...».

MARIA DE SANTO ANTÓNIO

«TRICOT» PARA ELES

Para ela, uma camisola feita de malha de fantasia, alternando com malha lisa, e para ele um casaco de malha lisa com o emblema escolar na algibeira. Peças de fácil execução e grande comodidade para quem as usar. Podem ser reproduzidas com «Patins 101 Courtelle Double Knitting», escolhendo-se o vermelho vivo para ela e o azul escuro para ele.

MINHA FILHA VAI SER MÃE

Minha filha, que espera bebé há dois meses, entrou-me em casa, esta manhã, com ar inquieto.

— Que há? perguntei.

— A análise da urina revelou vestígios de albumina.

— E então? Não te preocupes. Isso é normal, no princípio da gravidez. Mas deves continuar a fazer a análise todas as semanas, e tem cuidado com a alimentação; principalmente, reduz o sal. Se apesar disso a albumina persistir, pede a opinião do teu médico, que deverá observar-te mensalmente, nestes primeiros tempos.

— Pois sim, mãe. Mas não é tudo. Esta manhã acordei muito mal disposta, e vomitei o café com leite.

— Também isso é absolutamente normal, minha filha. Olha, pela manhã, ainda na cama, come duas bolachas ou biscoitos secos. Em seguida levanta-te e toma o teu pequeno almoço, mas não comas muito: uma fatia de pão integral com manteiga, uma colher de compota de laranja, que é excelente para os intestinos, e a tua chávena de leite ou café com leite. Em vez de teres quatro refeições diárias, come menos de cada vez, e mais vezes. Assim, depois das duas pequenas e primeiras refeições, que devem ser intervaladas de um quarto de hora, e que tomarás aí por volta das oito horas da manhã — depois destas duas pequenas refeições chamemos-lhes assim, ainda podes tomar, ás onze horas, mais uma refeiçãozinha: fruta, ou copo de leite e uma ou duas ameixas de compota. Depois, almoças. A meio da tarde tomas um copo de leite e duas fatias de pão integral com manteiga. À hora habitual, jantas. Ao almoço e ao jantar não comas demasiado. E á noite toma mais um copo de leite e dois biscoitos. Verás que vais dar-te bem com este horário.

— E se os vómitos persistirem e me incomodarem muito?

— Não deves ser piegas, minha filha. Deves aceitar com paciência, com optimismo, até com alegria os pequenos incómodos próprios do teu estado. Embora sem experiência, deves procurar ter a noção do que é normal. Se realmente sentires que o teu mal estar é demasiado, já sabes, dizes ao médico.

JÁ PENSOU NISTO?

Uma criança pergunta:

— Mãe, no sítio onde o mundo se acaba, a gente pode cair dele abaixo?

E a mãe responde:

— Se calhar pode.

Livra-se assim de uma explicação e conserva o filho durante muito tempo numa ideia errada. Mas chega o dia em que o filho fica a saber que, afinal, a Terra é uma bola donde não se pode cair abaixo. Nesta altura detesta o comodismo e a deslealdade da mãe.

ILSE LOSA

UM LIVRO PARA OS PAIS

Educação e Educadores

Rui Grácio, professor, conferencista e investigador que muito admiramos, publicou mais um livro, «Educação e Educadores» (Livros Horizonte, «Biblioteca do Educador Profissional»). Naquela linguagem elegante e clara que lhe é própria, o autor apresenta problemas, situações, conceitos a que o leitor porventura se terá mantido alheio ou cuja importancia e evolução não terá ainda apreendido. «Educação e Educadores» é bem o livro de um mestre cujo mérito maior não será tanto o esclarecimento e a informação como o insinuante convite ao raciocínio, á compreensão e ao aprofundamento dos problemas que propõe. Lucida, actual e oportuna, esta obra ocupa-se, como o seu título claramente indica, de «Educação» «Pro domo nostra» — Educação, educação escolar, educação permanente — Museus e educação — Educar: promover, emancipar — A literatura portuguesa contemporanea e o ensino secundário — Exames, ou a docimocracia do ensino escolar — Ensino primário e analfabetismo), «Educadores» (Maria Montessori — António Sérgio — Anne Sullivan — Delfim Santos), «Formação de Educadores» (Faculdades de Letras e formação de professores, um problema recorrente da educação nacional — Explosão escolar e formação de educadores).

Do capítulo «Educação, educação escolar, educação permanente», transcrevemos:

«Da Educação de Base à Educação no Ócio»

...Os programas de «educação de base» em prol das regiões subdesenvolvidas, tais como a UNESCO os tem preconizado, assentam em inquéritos e estudos científicos prévios do meio natural e social cuja evolução se propõem acelerar; a alfabetização, o aperfeiçoamento das técnicas rudimentares de cultura e de conservação do solo, a pecuária, a criação de empresas artesanais, a organização de cooperativas, a educação sanitária, as actividades culturais colectivas, etc., são promovidos com apoio na cultura autóctone, encorajando-se os elementos mais característicos e originais dela, por forma a habilitar os povos a desempenhar, com a felicidade e o bem-estar possíveis, o papel que lhes cabe no mundo de hoje. Tais programas colocam frequentemente a educação para a vida comunitária á frente da alfabetização e recorrem a processos que permitem obter mais depressa do que por uma escolarizaçdo normal as elites indispensáveis ás bruscas mutações de estrutura política e social. Não se descura a educação escolar, mas ela não é toda a educação intencional.

Nas regiões, ou nos países, de Leste a Oeste, fortemente urbanizados e industrializados o ócio é um «facto de civilização» que preocupa homens de acção e de pensamento. E com razão: o ócio, como fenómeno socialmente significativo, é um produto inevitável da industrialização. A questão que se põe aqui, como em outros domínios da realidade social, é saber se o suportamos, ou, ao contrário, se o assumimos. Na primeira hipótese, outros velarão por nós e para proveito deles: organização comercial do turismo, da informação, do recreio, da «cultura», etc..

Definido por oposição não apenas ao trabalho profissional, mas a todas as necessidades e obrigações da vida quotidiana, o ócio é o tempo livre que se pretende seja libertador: da fadiga, do tédio, daqueles automatismos que encadeiam ou prendem os actos e as ideias. Por isso não há paradoxo em preconizar planos e programas de intervenção social no tempo livre dos homens: como muitos, se não a maioria, dos que dispõem de ócios os ocupam de forma passiva e maquinal, só a ignorancia, ou a **má fé**, se permitem minimizar os estudos, os cuidados e a acção de sociólogos, de políticos, de pedagogistas e de educadores do sentido do ócio se constituir livremente como reparação, como recreio, como afirmação da personalidade; em suma: como organização de um estilo próprio de vida, feito de isolamento e de participação grupal, ou comunitária, em alternancia e doseamento correlativos da vocação pessoal e das solicitações do meio.

De qualquer sorte, do ponto de vista de uma ocupação educativa, portanto humanizante, do ócio, o problema principal que se põe á pedagogia extra-escolar aplicável, é o de encontrar os métodos adequados a provocar atitudes de participação *activa* e *criadora* na vida social e cultural da comunidade; apenas por essa forma se realiza e enriquece a personalidade nas diversas disponibilidades possíveis do ócio, desde o desporto á leitura, do cinema ao museu, da viagem á integração voluntária em associações recreativas, sociais, culturais. — O voluntariato é princípio fundamental a respeitar. Como disse tão incisivamente Torres Bodet (1950), «cumpre não arregimentar o ócio depois de se ter regulamentado o suor».

Uma vez mais: a educação escolar não é toda a educação; mas uma educação *no* ócio supõe uma educação *para* o ócio, função porventura nova da pedagogia escolar no transito da sociedade tradicional á sociedade terciária. Ócio das crianças, dos jovens, dos adultos, dos velhos.

faça o teste

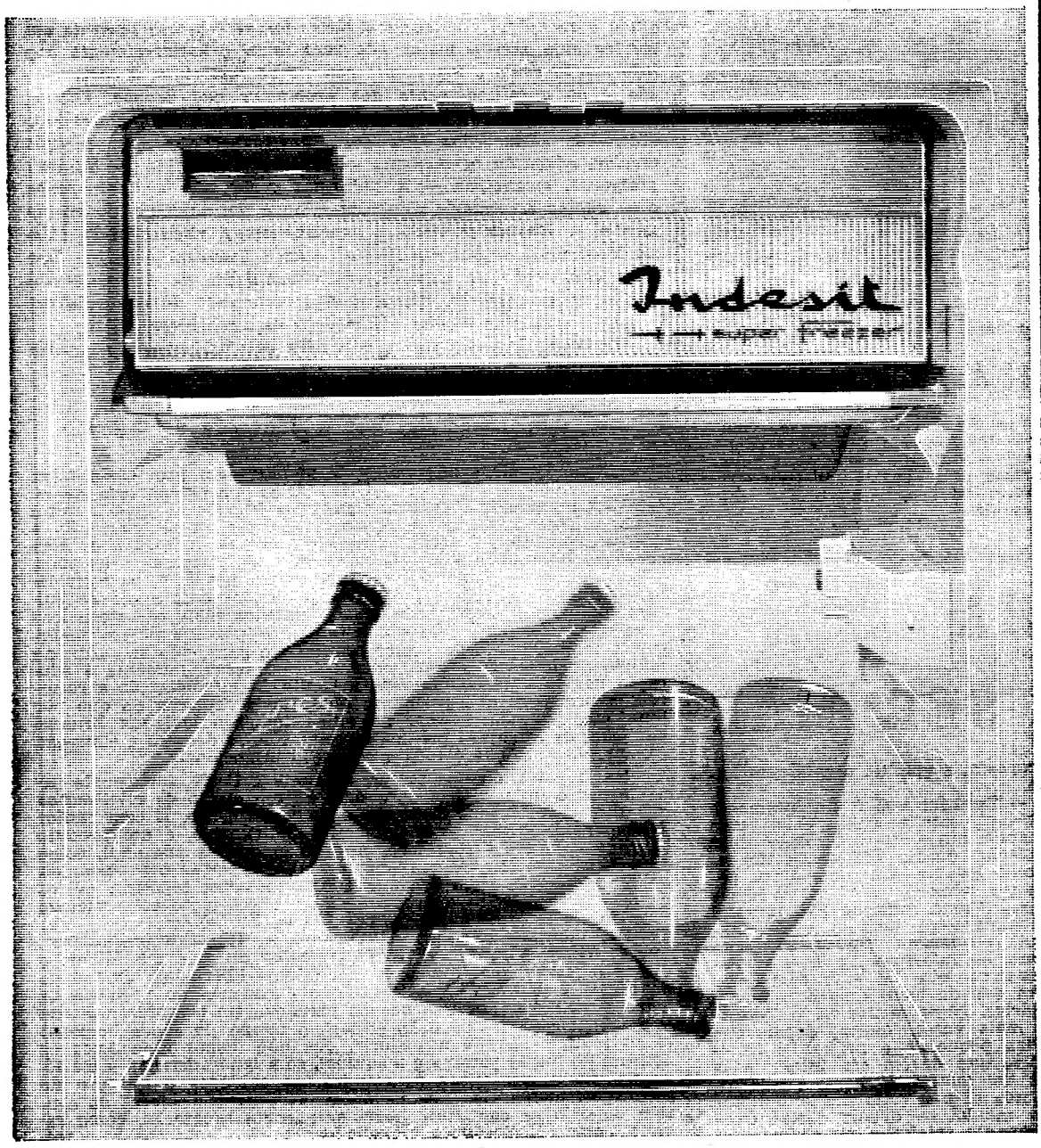
são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorifico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT!** Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorifico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO



com

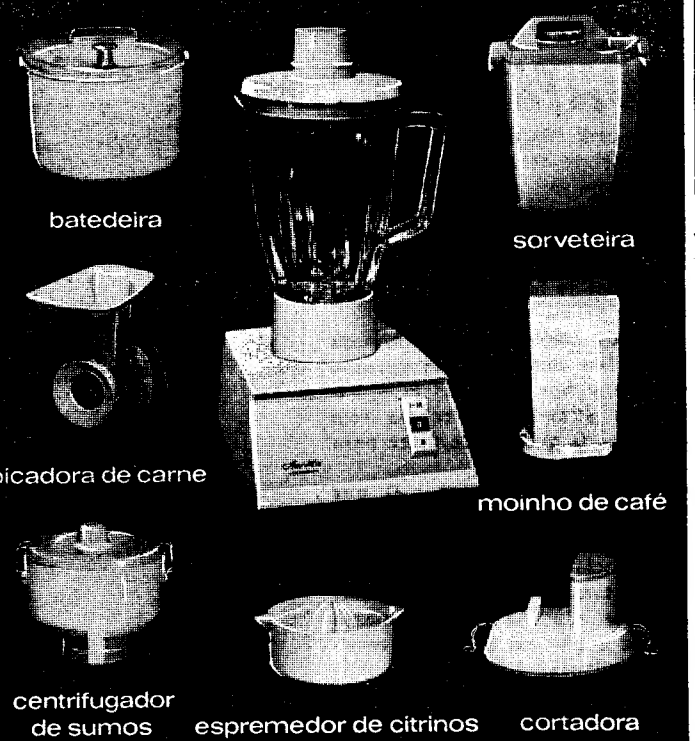
INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

Star Mix

A pioneira alemã das máquinas de cozinha



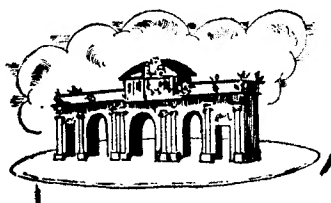
A máquina de cozinha mais completa do mundo

pedidos de catálogos ao representante
OLAVO CRUZ, Lda. rua das flores 59 Lisboa
a venda só nos agentes oficiais

JOMA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384



Madrid

Viagens a preços reduzidos no "LISBOA-EXPRESSO" (TER) e no "LUSITÂNIA-EXPRESSO"

Todas as datas são boas para visitar **Madrid. A C. P.** proporciona-vos a oportunidade de efectuar viagens individuais e económicas à linda capital espanhola.

Os bilhetes de ida e volta compreendem alojamento e refeições (à forfait).

Para esclarecimentos e reservas queira dirigir-se às Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), à Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e aos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Julho de 1938 publicava:

«TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS — A favor da Sopa dos Pobres da vila da Amadora, e promovido pela sua direcção, realiza-se ali, no dia 10 do corrente, um torneio de tiro aos pratos.»

CURIOSIDADES

● Na terra das flores

Na região de floricultura de Schülp (Alemanha do Norte) está no auge a época da florescência, que começou pelos narcisos, com cerca de 750 000 flores. As tulipas são em numero muitas vezes maior.

Depois de as flores se desenvolverem inteiramente, as tulipas e os narcisos são cortados bem rentes, pois toda a seiva deve beneficiar principalmente os bolbos, que são cultivados de modo especial em Schülp.

● A irmã de Humphrey é funcionária do Estado

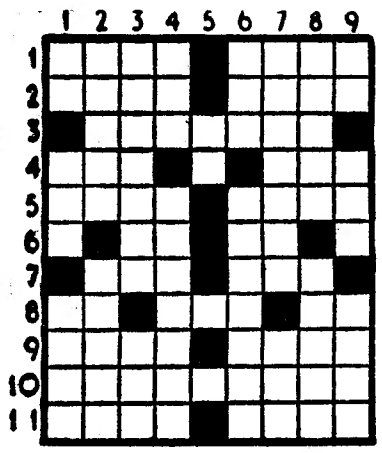
A sr.ª Frances Humphrey, irmã do vice-presidente dos Estados Unidos, foi recentemente nomeada para participar na delegação do seu país ao VI Congresso Pan-Americano de Serviço Social, que decorreu na Venezuela. Considerada bastante inteligente, a sr.ª Humphrey trabalha para a A. I. D. (Agência de Desenvolvimento Internacional), organismo dependente do Departamento de Estado.

— Não me consigo governar com o meu orçamento doméstico!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4867



HORIZONTAIS: 1 — Empregam. Aquele que. 2 — Apelido. Pequeno pássaro dos campos. (Prov.). 3 — Corcovado. 4 — Em os. Origem (Inv.ª). 5 — Cofre. Gasto. 6 — Antes de Cristo. O mais. 7 — Reme para trás. Chefe etíope. 8 — Cobalto. Bilis. Em partes iguais. 9 — Serra de Portugal. Emir. 10 — Apologético. 11 — Movo os remos. Patrões.

VERTICAIS: 1 — Artigo indefinido. Negativa. Filtrar. 2 — Adicionar. Lança em rosto. 3 — Metei em atoleiro. Rufdo. 4 — Oceano. Que não tem cabeça. 5 — Estrépito de desmoronamento. 6 — Pronome relativo. Espécie de tecido indiano. 7 — órgão em forma de saco. Pronome pessoal. 8 — Repetem. Aves canoras brasileiras. 9 — Ruim. Doçura. Cinchos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4866

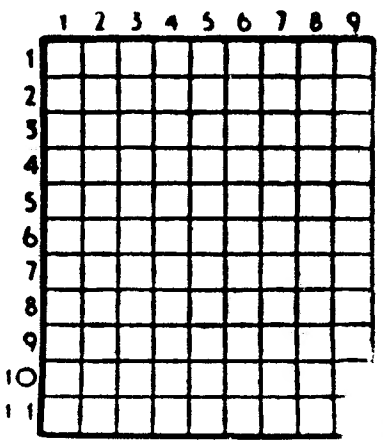
HORIZONTAIS: 1 — MULHER. Lá. 2 — Meãs. BOA. 3 — Rimara. 4 — Ar. Foca. 5 — Cavala. Cá. 6 — Ari. Air. 7 — Dá. Tragar. 8 — Ures. Ró. 9 — Animal. 10 — AVE. Oral. 11 — Co Usarias.

VERTICAIS: 1 — Moçada. AC. 2 — Um. RARA. Avô. 3 — Ler. Vi. Une. 4 — Haifa. Tri. 5 — Esmolaremos. 6 — Aca. Asara. 7 — Bra. Ag. Lar. 8 — Loa Cior. Li. 9 — Aa. Barros.

PROVÉRBIO: **Mulher boa, ave rara.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8711



HORIZONTAIS: 1 — Criptogâmica aquática. Mulher baixa. 2 — Rosto. Formar as abas a. 3 — Tratar por tu. Oportunidade. 4 — Grande árvore da India. Senhora. 5 — Viração. Uma das Espóradas. Aspecto. 6 — Antepassado. Suspiros. 7 — Prefixo de negação. O lado do vento. 8 — Artigo definido. Abreviatura de página. Abreviatura de pago. 9 — Trame. Guarnecei de asas. 10 — Vassourar o forno depois de aquecido. Desmoronar-se. 11 — Serra de Portugal. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Termina. Habitante da Mauritânia. 2 — Ladrara. Senhoras. 3 — Fêmea do grou. Lá. Ofereças. 4 — Três iniciais que se encontram em muitas passagens bblicas com o significado de Ah! Oh! Confronta. 5 — Nome de Buda, na China. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Temperara com sal. 7 — Faldas. Satélite de Jupiter. E'a! 8 — Folhas de videira. Progenitores. 9 — Limpar metais. Procedera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8710

HORIZONTAIS: 1 — Arma Abas. 2 — Coam. Cabe. 3 — Aira. Alar. 4 — Barcelona. 5 — Mãe. Meã. 6 — Oiros. 7 — Tu. Já. 8 — Adega. 9 — Nicarágua. 10 — Amo. Aar. 11-Sa. Ume. Ia.

VERTICAIS: 1 — Acab. Atenas. 2 — Roíam Imã. 3 — Marrão. Aço. 4 — Amacel. Dá. 5 — Roeram. 6 — Acalmo. Ga. 7 — Balões. Agá. 8 — Abana. Uai. 9 — Será. Fadara.

FESTAS DOS TABULEIROS EM TOMAR

EXPRESSO POPULAR DA C.P. 7 DE JULHO

Comunica-nos a C. P. que realiza no próximo dia 7 de Julho um Expresso Popular a Tomar, por ocasião das Festas dos Tabuleiros.

Este Expresso partirá de Lisboa (Santa Apolónia) ás 9.15 horas com chegada a Tomar ás 11.19 horas.

No regresso, partirá de Tomar á 1.30 horas do dia 8, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 3.34 horas. Tem paragem, tanto á ida como á volta, em Braço de Prata e Vila Franca de Xira.

O preço de Lisboa a Tomar, e volta, é de 60$00 por passageiro.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

FRIGORIFICOS ● CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA E A TÉCNICA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

À VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 - LISBOA

TELEFS.: 53 14 87 — 53 05 46 — 57 4 29 — 5 02 51

EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

*

COMPRE IGNIS PORQUE COMPRA O MELHOR

COMPRE NA SUPERMANOS PORQUE COMPRA MELHOR

*

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

CONTINUA A CAMPANHA POPULAR

SÓ NA «AUTO-ESTRELA»

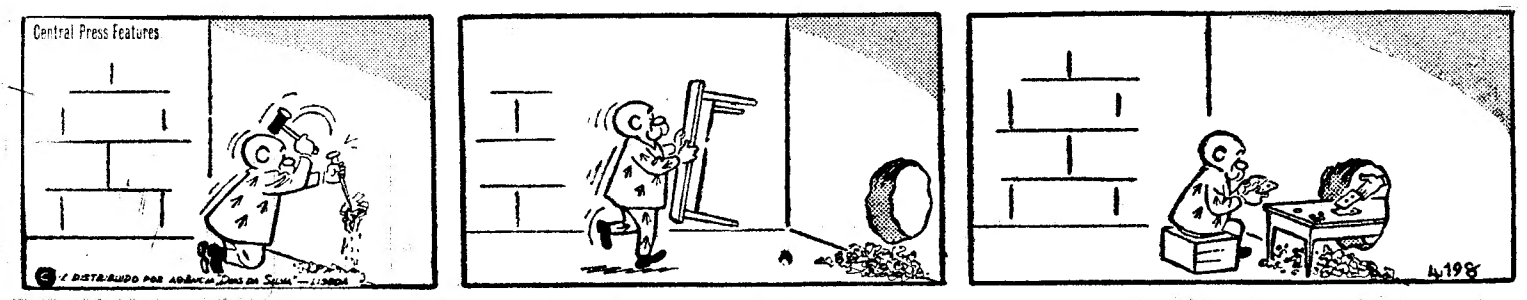
de aluguer de automóvel sem condutor onde é possível alugar um automóvel a $80 o KLM.

QUALQUER QUE SEJA A MARCA DO CARRO

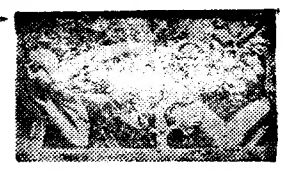
VEJA — CONFRONTE — COMPARE

Rua Passos Manuel, 59 A/B — Telefs.: 43108 - 42911 — LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA



«Gertrudes» de Carl Dreyer

1 — E'POCA: Fins do século XIX, início do séc. XX. Mais precisamente a acção passa-se em 1883 e no final do início do séc. XX.

2 — MEIO SOCIAL:

2.1 Gertrudes faz parte de um nucleo cultural que circula em redor da Universidade de Copenhague, numa altura em que a grande burguesia e os intelectuais tinham assimilado as convenções protocolares e o barroquismo de relações duma nobreza em decadência.

2.2 A Universidade de Copenhague seria nessa altura um centro politico e cultural de grande importancia em relação ao seu pais.

«GERTRUDES», um dos filmes escolhidos para o Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa, foi cinematogràficamente muito discutido. O seu realizador Carl Theodor Dreyer, falecido em 19 de Março, em Copenhague, foi «aclamado entre os maiores cineastas de sempre», tendo o seu filme mais conhecido «Joana d'Arc», sido colocado entre os «dez maiores» da história do cinema. «Gertrudes» mereceu de M. Vicente, do «Comércio», do Funchal, denominação de «Maestria» enquanto M. M. Luz falou da «perspectiva decididamente irracionalista».

Para nós, a quem os problemas da mulher no mundo focam «Gertrudes» prende-se a uma problemática muito complexa, na qual a entendemos marco importante.

E portanto nesta persepectiva, na Gertrudes artista, companheira e amiga de um poeta laureado, esposa de um futuro ministro, esperançada em encontrar prazer carnal com um jovem compositor em ascensão e que abandona todos pela Sorbonne ou pela Solidão, esta Gertrudes envolvida num esforço de racionalização constante, esforço com uma probabilidade mínima de poder atingir os seus objectivos que analisaremos o conteudo do filme.

Gertrudes vive uma época de mudança de mentalidade. Vive como jovem o final do século XIX e como mulher madura o início do século XX.

Mulher condenada apenas a realizar-se amorosamente?

Mas Gertrudes é uma mulher burguesa numa altura em que a burguesia se consolida económica e intelectualmente. Uma série de condições, convivência com um poeta de um realismo explícito na sua crença no prazer da carne e na solidão, lançam-na na conquista de realização amorosa. O filme inicia-se na época em que as relações de Gertrudes com o marido (futuro ministro) assentam num convencionalismo muito bem retocado por Dreyer. Este barroquismo das relações sociais não tem qualquer participação de Gertrudes. Ela está longe dele e tem apenas uma atitude de discreta amabilidade. Dreyer mostra-nos os germens de uma atitude que irá parecer a muitos aventurosa e irracional mas que é, pelo contrário, racional e antiemocional: Gertrudes abandona o marido. **E abandona por uma necessidade compreendida de realização amorosa.**

Determinada «a priori» por um dogma, ela vai tomando, pouco a pouco, consciência de uma situação explícita nas suas relações com quem ama e amou.

1 — O poeta colocou conscientemente o amor por Gertrudes em oposição ao seu trabalho.

2 — O futuro ministro e marido colocou-se inconscientemente na mesma posição. Primeiro o trabalho, depois o amor com relações monótonas, convencionais, filhas do hábito.

3 — O musico em ascensão opõe o que ele chama o «seu destino» a Gertrudes. Também ele aliena o amor que o ligava a Gertrudes para se sentir livre. Esta liberdade *é, sem duvida nenhuma, a colocação da mulher numa posição de objecto utilizável e inutilizável. Assim se considera Gertrudes, que limitada pela sua posição de «senhora de determinado meio», fica condenada a procurar uma realização amorosa impregnada de aviltação. Mas Gertrudes* salva-se *pela consciência das situações. Um amigo fala-lhe do trabalho de investigação na Sorbonne. E Gertrudes abandona conscientemente Copenhague por Sorbonne ou...*

*

Nem companheira de poeta laureado, nem esposa de ministro, nem amante de compositor, mulher só em Paris... perante a incompreensão do marido, do poeta e do compositor.

*

A tradução do diálogo, elemento fundamental do filme, parece-nos mal feita, estilo foto-novela, o que o revela muitas vezes em oposição com as imagens. Há diálogos nitidamente emocionais (do género «oh amor...»), quando a cena se passa numa atmosfera de racionalismo.

*

Ao contrário de alguns criticos (M. M. da Luz) que condenam o irracionalismo das personagens, parece-nos que as personagens manifestam os limites do desenvolvimento das forças produtivas da época.

Acima de tudo, é um filme para ser visto pela mulher, para ser comentado e se possivel relacionado com outras épocas.

JOÃO DE MATOS MADEIRA

Vanguarda cultural da época

(1883)

«As pessoas, mesmo as mais progressivas, esquecem-se de reconhecer a *dependência da mulher em relação ao homem* porque a questão toca no seu íntimo da forma mais directa.»

AUGUSTO BEDEL

(«Die Frau und der Sozialismus»)

(1884)

«A emancipação das mulheres e a sua igualdade com os homens são impossíveis e assim devem permanecer enquanto as mulheres forem excluídas do trabalho social produtivo e restringidas ao trabalho doméstico privado.»

(1841)

«A mudança numa época histórica sempre pode ser determinada pelo progresso das mulheres no sentido da promoção, porque na relação—mulher para o homem, de fraco para o forte é mais evidente a vitória da natureza humana sobre a brutalidade O grau de emancipação das mulheres é o grau de emancipação geral.»

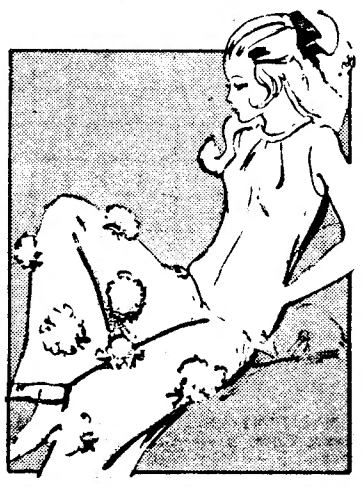
FOURIER

(Theorie des Quatre Mouvements, Ouvres Complétes I. 195).

Conjunto de «tricot»

Blusa e casaco curto de malha de fantasia, nas cores verde-claro e verde-médio. É de grande novidade a barra em tom mais escuro, disposta em vertical na frente da blusa. Estas duas peças podem ser executadas com Patons 101 Courtelle Double Knitting. Os botões serão de baquelite verde-claro

HORÓSCOPO DA MODA



Para o lar, aqui tem um trajo cómodo e, ao mesmo tempo, elegante, constituído por uma saia-calça e sem mangas. Pode ser confeccionado em organza de seda branca. As calças são guarnecidas com grandes flores brancas do mesmo tecido

ao serviço da sua beleza e da sua juventude

Uma nova PERFUMARIA

DRUGSTORE SOL A SOL

R. RODRIGUES SAMPAIO 77 • AV. DA LIBERDADE 232 • LISBOA • TEL. 5958

...e as crianças até gostam!...

TONO-SOL

um fortificante que é guloseima

melhor que óleo de fígado de bacalhau e tão agradável como rebuçados ou bombons

sonarte

PATRICIA Boutique

Av. República, 64

ÚLTIMAS NOVIDADES EM FATOS DE BANHO, ARTIGOS DE PRAIA E BIJOUTERIAS

SALOON (DRUGSTORE)

Av. da Liberdade, 232

Em ALVALADE SADO o «Diario de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.